



FES TIVAL
INTER NACIONAL
DE TEATRO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO PAULO - BRASIL

2023



José Celso Martinez Corrêa
1937 – 2023

“

Ao sobrevir das chuvas, a terra, como vimos, transfigura-se em mutações fantásticas, contrastando com a desolação anterior.

Os vales secos fazem-se rios. Insulam-se os cômodos escalvados, repentinamente verdejantes. A vegetação recama de flores, cobrindo-os, os grotões escancelados, e disfarça a dureza das barrancas, e arredonda em colinas os acervos de blocos disjuntidos - de sorte que as chapadas grandes, entremeadas de convalles, se ligam em curvas mais suaves aos tabuleiros altos. Cai a temperatura. Com o desaparecer das soalheiras anula-se a secura anormal dos ares. Novos tons na paisagem: a transparência do espaço salienta as linhas mais ligeiras, em todas as variantes da forma e da cor.

Dilatam-se os horizontes. O firmamento, sem o azul carregado dos desertos, alteia-se, mais profundo, ante o expandir revivescente da terra.

E o sertão é um vale fértil. É um pomar vastíssimo, sem dono.

Depois tudo isto se acaba. Voltam os dias torturantes; a atmosfera asfixiadora; o empedramento do solo; a nudez da flora; e nas ocasiões em que os estios se ligam sem a intermitência das chuvas -o espasmo assombrador da seca.

”

(excerto de A Terra, da obra Os Sertões, de Euclides da Cunha)

Obrigado, Zé Celso, por ter regado nosso sertão com sua poesia e derramado suas sementes em solo rio-pretense. Evoó!

**FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE TEATRO**
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO PAULO - BRASIL



FES TIVAL
INTER NACIONAL
DE TEATRO

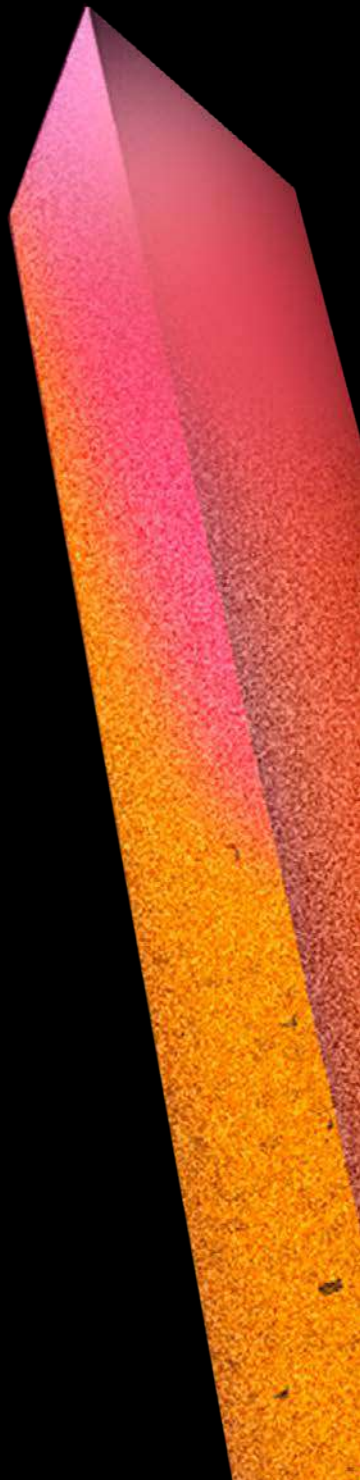
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO PAULO - BRASIL

20 A 29 | JULHO | 2023

fitriopreto.com.br

riopreto.sp.gov.br

sescsp.org.br



06	APRESENTAÇÃO <i>PRESENTATION</i>
13	INTERNACIONAL <i>INTERNATIONAL</i>
21	ESPETÁCULO DE ABERTURA <i>OPENING SHOW/PLAY</i>
25	NACIONAL/ADULTO <i>NATIONAL/ADULT</i>
55	NACIONAL/CRIANÇAS E JOVENS <i>NATIONAL/YOUNG AND KIDS</i>
73	NACIONAL/RUA <i>NATIONAL/STREET</i>
83	AÇÕES FORMATIVAS <i>TRAINING ACTIVITIES</i>
99	PAINEL CRÍTICO <i>CRITICAL PANEL</i>
102	FIT NA REDE <i>FIT ON THE WEB</i>
105	ESPAÇOS <i>VENUES</i>
108	COMISSÃO ORGANIZADORA <i>ORGANIZING COMMITTEE</i>
110	FICHAS TÉCNICAS <i>CREWS</i>
116	GRADE DE PROGRAMAÇÃO <i>PROGRAMATION</i>

THE EXERCISE OF THE SENSES

Theater is an art form that has always been present in human history. The power of interpretation and representation of characters and situations experienced by human beings is materialized in listening, which is essential for understanding the emotions, thoughts and sensations expressed on stage.

The ability to listen, both for professionals and spectators, is fundamental for the improvement of theater and for personal and professional transformation.

Theater festivals are examples of the power of listening in culture and art. They are showcases for the theatrical scene, bringing together varied productions from different countries and regions. In addition to allowing the exchange of experiences between artists, they are unique opportunities for the public to have access to works of the highest quality, produced inside and outside their countries of origin. Only through attentive listening is it possible to capture all the complexity of the different styles, techniques and proposals that are presented in a festival program, which becomes a territory of investigation and propositions of new perspectives.

Theater cannot survive without a listening ear of its audience and artists, just as life is not complete without active listening, dialogue and empathy. Listening is the basis for understanding and rebuilding a fairer and more supportive world, a world where differences are seen as potential for growth, not barriers to relationships.

In this edition, we give the Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto back to the city, which is the birthplace of this festival and an important tool for the democratization

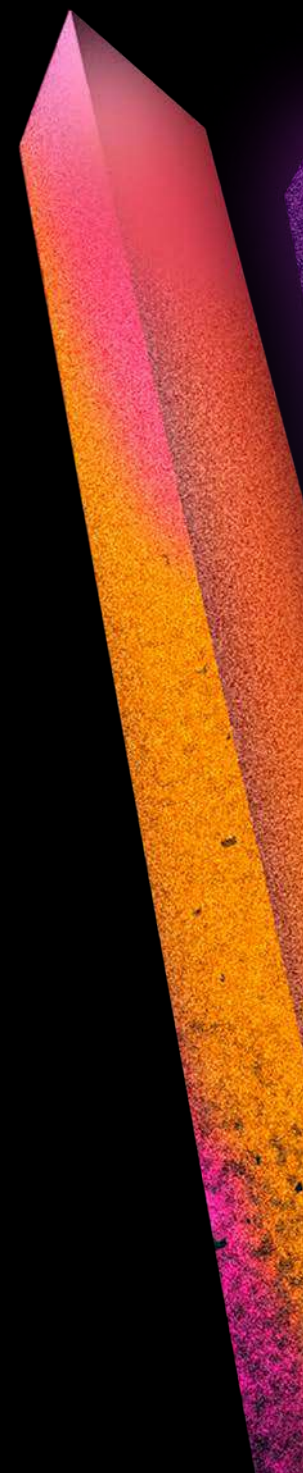
of art and culture. A restored, expanded, equipped and revitalized theater that can again be the stage of important moments, such as the International Theater Festival of São José do Rio Preto.

We reaffirm our partnership with Sesc SP in co-hosting this festival, so that the city can experience what is most exciting and revolutionary in the field of performing arts.

Our commitment is to provide people with access to culture and the enjoyment of the arts, transforming the place we live, transforming people's daily lives, always supported by listening to the longing and the desires of the citizens that make up this city, this state and this country.

Have an unforgettable festival!

City Hall of São José do Rio Preto



O EXERCÍCIO DOS SENTIDOS

O teatro é uma forma de arte que sempre esteve presente na história da humanidade. O poder da interpretação e da representação de personagens e situações vividas pelos seres humanos é concretizado na escuta, essencial para a compreensão das emoções, pensamentos e sensações expressas em cena.

A habilidade da escuta, tanto em profissionais quanto em espectadores, é fundamental para o aprimoramento do teatro e para a transformação pessoal e profissional.

Os festivais de teatro são exemplos da força da escuta na cultura e na arte. Eles são vitrines para o cenário teatral, reunindo produções variadas de diferentes países e regiões. Além de permitirem a troca de experiências entre artistas, são oportunidades ímpares para o público ter acesso a obras de altíssima qualidade, produzidas dentro e fora de seus países de origem. Somente por meio da escuta atenta é possível captar toda a complexidade dos diferentes estilos, técnicas e propostas que são apresentadas em uma programação de um festival, que torna-se um território de investigação e proposições de novos olhares.

O teatro não sobrevive sem o ouvido atento de seu público e dos artistas, assim como a vida não se completa sem a escuta ativa, o diálogo e a empatia. A escuta é a base do entendimento e da reconstrução de um mundo mais justo e solidário, um mundo onde as diferenças são vistas como potenciais para o crescimento, e não barreiras para o relacionamento.

Nesta edição, devolvemos à cidade o Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto, palco nascedouro deste festival e importante

equipamento para a democratização da arte e da cultura. Um teatro restaurado, ampliado, equipado e revitalizado, para que possa voltar a ser palco de momentos importantes, como o Festival Internacional de Teatro.

Reafirmamos nossa parceria com o Sesc SP, na correalização deste festival, para que a cidade possa vivenciar o que há de mais instigante e revolucionário no campo das artes cênicas.

Nosso compromisso é possibilitar às pessoas o acesso à cultura e à fruição nas artes, transformando o lugar que vivemos, transformando o cotidiano das pessoas e sempre amparados na escuta dos anseios e dos desejos dos cidadãos que formam esta cidade, este estado e este país.

Tenham um inesquecível festival!

Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto

CULTURE AND ECONOMY IN MOTION

The maintenance of such a long-standing and consolidated project, such as FIT - International Theater Festival of São José do Rio Preto, lies, among other factors, in the renewed ability to mobilize and articulate the various instances of society around its realization, while, simultaneously, it activates and moves the multiple socioeconomic and cultural networks in and of the city and its immediate surroundings.

At the same time, continuity over time makes it possible to experiment with new processes and formats, as well as to deepen or review strategies in the light of assessments and dialogues with partners. This has been a differential of this festival, whose dimension has been expanded as the results achieved in terms of integration of audiences and social actors – artists, cultural producers, opinion leaders and fans in general – have been demanding other approaches, without abandoning its original features: fostering local performing arts, promoting the development of independent creative networks and the occupation of public and/or private spaces in the city.

The growing openness to the participation of creators at a national and international level has brought a breath of fresh air and perspectives to exchanges and debates, with repercussions both in the training of professionals in the sector and in the audience. Such impacts have been contributing to the requalification and/or dynamization of traditional and alternative spaces, revealing unsuspected vocations for the benefit of inhabitants and visitors interested in the festival's program.

Considering the relevance of these collaborative processes for everyone involved, other dimensions deserve to be highlighted: professional and artistic-cultural development through exchanges of experiences and interactions; the cultivation and celebration of meetings, experiences and discoveries; the purpose to promote an

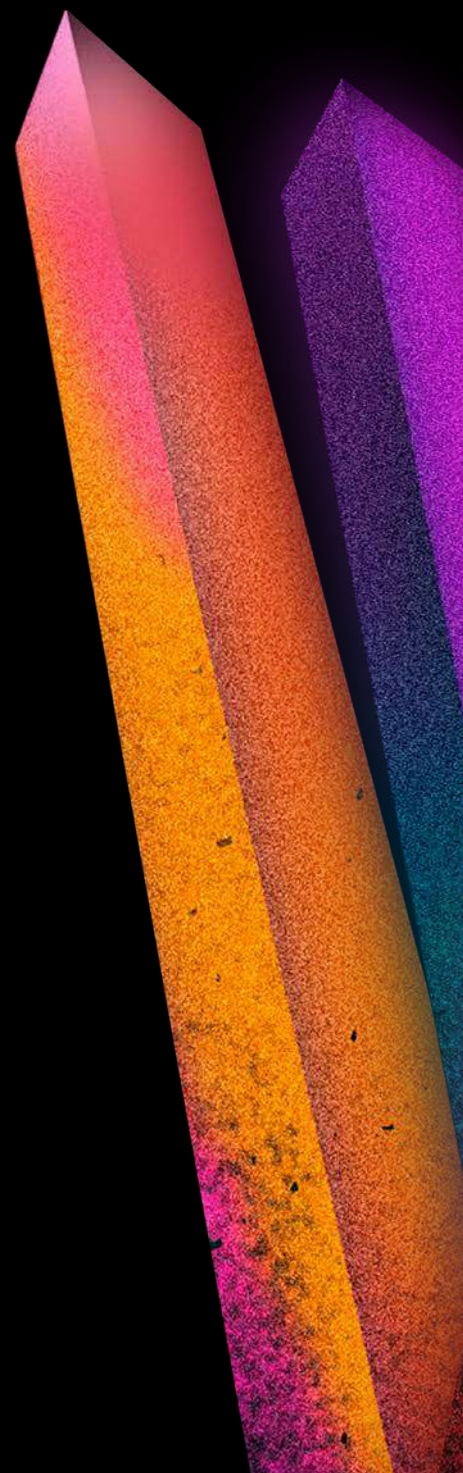
environment that is sensitive to artistic creations; improvement and expansion of the services offered, to name a few.

For all these reasons, we embrace this new edition of FIT – International Theater Festival of São José do Rio Preto, with satisfaction and enthusiasm, and are aware of the importance of policies and actions in this field for the sustainability of the artistic-cultural sector associated with other sectors of the community, especially the economic blocks and their interfaces within the scope of the creative economy.

For all these reasons, we embrace with satisfaction and enthusiasm the realization of this new edition of FIT – International Theater Festival of São José do Rio Preto, which features 30 performances from various regions of the country, 3 of which are international, attentive to the importance of policies and actions in this field for the sustainability of the artistic-cultural sector in synergy with the community and its interfaces within the creative economy, without forgetting its main reason: the opportunity for aesthetic immersion resulting from the unique diversity of a festival like this.

Confident and inspired by the power of scenic performances and collective celebrations, Sesc and Rio Preto City Hall also provide moments of breathing, listening and reflection capable of stimulating more lasting legacies for the various audiences and for the city. It presupposes, albeit indirectly, a relevant activation movement of the various sectors of the local economy, its multiple production, support and logistics networks, allowing circulations and experiences to take place on a two-way street.

Danilo Santos de Miranda
Director of Sesc São Paulo





CULTURA E ECONOMIA EM MOVIMENTO

A manutenção de um projeto tão longo e consolidado, como o FIT - Festival Internacional de Teatro de Rio Preto, reside, entre outros fatores, na renovada capacidade de mobilizar e articular as diversas instâncias da sociedade em torno de sua realização, enquanto, simultaneamente, ativa e movimenta as múltiplas redes socioeconômicas e culturais na, e da, cidade e seu entorno imediato.

Em paralelo, a continuidade no tempo possibilita a experimentação de novos processos e formatos, bem como permite aprofundar ou rever estratégias à luz de avaliações e diálogos com os parceiros. Este tem sido um diferencial deste festival, cuja dimensão foi sendo ampliada à medida que os resultados alcançados em termos de integração dos públicos e atores sociais – artistas, produtores culturais, formadores de opinião e aficionados em geral –, foram demandando outras abordagens, sem abandonar suas características originais: fomentar as artes cênicas locais, promovendo o desenvolvimento de redes criativas independentes e a ocupação de espaços públicos e/ou privados na cidade.

A crescente abertura à participação de criadores em nível nacional e internacional trouxe novos ares e perspectivas para os intercâmbios e debates, repercutindo tanto na formação de profissionais do setor quanto das plateias. Tais impactos vêm contribuindo para que espaços tradicionais e alternativos sejam requalificados e/ou dinamizados, desvelando vocações insuspeitas em benefício dos habitantes e dos visitantes interessados na programação do festival.

Considerando a relevância destes processos colaborativos para todos os envolvidos, outras dimensões merecem destaque: o desenvolvimento profissional e artístico-cultural por meio das trocas de experiências e interações; do cultivo e da celebração de encontros, vivências e descobertas;

do propósito de promover um ambiente sensível às criações artísticas; da melhoria e da ampliação dos serviços oferecidos, entre outras.

Por tudo isso, abraçamos com satisfação e entusiasmo a realização desta nova edição do FIT – Festival Internacional de Teatro de Rio Preto, que conta com 30 espetáculos de várias regiões do país, sendo 3 deles internacionais, atentos à importância de políticas e ações nesse campo para a sustentabilidade do setor artístico-cultural em sinergia com a comunidade e suas interfaces no âmbito da economia criativa, sem esquecer o motivo principal: a oportunidade de imersão estética decorrente da diversidade única de um festival como este.

Confiantes e inspirados pela potência das apresentações cênicas e das celebrações coletivas, Sesc e Prefeitura de Rio Preto, disponibilizam também momentos de respiro, escuta e reflexão capazes de estimular legados mais perenes para os diversos públicos e para a cidade. Pressupõe, ainda que indiretamente, um relevante movimento de ativação dos diversos setores da economia local, suas múltiplas redes de produção, suporte e logística, permitindo que as circulações e vivências aconteçam em vias de mão dupla.

Danilo Santos de Miranda
Diretor do Sesc São Paulo

CURATORSHIP OF LISTENING

In Candomblé a saying goes: “*eni tí ó gbó lè bó lówó òjò*”, that is, “he who listens can escape the rain”. Therefore, listening means paying careful attention, interpreting and assimilating the sounds and noises that are captured by hearing. When someone is listening to something it means they are aware of what they are hearing and what is happening around them. In addition, listening is understanding and processing the information being received in order to prepare for water to be an ally.

In theater you listen all the time, using your whole body. Listening is a daily action. A good artist is able to listen, to give honest attention to what is said, shown and discussed. In a period like the one we are experiencing, with the pandemic and the proliferation of attempts to impose authoritarian political projects towards democracy, a movement favored by the false impression that everyone can be heard within the scope of the “internet complex”, true listening is an act of revolution. In a context like that, listening means being open and available for oneself and for the other. There is no possibility of an affirmative and propositional social change in which listening is just an entry and not a true action.

The rain, that is represented in the saying, can be a metaphor for different situations translated as rain. “He who listens can escape the rain”. The heavy rain that will prevent you from getting home after a tiring day at work, but also the rain of loneliness, violence, anti-democracy, hunger, misery and dehumanization. Listening is placing your inner pulse in connection with the other and receiving the same connection from the other. Listening is a healing act.

Under this powerful revolutionary orientation - listening - that another curatorship of the International Theater Festival of São José do

Rio Preto, the important and long-lasting FIT Rio Preto, took place. It is the nature of this festival: attracting a diversity of artists and performances from different parts of Brazil. In the curatorship meetings, we realized that we were not invited to the difficult task of selecting performances in order to have a program, but rather to listen to what the registrations of hundreds of artists and groups told us, shouted, provoked, questioned, problematized and then we would propose an open program. Listen! That was the commitment, that was the mission.

And we listened! We tried to listen as much as possible and especially in times of disagreement between us, curators. In this situation, it was the moment when we listened the most. We listened to each one of us and we listened to what the arts, lives and dreams of each person who registered wanted to tell us.

Curating a festival the size of FIT Rio Preto is not an easy task, but the diverse listening shone like a lighthouse on the horizon and aligned our thoughts, poetics and positions, unveiling the present program, the result of dedicated listening. We sincerely hope that we managed to listen and escape the rain.

Have a great FIT Rio Preto 2023! Axé!

**Fernanda Julia Onisajé,
Fernando Yamamoto e Tommy Della Pietra
Curatorship of Plays**

A CURADORIA DE ESCUTAR

No Candomblé há um ditado que diz: “eni tí ó gbô lè bọ́ lówó òjò”, ou seja, ‘aquele que escuta, consegue fugir da chuva’. Escutar então significa ouvir com atenção, interpretando e assimilando os sons e ruídos que são captados pela audição. Quando alguém está escutando algo, quer dizer que está consciente e atente ao que está ouvindo e ao que está acontecendo ao seu redor. Além disso, escutar é compreender e processar a informação que está a ser recebida de forma a se preparar para que a água seja uma aliada.

No teatro se escuta o tempo todo e com o corpo inteiro. Escutar é uma ação diária. O bom artista é aquele que tem a capacidade de escutar, de dar atenção honesta ao que é dito, mostrado, problematizado. Num período como o que estamos vivendo, com o advento de uma pandemia e a proliferação de tentativas de imposição de projetos políticos autoritários sobre a democracia, movimento favorecido pela falsa impressão de que todes poderão ser escutados no âmbito do “complexo internético”, escutar de verdade é um ato de revolução. Num contexto como este, escutar significa estar aberta, disponível para si mesma e para a/o outre. Não há possibilidade de uma mudança social afirmativa e propositiva em que escutar seja apenas um verbete, e não uma ação verdadeira.

A chuva que é retratada no ditado, pode ser a metáfora de diversas situações traduzidas como chuva. “Aquele que escuta consegue fugir da chuva”. Da chuva torrencial que a/o impedirá de chegar em casa após um cansativo dia de trabalho, mas também da chuva de solidões, de violências, de antidemocracia, de fomes, misérias e desumanização. Escutar é

colocar a sua pulsação interna em conexão com a da/o outre, e receber deste a mesma conexão. Escutar é um ato de cura.

E foi sob essa poderosa orientação revolucionária – escutar – que se realizou mais uma curadoria do Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto, o importante e longevo FIT Rio Preto. É da natureza deste festival atrair uma diversidade de artistas e espetáculos, de diversas partes do Brasil. Nos encontros da curadoria, percebemos que não fomos convocados para a difícil tarefa de selecionar espetáculos para fechar uma programação, mas sim para escutar o que as inscrições de centenas de artistas e grupos nos falavam, gritavam, provocavam, questionavam, problematizavam e assim propor uma programação aberta. Escutem! Esse era o compromisso, essa era a missão.

E escutamos! Procuramos escutar ao máximo e principalmente nos momentos de divergência entre nós, curadores. Nesta situação, foi o momento em que mais escutamos. Escutamos a cada um de nós e escutamos o que as artes, vidas, sonhos de cada inscrito queria nos dizer.

Realizar a curadoria de um festival do porte do FIT Rio Preto não é tarefa fácil mas a escuta diversa reluziu como farol no horizonte e alinhou nossos pensamentos, poéticas e posicionamentos, nos descortinando a presente programação, fruto de uma dedicada escuta. Esperamos sinceramente que tenhamos conseguido escutar e fugir das chuvas.

Excelente FIT Rio Preto 2023!!!! Axé!!!

**Fernanda Julia Onisajé,
Fernando Yamamoto e Tommy Della Pietra
Curadoria de Espetáculos**



INTERNACIONAL
INTERNATIONAL

ALBANO

Rui Paixão e Holy Clowns
Portugal

Gênero • Performance

Classificação • 12

Duração • 50 minutos

▶ Imergindo no universo mitológico grego e em meditações filosóficas, Rui Paixão traz a personagem Albano Beirão para questionar tanto seu lugar próprio enquanto palhaço, quanto o do público, que também pode ser palhaço – por que não?

O intérprete de Albano foi o primeiro artista português a conseguir, aos vinte anos, um papel principal numa produção do Cirque du Soleil, e por isso é motivo de orgulho para seu povo. Tendo circulado por outros países do mundo, agora chega a vez de apresentar seu solo e sua pesquisa em teatro físico à audiência brasileira.

Mas não que ele esteja sozinho em cena: noção (e medo) do ridículo

Ficha Técnica

Idealização, Direção Artística, Conceito e Interpretação: Rui Paixão // Cenografia e adereços: Cristóvão Neto // Desenho de luz e direção técnica: Manuel Abrantes // Sonoplastia: Diogo Melo // Produção: Casa de Produção Produção d'Fusão // Fotografia: João Versos Roldão // Dramaturgismo: António Oliveira // Coprodução: 23 Milhas, LEME, Fira Tárrega, Subtopia e Holy Clowns // Produção no Brasil: Cínthya Margareth.

Apresentações

24 e 25/07, segunda e terça, 19h //
Sesc Rio Preto - Teatro

todos temos, mas talvez seja possível arranjar motivos para rir do desconforto. Atribuindo adereços aos espectadores, o ator orienta seus passos e os convence a seguir seus gestos de modo a narrar o mito de Perseu e Medusa.

A palhaçaria desvela o âmago de nossa alma, e talvez por isso mesmo tenha se enrijecido tanto a compreensão desse ofício em nossa época. Neste espetáculo, a Companhia Holy Clowns propõe o despir-se da máscara ao invés de vesti-la. Ao confrontar e adulterar imagens estereotipadas de palhaços, Albano revela os fundos falsos desses personagens erráticos, vagando em cada canto onde houver teatro. Eles, que também somos nós.



Genre • Performance

Rated • 12+

Length • 50 minutes

▶ By immersing in the Greek mythological universe and in philosophical meditations, Rui Paixão brings the character Albano Beirão to question both his own place as a clown, and that of the audience, who can also be clowns – why not?

Albano's interpreter was the first Portuguese artist to get a leading role in a Cirque du Soleil production (when he was twenty years old), and for that reason he is a source of pride for his people. Having toured other countries around the world, now it's time for him to present his solo work and his research in physical theater to the Brazilian audience.

But that doesn't mean he's alone on stage: we all have a notion (and fear)

Cast and Crew

Creation and art direction: Rui Paixão // Stage design and props: Cristóvão Neto // Lighting design and technical direction: Manuel Abrantes // Sound design: Diogo Melo // Production: Casa de Produção Produção d'Fusão // Photography: João Versos Roldão // Playwriting: António Oliveira // Coproduction: 23 Milhas, LEME, Fira Tárrega, Subtopia and Holy Clowns // Brazil Production: Cínthya Margareth.

Performances

07/24-25, Monday and Tuesday, 07:00 P.M. // Sesc Rio Preto - Theater

of ridicule, but maybe it's possible to find reasons to laugh at the discomfort. By attributing props to the spectators, the actor guides their steps and convinces them to follow his gestures in order to narrate the myth of Perseus and Medusa.

Clowning reveals the core of our soul, and maybe that's why the understanding of this occupation has become so rigid in our time. In this show, the Companhia Holy Clowns proposes that people take off the mask instead of putting it on. By confronting and tampering with stereotypical images of clowns, Albano reveals the false backgrounds of these erratic characters, wandering into every corner where there is theater. They, who are also us.

EFECTOS ESPECIALES - FX

Krapp
Argentina

Gênero • Performance

Classificação • Livre

Duração • 80 minutos

► Parecem tão reais as cenas de perseguições e mortes que as telas de cinema e streamings despejam noites a fio em nosso imaginário. Chegam a mudar nossa visão sobre a própria realidade, que soa banal, medíocre. Mas, no cerne dessa fantasia, o que tem de especial são os efeitos e não os fatos. Aqueles que provamos em nossa rotina com mais ou menos deleite, às vezes com dor.

Quantas formas de morrer existem? E se pudéssemos devaneá-las em vida, se pudéssemos fazer as pessoas na rua acreditarem em nosso delírio e ainda assim festejar com elas o agora incontornável que seguiremos sustentando nas costas?

Ficha Técnica

Direção artística: Luciana Acuña & Alejo Moguillansky // Direção técnica: Ezequiel Pierri // Produção: Gabriela Gobbi // Produção no Brasil: Pedro de Freitas // Performers: Christina Martins, Thaís Benites e Vinícius Paquitinho Francês

Apresentações

22 e 23/07, sábado e domingo, 17h // Calçadão Central (General Glicério / Bernardino)

Efectos Especiales - FX é uma performance em formato site específico que se propõe a isso. Estreada em Buenos Aires em 2023, segue em circulação por outros países, transformando as cidades em cenários onde um personagem morre sob chuva torrencial, neve, fumaça, tiros, explosões, tudo captado por câmeras em plano sequência, aos olhos do público. Uma agonia que, suspeita-se, pode durar todas as estações do ano.

O trabalho do grupo argentino Krapp transfigura asfalto e calçadas em estranhamento e encanto. Ao revelar os bastidores dos efeitos especiais, espanta-se o martírio do falso cotidiano: os fatos e a fantasia podem correr de mãos dadas no meio da praça pública.



Genre • Performance

Rated • General Audience

Length • 80 minutes

▶ The scenes of chases and deaths seem so real that movie screens and streamings make us spend nights on end using our imagination. They even change our view of reality, which sounds banal and mediocre. But at the heart of this fantasy, there are special effects, not facts, those ones that we try in our routine with more or less delight, sometimes with pain.

How many ways to die are there? What if we could daydream about them in life? What if we could make the people on the street believe in our delirium and still celebrate with them the unavoidable present time that we will carry behind our backs?

Cast and Crew

Art direction: Luciana Acuña and Alejo Moguillansky // Technical director: Ezequiel Pierri // Production: Gabriela Gobbi // Brazil Production: Pedro de Freitas // Performers: Christina Martins, Thaís Benites e Vinícius Paquitinho Francês

Performances

07/22-23, Saturday and Sunday, 05:00 P.M. // Calçadão Central (General Glicério / Bernardino)

Efectos Especiales - FX is a performance in a site specific format that proposes it. Premiered in Buenos Aires in 2023, it is still shown in other countries, transforming cities into scenarios where a character dies under heavy rain, snow, smoke, gunshots and explosions. It is all shot by cameras in long takes, in the eyes of the audience. An agony that, they suspect, can last all seasons of the year.

The work of the Argentine group Krapp transfigures asphalt and sidewalks into strangeness and charm. By revealing the backstage of the special effects, the martyrdom of false everyday life is seen off: facts and fantasy can walk hand in hand in the middle of the public square.

WORK.TXT

Nathan Ellis
Reino Unido

Gênero • Performance

Classificação • 14 anos

Duração • 60 minutos

▶ A quem define que o teatro é o ator; a todos que traduzem nosso ofício como alguém representando algo para outro alguém; a todos que defendem a presença do corpo como régua de critério do que é ou não legítimo em cena – Work.TXT está aí para estremececer sua espinha.

Caracterizada pela ausência de atores e atrizes, esta peça apresenta textos projetados no palco cuja leitura e execução são de responsabilidade do público. A ação cênica é não só compartilhada, mas inteiramente atribuída a quem em outras circunstâncias poderia ser considerado só um “espectador”.

Há instruções diretas e objetivas: dois voluntários sobem ao palco e constroem uma cidade com blocos amarelos. Há cenas de diálogos: impressas por uma

Ficha Técnica

Escrito e dirigido por Nathan Ellis // Produção artística: Emily Davis // Produção Internacional: Eve Allin // Produção técnica: Harry Halliday // Música e design de som: Tom Foskett Barnes // Design de iluminação: Danny Vavrečka. Equipe Brasil: Tradução: Célio Faria / Casarini Produções // Voz em Off: Isis Madi // Estúdio de gravação: Juá estudio // Coordenador técnico: Bruno Garcia // Produção: Pedro de Freitas e Adolfo Barreto / Périplo

Apresentações

28 e 29/07, sexta e sábado, 19h // Sesc Rio Preto - Teatro

impressora no palco e faladas em microfones; ou recebidas através de fones de ouvido, causando o efeito de uma conversa.

Essa vivência proporciona modos fora do esperado de refletir sobre os efeitos da gig economy, expressão inglesa que se refere à uberização do trabalho (quando não há regulamentação do vínculo empregatício entre empresa e trabalhador). A reconfiguração das relações de trabalho e desemprego é um dos assuntos mais urgentes da contemporaneidade, e em Work.TXT é não só tema, mas ousadia de inovação no cerne do fazer teatral.





Genre • Performance

Rated • 14+

Length • 60 minutes

▶ For those who state that theater is the actor; those who translate our profession as someone representing something to someone else; those who defend the presence of the body as a yardstick of what is or is not legitimate on stage – *Work.TXT* is spine-chilling.

Characterized by the absence of actors and actresses, this play features texts screened onto the stage whose reading and execution are under the audience's responsibility. The scenic action is not only shared, but also entirely attributed to those who, in other circumstances, could be considered just "spectators".

There are direct and objective instructions: two volunteers go up to the stage and build a city with yellow blocks. There are dialogue scenes which are printed

Cast and Crew

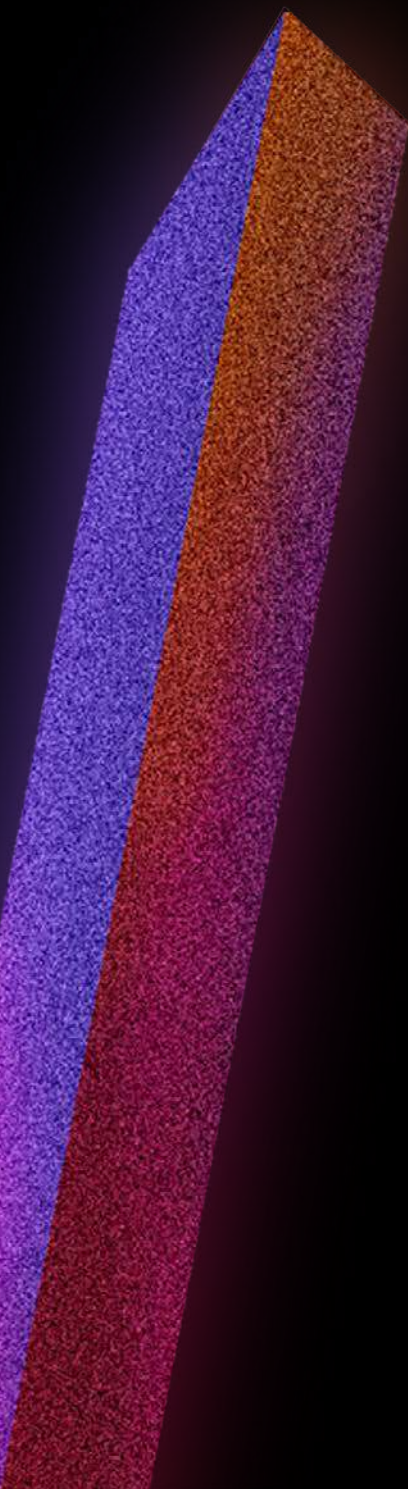
Playwriting and direction: Nathan Ellis // Production: Emily Davis // International production: Eve Allin // Technical production: Harry Halliday // Soundtrack: Tom Foscett-Barnes // Lighting design: Danny Vavrečka. Brazilian team: Translation: Célio Faria / Casarini Produções // Voice: Isis Madi // Studio: Juã estúdio // Technical coordination: Bruno Garcia // Production: Pedro de Freitas and Adolfo Barreto / Périplo.

Performances

07/28-29, Friday and Saturday, 07:00 P.M. // Sesc Rio Preto - Theater

by a printer on stage and spoken into microphones or received through headphones, causing the effect of a conversation.

This experience creates unexpected ways of reflecting on the effects of the gig economy, an English term for uberization of work (when there is no regulation of the employment relationship between company and worker). The reconfiguration of work and unemployment relations is one of the most urgent topics of contemporary times, and in *Work.TXT*, it is not only a theme, but also a daring innovation at the heart of theater creation.



ESPETÁCULO DE ABERTURA
OPENING SHOW/PLAY

DE TEMPO SOMOS

Grupo Galpão
Belo Horizonte/MG

Gênero • Musical

Classificação • Livre

Duração • 60 minutos

▶ Quem disse que tudo está perdido? Se somos devorados pelo tempo e seus efeitos irreversíveis, de tempo em tempo nos toma a confusão: nesse tumulto que vivemos, o que permanece na gente, em cada uma das pessoas que cruzamos em nossa jornada? Dúvidas que nos reúnem na efemeridade do tempo.

O teatro passa. A gente fica, nem que seja nos ouvidos da memória. O Grupo Galpão celebra 40 anos de história no encontro do teatro com a música, reunindo 25 canções de seu repertório num espetáculo que desafia os atores a se reinventarem em cena. A se aproximarem do público.

Para quem dedica a vida ao teatro, fazendo brilhar os olhos das multidões espremidas nas praças, não são só momentos de ilusão e performance que ficam

Ficha Técnica

Elenco: Antonio Edson, Beto Franco, Eduardo Moreira, Fernanda Vianna, Lydia Del Picchia, Luiz Rocha (ator convidado), Júlio Maciel, Paulo André, Simone Ordones e Inês Peixoto (stand-in) // Direção: Lydia Del Picchia e Simone Ordones // Direção musical, arranjos e trilha sonora: Luiz Rocha // Pesquisa de texto: Eduardo Moreira // Figurino: Paulo André // Preparação vocal: Babaya // Preparação corporal: Fernanda Vianna // Iluminação: Rodrigo Marçal // Design sonoro: Vinícius Alves // Aulas de percussão: Sérgio Silva // Assessoria na cena 'A Carteira': Diego Bagagal // Assessoria de iluminação: Chico Pelúcio // Revisão de textos: Arildo de Barros // Voz em off: Teuda Bara

Apresentação

20/07, quinta, 20h // Anfiteatro Nelson Castro /
Represa Municipal

registrados. A lembrança de encontros em bastidores, ensaios e oficinas são tão marcantes quanto – por isso mesmo têm destaque, com cenas dedicadas a cada uma das pessoas que não estiveram no palco, mas que têm cadeira cativa na importância dessas memórias.

De tempos somos é uma declaração de amor ao teatro, com fragmentos de textos sobre a passagem do tempo e o processo de criação artística. Os artistas se propõem a deixar passar de novo pelo coração o sentido da vida compartilhada: um frenesi, uma sombra, uma ilusão, uma ficção. O maior bem que cultivamos é tristonho, porque toda a vida é sonho. Ao recordar, percebemos que os sonhos são isso mesmo: sonhos que juntos sonhamos.





Genre • Musical Theater

Rated • General Audience

Length • 60 minutes

Who said it is all lost? If we are devoured by time and its irreversible effects, from time to time confusion overtakes us: in this disturbance we live in, what remains in us, in every person we cross on our journey? Doubts bring us together in the ephemerality of time.

Theater goes by, but we stay, even if it is in the ears of memory. Grupo Galpão celebrates 40 years of history at the meeting of theater and music, gathering 25 songs from its repertoire in a play that challenges actors to reinvent themselves on stage by getting closer to the public.

For those who dedicate their lives to the theater, making the eyes of the crowds squeezed in the squares shine, it's not just moments of illusion and

Performance

07/20, Thursday, 08:00 P.M. // Anfiteatro Nelson Castro / Represa Municipal

performance that are recorded. The memory of backstage encounters, rehearsals and workshops are just so remarkable - that's why they are highlighted with scenes dedicated to each person who was not on stage, but who has a guaranteed spot in the importance of such memories.

De tempos somos is a declaration of love for theater, with fragments of texts about the passage of time and the process of artistic creation. The artists let the meaning of shared life pass through the heart again: a frenzy, a shadow, an illusion, a fiction. The greatest asset we raise is sad because all life is a dream. When remembering, we realize that dreams are just that: dreams that we dream together.

Cast and Crew

Cast: Antonio Edson, Beto Franco, Eduardo Moreira, Fernanda Vianna, Lydia Del Picchia, Luiz Rocha (guest actor), Júlio Maciel, Paulo André, Simone Ordones and Inês Peixoto (stand-in) // Direction: Lydia Del Picchia and Simone Ordones // Music direction, arrangements and soundtrack: Luiz Rocha // Text research: Eduardo Moreira // Costumes: Paulo André // Voice coaching: Babaya // Body coaching: Fernanda Vianna // Lighting design: Rodrigo Marçal // Sound design: Vinícius Alves // Percussion classes: Sérgio Silva // Assistance in the scene 'A Carteira': Diego Bagagal // Lighting assistance: Chico Pelúcio // Text review: Arildo de Barros // Voice: Teuda Bara



NACIONAL ADULTO
NATIONAL ADULT

BIBLIOTECA DE DANÇA

Dimenti
Salvador/BA



Gênero • Performance

Classificação • Livre

Duração • 180 minutos

▶ Como se documenta a dança com o próprio corpo? Como ir além da história oficial e produzir conhecimento coletivamente? Como coreografar histórias a partir de afetos? Perguntas como essas foram o ponto de partida para a Biblioteca de Dança, instalação cênica que põe em relevo a capacidade das criações artísticas atravessarem a vida de alguém com palavras, gestos, objetos e movimentos.

O trabalho ocupa bibliotecas com artistas que se transformam em “livros vivos”, dançando e contando coreografias marcantes em suas vidas e seus contextos. Cada artista-livro ocupa uma das mesas da biblioteca onde recebe o público por algumas horas.

Ficha Técnica

Concepção, roteiro e direção: Neto Machado e Jorge Alencar // Criação e performance: Cândida Monte, Jorge Alencar, Larissa Lacerda, Micheline Torres, Neto Machado, Priscilla Pontes e Rubia Romani // Produção: Dimenti Produções Culturais

Apresentações

27 e 28/7, quinta e sexta, 16h // Ibilce/Unesp

Para participar da experiência, cada visitante escolhe seu percurso, podendo chegar no horário que desejar e permanecer o tempo que quiser, do mesmo modo que faria numa ida cotidiana àquele espaço: escolheria um livro para pegar da estante; decidiria por qual trecho começar a leitura; e se leria um livro por inteiro ou se passaria por diversos.

A cada cidade visitada, a Biblioteca de Dança se abre a novos artistas-volumes, histórias e danças, firmando-se como um espaço para reunir ficção, teoria e poesia. Ao redor das mesas, em contações coreográficas íntimas e relacionais, compõe-se uma rede de memórias multiplicadas em percepções e leituras diversas.



Genre • Performance

Rated • General Audience

Lenght • 180 minutes

▶ How do you record dance using your own body? How to go beyond official history and produce knowledge collectively? How to choreograph stories based on affection? Questions like these were the starting point for Biblioteca da dança, a performance that highlights the ability of artistic creations to cross someone's life with words, gestures, objects and movements.

The work occupies libraries with artists who become "living books", dancing and performing choreographies that are remarkable in their lives and their contexts. Each artist-book occupies one of the tables in the library where they greet the audience for a few hours.

Cast and Crew

Playwriting and direction: Neto Machado and Jorge Alencar // Creation and performance: Cândida Monte, Jorge Alencar, Larissa Lacerda, Micheline Torres, Neto Machado, Priscilla Pontes e Rubia Romani // Production: Dimenti Produções Culturais

Performances

07/27-28, Thursday and Friday, 4:00 P.M. // Ibilce/Unesp

To participate in the experience, each visitor chooses their route. They can arrive at any time and stay as long as they want, just as they would on a regular day at that place: they would choose a book to pick up from the shelf; they would decide which passage to start reading; and whether to read a whole book or leaf through several ones.

In each city visited, Biblioteca de Dança opens up to new artists, stories and dances, setting a space to bring together fiction, theory and poetry. Around the tables, in intimate and relational choreographic tales, a network of memories multiplied in different perceptions and readings is made.

BOI MANSINHO E A SANTA CRUZ DO DESERTO

Grupo Clariô
Taboão da Serra/SP

Gênero • Musical

Classificação • Livre

Duração • 120 minutos

▶ A Irmandade de Santa Cruz do Deserto foi uma comunidade religiosa que se organizou politicamente a partir da fé cristã para produzir sua própria subsistência e dividir igualmente a produção entre seus habitantes. Na década de 1930, sofreu um massacre do Estado, sendo que seu líder, Beato Lourenço, homem negro, foi considerado herege pela igreja, difamado e perseguido pelas autoridades assim como o Padre Cícero e a Beata Maria do Araújo.

O Grupo Clariô de Teatro narra essa história pelo ponto de vista dos sobreviventes e vivos, em manifesto contundente contra os governos que “querem porque querem matar tudo que puderem, até o último segredo, até a última memória, o último folgado, o último boi brinquedo”.

Ficha Técnica

Texto: Alan Mendonça // Direção: Cleydson Catarina e Naruna Costa // Intérpretes Criadores: Alexandre Souza (Juão), Cleydson Catarina, Martinha Soares, Naloana Lima, Paloma Xavier e Washington Gabriel // Colaboração de texto: Uberê Guelê // Dramaturgia: Naruna Costa e Cleydson Catarina // Direção musical: Naruna Costa // Arranjos: Giovanni Di Ganzá e Naruna Costa. Contribuições de Giovana Barros, Thaís Ribeiro e Augusto Iúna // Trilha gravada: Maurício Badé // Interpretação musical: Giovana Barros (violino, rabecas e efeitos) e Thais Ribeiro (flauta transversal, pífanos, sanfona e percussão), Augusto Luna (viola caipira), Rager Luan (rabeca) e Uberê Guelê (percussão) // Pesquisa e orientação estética: Cleydson Catarina // Preparação corporal: Cleydson Catarina // Assistentes de corpo: Paloma Xavier e Washington Gabriel // Figurinos: Martinha Soares // Maquiagem: Naloana Lima // Cenário e bonecos: Alexandre Souza e Rager Luan // Iluminação: Rager Luan e Alexandre Souza // Operação de luz: Zerlo // Adereços: Uberê Guelê, Rager Luan e Cleydson Catarina // Produção geral: Martinha Soares // Realização : Grupo Clariô de Teatro

Apresentações

22 e 23/7, sábado e domingo, 19h //
Sesc Rio Preto - Comedoria

Boi mansinho e a Santa Cruz do Deserto tem rimas encantatórias e palavras em espiral que nos envolvem na história do menino Joaquim, do Boi Mansinho e sua comunidade, inventando um novo e ancestral teatro.

Este auto-ópera-musical-ritual é uma celebração de quem forja seus próprios modos de não morrer, é um afronte ao Estado que as extermina. A morte tomba ante à resistência pela alegria, refundando-se o cotidiano pelo poder coletivo do teatro que é música, que é atuação sobre a realidade, e vice e versa, e versa e vice.





Genre • Musical

Rated • General Audience

Length • 120 minutes

▶ Irmandade de Santa Cruz do Deserto was a religious community that was politically organized based on the Christian faith in order to produce its own subsistence and share production equally among its inhabitants. In the 1930s, it suffered a state massacre and its leader, Beato Lourenço, a black man, was considered a heretic by the church. He was also defamed and persecuted by the authorities just like Padre Cícero and Beata Maria do Araújo were.

Grupo Clariô de Teatro tells this story from the point of view of the survivors and the living, in a blunt manifesto against a government that “wants to kill everything it can, to the last secret, to the last memory, the last folguedo, the last ox toy.”

Cast and Crew

Playwriting: Alan Mendonça // Direction: Cleydson Catarina and Naruna Costa // Performance and Creation: Alexandre Souza (Juão), Cleydson Catarina, Martinha Soares, Naloana Lima, Paloma Xavier and Washington Gabriel // Playwriting assistance: Uberê Guelê // Playwriting: Naruna Costa and Cleydson Catarina // Music direction: Naruna Costa // Music arrangements: Giovani Di Ganzá and Naruna Costa. Contributors: Giovana Barros, Thaís Ribeiro and Augusto Lúna // Recorded soundtrack: Maurício Badé // Music performance: Giovana Barros (violin, rebec and sound effects) and Thaís Ribeiro (Western concert flute, fife, hurdy-gurdy and percussion instruments), Augusto Luna (Brazilian viola), Rager Luan (rebec) and Uberê Guelê (percussion instruments) // Research and aesthetic guidance: Cleydson Catarina // Body coaching: Cleydson Catarina // Body assistance: Paloma Xavier and Washington Gabriel // Costume design: Martinha Soares // Makeup artist: Naloana Lima // Set design and toys: Alexandre Souza and Rager Luan // Lighting design: Rager Luan and Alexandre Souza // Lighting operation: Zerlo // Props: Uberê Guelê, Rager Luan and Cleydson Catarina // General production: Martinha Soares // Production: Grupo Clariô de Teatro

Performances

07/22-23, Saturday and Sunday, 07 P.M. //
Sesc Rio Preto - Comedoria

Boi mansinho e a Santa Cruz do Deserto has fascinating rhymes and spiraling words that involve us in the story of the boy Joaquim, Boi Mansinho and their community, creating a new and ancestral theater.

This ritual-musical-auto-opera is a celebration of those who forge their own ways of not dying. It is an affront to the State that exterminates them. Death falls before resistance to joy, refounding everyday life through the collective power of theater which is music and acting on reality, and vice versa.

BRENDA LEE E O PALÁCIO DAS PRINCESAS

Núcleo Experimental
São Paulo/SP



Gênero • Musical

Classificação • 12 anos

Duração • 80 minutos

▶ É tempo de naturalizar as vidas travestis em nosso convívio. Relembrar as histórias tantas vezes repetidas, mas poucas vezes escutadas. Reapropriar-se delas e apresentá-las de uma forma que dialogue com o grande público.

No momento em que as peças feitas por pessoas trans despontam em visibilidade, interesse do público e premiações, Brenda Lee e o Palácio das Princesas já é um marco no cenário teatral, abalando corações e renovando os ânimos da luta ao remontar a trajetória de uma das mais importantes ativistas LGBT do Brasil.

Conhecida como “anjo da guarda das travestis”, Brenda Lee fundou a primeira casa de acolhida para pessoas com HIV/AIDS, afirmando a rede de apoio

Ficha Técnica

Dramaturgia e letras: Fernanda Maia // Direção e figurinos: Zé Henrique de Paula // Direção musical, música original e preparação vocal: Rafa Miranda // Elenco: Verônica Valentino, Olívia Lopes, Tylle Antunes, Andrea Rosa Sá, Elix, Leona Jhovs e Fabio Redkowicz // Orquestra: Rafa Miranda (piano), Juma Passa (contrabaixo), Rafael Lourenço (bateria) e Carlos Augusto (guitarra e violão) // Design de Som: João Baracho // Preparação de atores: Inês Aranha // Coreografia: Gabriel Malo // Iluminação: Fran Barros // Cenografia: Bruno Anselmo // Visagismo (cabelos e maquiagem): Diego D'urso // Produção: Laura Sciulli // Microfonista: Patrícia Assad // Técnica de Som: Julia Neves

Apresentações

28 e 29/7, sexta e sábado, 21h //
Teatro Municipal Paulo Moura

mútua como gesto de resistência ante ao ódio e ao descaso com que as travestis eram tratadas pelas instituições, incluindo aí a medicina e a polícia, e por suas famílias. A peça não se furta de tratar da realidade violenta, mas não se deixa definir por ela, abrindo o imaginário ao encantamento e à solidariedade.

Com seis atrizes travestis no elenco, e mais uma na banda, em performances arrebatadoras e canções que transitam entre o épico e o conto de fadas, este musical do Núcleo Experimental ousa destacar a multiplicidade e a humanidade das narrativas subalternizadas.



Genre • Musical

Rated • 12+

Length • 80 minutes

▶ It is time to make transvestite's lives natural in our society, to remember the stories repeated so many times, but rarely heard, to take them back and present them in a way that dialogues with the general public.

At a time when plays made by transgender people are gaining visibility, audience interest and awards, *Brenda Lee e o Palácio das Princesas* is already a landmark in theater for shaking hearts and renewing the spirit of the struggle by tracing back the trajectory of one of the most important LGBT activists in Brazil.

Known as the “guardian angel of travestis”, Brenda Lee founded the first shelter for people with HIV, consolidating the mutual support network as a gesture of resistance against the hatred and disregard with which travestis

Performances

07/28-29, Saturday and Sunday, 09:00 P.M. // Paulo Moura Municipal Theater

were treated by institutions, including medicine and the police, and by their families. The play does not balk at dealing with the violent reality, but it does not allow itself to be defined by it, opening the imagination to enchantment and solidarity.

With six transgender actresses in the cast and one in the band, in breathtaking performances and songs that move between the epic and the fairy tale, this musical, by Núcleo Experimental, dares to highlight the multiplicity and humanity of subaltern narratives.

Cast and Crew

Playwriting and lyrics: Fernanda Maia // Direction and costume design: Zé Henrique de Paula // Music direction, original music and vocal coaching: Rafa Miranda // Cast: Verônica Valentino, Olivia Lopes, Tyller Antunes, Andrea Rosa Sá, Elix, Leona Jhovs e Fabio Redkowicz // Orchestra: Rafa Miranda (piano), Juma Passa (contrabass), Rafael Lourenço (drums) e Carlos Augusto (guitar) // Sound design: João Baracho // Cast preparation: Inês Aranha // Choreography: Gabriel Malo // Lighting design: Fran Barros // Stage design: Bruno Anselmo // Characterization: Diego D'urso // Production coordination: Laura Sciulli // Production coordination: Laura Sciulli // Production coordination: Laura Sciulli // Microphone player: Patricia Assad // Sound technique: Julia Neves

CABARÉ CHINELO

Ateliê 23
Manaus/AM



Gênero • Musical

Classificação • 18 anos

Duração • 90 minutos

Os ciclos de prosperidade econômica das cidades brasileiras são enovados por uma aura mística de genialidade e conquista. O desejo de construir nos trópicos uma modernidade à luz das metrópoles europeias recebeu até nomes franceses: a belle époque manauara, por exemplo. É esse o ponto de vista de homens que enriqueceram às custas do empobrecimento alheio, e, sendo assim, não podia deixar de faltar mais um elemento: a perversidade.

Cem anos após o crescimento urbano decorrente da exploração de seringueiras na Amazônia, Cabaré Chinelo retoma a história pela perspectiva de quem teve o sangue derramado nas ruas e muquifos. Há notícias dos jornais da época que comprovam tais fatos, mas, para compreendê-las, é

Apresentações

27 e 28/7, quinta e sexta, 21h //
Sesc Rio Preto - Comedoria

preciso fazer uma leitura a contrapelo: é o que o Ateliê 23 propõe na celebração de dez anos de companhia.

Os livros não contam que a sanha expansionista da elite da borracha resultou num grande esquema de tráfico sexual internacional. A violência decorrente dessa passagem histórica é resgatada por doze mulheres que contam suas vidas-verdades, permanecendo em cena o tempo todo espalhadas por palco e público como num cabaré.

Acompanhadas pela banda em baladas de lamento, blues de protestos e depoimentos, elas promovem um revide. Uma vingança em canto coletivo de dor e exuberância.

Ficha Técnica

Direção: Taciano Soares e Jazmín García Sathicq // Dramaturgia: Eric Lima e Taciano Soares // Elenco: Allícia Castro, Ana Oliveira, Carol Santa Ana, Daniely Peinado, Daphne Pompeu, Eric Lima, Fernanda Seixas, Julia Kahane, Sarah Margarido, Sofia Sahakian, Taciano Soares, Thayná Liartes, Vanja Poty e Vivian Oliveira // Direção musical e coreografia: Eric Lima // Banda e arranjos: Cakito, Stivisson Menezes e Yago Reis // Assistência de direção: Carol Santa Ana e Eric Lima // Assistência musical: Guilherme Bonates e Sarah Margarido // Preparação vocal: Krishna Pennutt // Figurino: Melissa Maia // Iluminação: Tabbatha Melo // Pesquisa histórica: Narciso Freitas // Fotografia e vídeo: Hamyle Nobre // Produção: Ateliê 23



Genre • Musical

Rated • 18+

Length • 90 minutes

▶ The cycles of economic prosperity in Brazilian cities are hazed over with a mystical breeze of originality and conquest. The desire to build modernity in the tropics in the light of European metropolises even received French names: belle époque manauara, for example. This is the point of view of men who got rich at the expense of the impoverishment of others, and, therefore, one more element could not be missing: perversity.

A hundred years after the urban growth resulting from the exploitation of rubber trees in Amazon, Cabaré Chinelo takes up history from the perspective of those who had their blood spilled in the streets and shacks. Some news in the newspapers of that time can confirm these facts, but to understand them, you have to read them against the grain. This is what

Cast and Crew

Direction: Taciano Soares and Jazmín García Sathicq // Playwriting: Eric Lima and Taciano Soares // Cast: Allícia Castro, Ana Oliveira, Carol Santa Ana, Danieli Peinado, Daphne Pompeu, Eric Lima, Fernanda Seixas, Julia Kahane, Sarah Margarido, Sofia Sahakian, Taciano Soares, Thayná Liartes, Vanja Poty and Vivian Oliveira // Music direction and choreography: Eric Lima // Band and music arrangements: Cakito, Stivisson Menezes and Yago Reis // Direction assistance: Carol Santa Ana and Eric Lima // Music assistance: Guilherme Bonates and Sarah Margarido // Vocal coaching: Krishna Pennutt // Costume design: Melissa Maia // Lighting design: Tabbatha Melo // Research: Narciso Freitas // Photography and video: Hamyle Nobre // Production: Ateliê 23

Performances

07/27-28, Thursday and Friday, 09:00 P.M. // Sesc Rio Preto - Comedoria

Ateliê 23 proposes when celebrating ten years of the company.

The books do not say that the expansionist rage of the rubber elite resulted in a large international sex trafficking scheme. The violence consequent of this historic passage is brought back up by twelve women who tell their life-truths, remaining on the scene the whole time, being spread across the stage and the audience as in a cabaret.

They fire back followed by a band with lament ballads, protest blues and testimonials. A revenge taken in a collective chant of pain and exuberance.

CABAREXISTÊNCIA

G.A.L. - Grupo de Apoio à Loucura
São José do Rio Preto/SP

Gênero • Performance

Classificação • 16 anos

Duração • 60 minutos

▶ A coisa mais óbvia de se dizer é que todo mundo vai morrer, mas tem quem ainda nem percebeu que está vivo. Anunciar que o medo corrói as relações e o autoritarismo decompõe as estruturas de poder – pode soar redundante, mas pra muitos ainda parece exagero.

Há quem saia na rua temendo o não-retorno; há quem caminhe com a consciência de que todo dia pode ser o último – e, mesmo assim, não se foge. Se resiste. Para esses alguéms, que somos nós, pulsa latente a pergunta: onde eu posso ser quem eu sou?

Cabarexistência é sobre a urgência de inscrever essa pergunta numa faixa e erguê-la em protesto ao som de uma guitarra que geme como nossa alma

Ficha Técnica

Orientação e Dramaturgia: Gustavo Colombini, através do Programa Qualificação em Artes // Elenco Criador: Andressa Maria, Bruno Cavalcanti, Christina Martins, Gael Camillo e Murilo Gussi // Orientações Especiais: Laís Marques e Éverton Genari através do Programa Qualificação em Artes // Laboratório Cênico: Georgette Fadel, através do SESC Rio Preto // Iluminação: Suria Amanda // Técnica em Som – Tiago Mariusso // Figurinos: Wania Borges // Maquiagem: Bruno Cavalcanti e Suria Amanda

Apresentação

28/07, sexta, 19h // Teatro Municipal Nelson Castro

turbulenta. É sobre a necessidade de desplantar a desilusão do árido cotidiano. É sobre afirmar a identidade mais intrínseca do ser para endossar as fileiras da guerra deflagrada contra as corpas dissidentes.

Se nos disseram subversivas, assim o seremos. O espetáculo do Grupo de Apoio à Loucura não é um esconderijo na noite clandestina, mas sim um treinamento de como abalar quarteirões e fazer tremer toda forma de autoridade. O elenco apresenta seus relatos pessoais f(r)iccionados a memórias do futuro, invocando a liberdade com amparo na rede internacional de renegadas em aliança. O Moulin Rouge do interior, das subalternizadas, a Broadway dos proscritos.



Genre • Performance

Rated • 16+

Length • 60 minutes

▶ The most obvious thing to say is that everyone is going to die, but some people haven't even realized they are alive. Stating that fear corrodes relationships and authoritarianism decomposes power structures may sound redundant, but for many it still seems like an exaggeration.

There are those who go out into the street fearing no return; there are those who walk with the awareness that every day could be their last - and even so, they don't run away. They resist. For these people, who are us, a latent question is asked: where can I be who I am?

Cabarexistência is about the urgency of inscribing this question in a banner and raising it in protest, followed by an electric guitar sound that moans like our turbulent

Cast and Crew

Orientation and playwriting: Gustavo Colombini, by Programa Qualificação em Artes // Cast: Andressa Maria, Bruno Cavalcanti, Christina Martins, Gael Camillo and Murilo Gussi // Special coaching: Laís Marques and Éverton Genari by Programa Qualificação em Artes // Scenic lab: Georgette Fadel, by SESC Rio Preto // Lighting design: Suria Amanda // Sound operation - Tiago Mariusso // Costume design: Wania Borges // Makeup art: Bruno Cavalcanti and Suria Amanda

Performance

07/28, Friday, 07:00 P.M. //
Nelson Castro Municipal Theater

soul. It is about the need to dislodge the disillusionment of the arid everyday life. It is about affirming the most intrinsic identity of the being to endorse the ranks of the war that erupted against the dissident bodies.

If they call us "subversive", that is what we will be. This play by Grupo de Apoio à Loucura is not a hiding place in the clandestine night, but a training in how to shake neighborhoods and make every form of authority tremble. The cast presents their fictional personal stories to the memories of the future, invoking freedom under the protection of an international network of renegades in alliance. The Moulin Rouge from the countryside, the Broadway of the fucked up one's.

CÁRCERE OU PORQUE AS MULHERES VIRAM BÚFALOS

Companhia de Teatro Heliópolis
São Paulo/SP

Gênero • Drama

Classificação • 12 anos

Duração • 120 minutos

▶ Transmutar a morte em fabulações que rasgam a fronteira do fim: é uma tecnologia ancestral transmitida de geração em geração pelos povos africanos que, escravizados, fizeram a travessia do Atlântico.

A Companhia de Teatro Heliópolis bebeu na força e na leveza desse saber para criar o espetáculo Cárcere ou porque as mulheres viram búfalos, invocando Iansã, Rainha Oyá, deusa guerreira dos ventos, das tempestades e do fogo, para enfrentar a estrutura do encarceramento em massa que flagela a população negra brasileira.

Ao confrontar formas míticas e épicas em sua crítica social apurada, a peça apresenta as irmãs Maria dos Prazeres e Maria das Dores, que têm a vida

Ficha Técnica

Encenação: Miguel Rocha // Assistência de direção: Davi Guimarães // Dramaturgia: Dione Carlos // Elenco: Antônio Valdevino, Dalma Régia, Danyel Freitas, Davi Guimarães, Isabelle Rocha, Jefferson Matias, Jucimara Canteiro, Priscila Modesto e Waldir Bess // Direção musical: Renato Navarro // Assistência de direção musical: César Martini // Interpretação musical: Alisson Amador (percussão), Amanda Abá (violoncelo), Denise Oliveira (violino) e Jennifer Cardoso (viola) // Cenografia: Eliseu Weide // Iluminação: Miguel Rocha e Toninho Rodrigues // Figurino: Samara Costa // Assistência de figurino: Clara Njambela // Costureira: Yaisa Bispo // Operação de som: Lucas Bressanin

Apresentações

24 e 25/7, segunda e terça, 21h //
Teatro Municipal Paulo Moura

marcada pelo encarceramento dos homens da família: primeiro, o pai; depois, o companheiro da primeira; e por último o filho da segunda, Gabriel.

Todas as personagens buscam estratégias de sobrevivência para lidar com as disputas micropolíticas dentro e fora do presídio, forjando futuros aparentemente impensáveis no rastro dos ciclos de opressão. Gabriel, por exemplo, sonha em ser desenhista. Nas sutilezas imensas, no tecido exímio da música, da dança e da dramaturgia, o teatro nos ensina que resistir e sonhar podem ser análogos um ao outro.



Genre • Drama

Rated • 12+

Length • 120 minutes

▶ Transmuting death into fables that tear the frontier of the end is an ancestral technology transmitted from generation to generation by the African peoples who, enslaved, crossed the Atlantic.

The Theater Company Heliópolis avails itself of this knowledge with strength and lightness to create the play *Cárcere ou porque as mulheres viram búfalos*, invoking *lansã*, Rainha Oyá, warrior goddess of winds, storms and fire, to face the structure of imprisonment in mass that devastates the Brazilian black population.

By confronting mythical and epic forms in its refined social criticism, the play presents the sisters Maria dos Prazeres and Maria das Dores, whose lives

Cast and Crew

Staging: Miguel Rocha // Direction assistance: Davi Guimarães // Playwriting: Dione Carlos // Cast: Antônio Valdevino, Dalma Régia, Danyel Freitas, Davi Guimarães, Isabelle Rocha, Jefferson Matias, Jucimara Canteiro, Priscila Modesto and Walmir Bess // Music direction: Renato Navarro // Music direction assistance: César Martini // Music performance: Alisson Amador (percussion instruments), Amanda Abá (cello), Denise Oliveira (violin) and Jennifer Cardoso (viola) // Set design: Eliseu Weide // Lighting design: Miguel Rocha and Toninho Rodrigues // Costume design: Samara Costa // Costume assistance: Clara Njambela // Sewing: Yaisa Bispo // Sound operation: Lucas Bressanin

Performances

07/24-25, Monday and Tuesday, 09:00 P.M. // Paulo Moura Municipal Theater

are marked by the imprisonment of the men in the family: firstly, the father; then, the companion of the first; and finally the son of the second, Gabriel.

All the characters seek survival strategies to deal with micropolitical disputes inside and outside the prison, forging seemingly unthinkable futures in the wake of cycles of oppression. Gabriel, for example, dreams of being a designer. In the immense subtleties, in the exquisite fabric of music, dance and dramaturgy, theater teaches us that resisting and dreaming can be analogous to each other.

DESERTORES

Coletivo de Teatro Alfenim
João Pessoa/PB



Gênero • Drama

Classificação • 14 anos

Duração • 85 minutos

▶ Brecht deixou um vasto material teórico de reflexão sobre a arte, que se constitui num programa para um teatro-político-poético. Reapropriadas de inúmeras formas, suas proposições para o teatro épico dialético são importantes na história do século XX e na contemporaneidade, quando o nazifascismo volta a ganhar força.

O Coletivo de Teatro Alfenim se inspirou na peça inacabada O Declínio do egoísta Johann Fatzer para criar Desertores, espetáculo sobre a trajetória de quatro soldados que, durante a 1ª Grande Guerra, abandonam seus postos e decidem desertar. Tidos como mortos, ficam em clandestinidade num bairro fabril alemão, sob constante ameaça de prisão e fuzilamento.

Ficha Técnica

Elenco: Adriano Cabral, Edson Albuquerque, Emmanuel Vilar, Kevin Melo, Lara Torrezan, Mayra Ferreira, Murilo Franco, Paula Coelho e Vítor Blam // Cenografia: Márcio Marciano // Figurinos: Maria Botelho // Iluminação: Ronaldo Costa // Projeção: Rebecca Dantas // Animação: Lív Costa // Identidade visual: Patrícia Brandstatter // Composição musical: Kevin Melo, Mayra Ferreira, Márcio Marciano, Paula Coelho, Walter Garcia e Vítor Blam // Costura: Maria José // Serralheria: Anderson Galdino // Dramaturgia e direção: Márcio Marciano // Produção executiva: Gabriela Arruda // Realização: Coletivo de Teatro Alfenim // Apoio: Rumos Itaú Cultural

Apresentações

21 e 22/7, sexta e sábado, 19h // Sesc Rio Preto - Teatro

As dificuldades para conseguir comida, os esquemas de lucro sobre a guerra – que a impedem terminar –, a escalada de violência na falta de suprimentos, a situação das mulheres à espera de seus homens, reféns do machismo, muito do que se apresenta nessa fábula aos pedaços de Brecht diz respeito ao Brasil de 2023.

O retrato desse mundo em declínio é uma crítica objetiva às relações humanas no sistema capitalista. Por meio dela, compreendemos um pouco das contradições das lutas sociais, da ilusão e medo constantes, dos avanços e retrocessos, do desalento e esperança insistente que habita o mais profundo de nosso peito.



Genre • Drama

Rated • 14+

Length • 85 minutes

▶ Brecht left a vast theoretical material for reflection on art, which constitutes a program for a political-poetic theater. Reappropriated in countless ways, his propositions for dialectical epic theater are important in the history of the 20th century and in contemporaneity, when Nazi-fascism regains strength.

Coletivo de Teatro Alfenim was inspired by the unfinished play *O Declínio do egoísta Johann Fatzer* to create *Desertores*, a show about the trajectory of four soldiers who abandoned their posts and decided to desert during World War I. They were presumed dead and remained underground in a German factory district, under constant threat of arrest and shooting.

Cast and Crew

Cast: Adriano Cabral, Edson Albuquerque, Emmanuel Vilar, Kevin Melo, Lara Torrezan, Mayra Ferreira, Murilo Franco, Paula Coelho and Vítor Blam // Stage design: Márcio Marciano // Costume design: Maria Botelho // Lighting design: Ronaldo Costa // Projection: Rebecca Dantas // Animation: Lív Costa // Visual identity: Patrícia Brandstatter // Songwriting: Kevin Melo, Mayra Ferreira, Márcio Marciano, Paula Coelho, Walter Garcia and Vítor Blam // Sewing: Maria José // Sawmill: Anderson Galdino // Playwriting and Direction: Márcio Marciano // Executive production: Gabriela Arruda // Production: Coletivo de Teatro Alfenim // Institutional Support: Rumos Itaú Cultural

Performances

07/21-22, Friday and Saturday, 07:00 P.M. // Sesc Rio Preto - Theater

The difficulties to get food, the profit schemes on the war – which prevent it from ending –, the escalation of violence due to the lack of supplies, the situation of women waiting for their men, hostages of machismo, much of what is presented in this shredded fable by Brecht is about Brazil in 2023.

The portrait of this world in decline is an objective critique of human relations in the capitalist system through which we understand a little of the contradictions of social struggles, the constant illusion and fear, the advances and setbacks, the dismay and insistent hope that inhabits the deepest part of our soul.

DESFAZENDA - ME ENTERREM FORA DESSE LUGAR

O Bonde
São Paulo/SP

Gênero • Drama

Classificação • 12 anos

Duração • 70 minutos

▶ Não mais destituída do direito à liberdade, a palavra preta alçará voos cada vez mais grandiosos, além dos horizontes circunscritos pelos muros da história. Que o Brasil funciona na lógica dos latifúndios, nós sabemos. Que o narcisismo da branquitude causou estragos incalculáveis à saúde de nossa sociedade, também. Está provado, basta conferir os documentos.

Por que, então, tamanha denegação em reconhecer os termos reais de nosso passado e dele se desfazer? Por que seguir se enterrando de novo nas mesmas recusas paranóicas? Talvez porque esse tempo não seja antigo, mas um presente ofuscante que não para de se repetir. Ainda.

Ficha Técnica

Direção: Roberta Estrela D'Alva // Dramaturgia: Lucas Moura // Elenco: Ailton Barros, Filipe Celestino, Jhonny Salaberg and Marina Esteves // Vozes mãe e criança: Grace Passô and Negra Rosa // Direção e Música: Dani Nega and Roberta Estrela D'Alva // Produção Musical: Dani Nega // Músicas 'Saci' e 'Tocar o Gado': Dani Nega and Lucas Moura // Sample 'Menino 23': Belisário Franca // Treinamento e desenho de spoken word: Roberta Estrela D'Alva // Cenografia figurino: Ailton Barros // Desenvolvimento de figurino: Leonardo Carvalho // Desenho de Luz: Matheus Brant // Operação de Luz: Matheus Espessoto e Matheus Brant // Técnico de som: Hugo Bispo // Cenotecnia: Douglas Vendramini and Elen Lucinda // Produção: Corpo Rastreado // Realização: O Bonde

Apresentações

26 e 27/7, quarta e quinta, 19h // Sesc Rio Preto - Teatro

Desfazenda – Me enterrem fora desse lugar tensiona essas questões com engenhosa delicadeza, buscando a emancipação da dor sem repeti-la em cena. Baseada num relato verídico, a peça narra a história de quatro pessoas pretas, salvas de uma guerra por um padre branco, que passam a viver numa fazenda cuidando das tarefas diárias, supervisionadas por Zero, um homem preto um pouco mais velho.

O flow do grupo O Bonde, pontuado pelo jogo da encenação entre escuridão e claridade, manifesta o anseio por outros mundos possíveis através da poesia, com o ritmo, as rimas espiralares e o rigor formal do Teatro Hip-Hop. Palavras de libertação. Corpos-palavra de invenção teatral.



Genre • Drama

Rated • 12+

Length • 70 minutes

▶ No longer deprived of the right to freedom, the black voice will take on ever grander flights, beyond the horizons circumscribed by the walls of history. We know that Brazil works on the logic of latifundia, that the narcissism of whiteness has wreaked untold havoc on the health of our society as well. It's proven, just check the documents.

Why, then, such a refusal to recognize the real terms of our past and get rid of it? Why keep burying yourself again in the same paranoid denials? Maybe because that time is not ancient, but a dazzling present that keeps repeating itself. Still.

Cast and Crew

Direction: Roberta Estrela D'Alva // Playwriting: Lucas Moura // Cast: Ailton Barros, Filipe Celestino, Jhonny Salaberg and Marina Esteves // Voices of the mother and the child: Grace Passô and Negra Rosa // Music direction: Dani Nega and Roberta Estrela D'Alva // Music production: Dani Nega // Songwriting of 'Saci' and 'Tocar o Gado': Dani Nega and Lucas Moura // Sample 'Menino 23': Belisário Franca // Spoken word training: Roberta Estrela D'Alva // Stage design and costumes: Ailton Barros // Costume design: Leonardo Carvalho // Lighting design: Matheus Brant // Lighting operation: Matheus Espessoto and Matheus Brant // Sound assistance: Hugo Bispo // Cen technical: Douglas Vendramini and Elen Lucinda // Production: Corpo Rastreado // Group: O Bonde

Performances

07/26-27, Wednesday and Thursday, 7:00 P.M. // Sesc Rio Preto - Theater

Desfazenda – Me enterrem fora desse lugar tensions these issues with ingenious delicacy, seeking the emancipation of pain without repeating it on stage. Based on a true story, the play tells the story of four black people, saved from a war by a white priest, who start living on a farm taking care of daily tasks, supervised by Zero, a slightly older black man.

The flow of the group O Bonde, punctuated by the staging game between darkness and light, manifests the yearning for other possible worlds through poetry, with the rhythm, the spiral rhymes and the formal rigor of Hip-Hop Theater. Words of deliverance. Word-bodies of theatrical invention.

FOI ENQUANTO EU ESPERAVA A ENCOMENDA DE UM LIVRO DE MAIAKÓVSKI QUE TIVE UMA EPIFANIA SOBRE A REVOLUÇÃO

Grupo Pano
São Paulo/SP

Gênero • Tragicomédia

Classificação • 12 anos

Duração • 80 minutos

▶ A frustração de quem se sente a esperar o alívio de todos os males – ela não provém de nenhum êxtase, senão dos efeitos de um projeto político.

O Brasil tem tradição em sátiras de linguagens populares, cômicas e musicais, abundantes em metalinguagem e críticas ácidas. Um exemplo é “O Homem e o Cavalo”, de Oswald de Andrade, encenada pelo Teatro Oficina com Claudia Wonder, uma travesti fazendo a Camarada Verdade: através do enigma político se estouram estruturas enrijecidas.

Esgarçar o drama não é mais uma busca, mas fato consumado da atualidade. Quem age sem nenhum tipo de inspiração repete formas, assiste às faltas de derrota e crê presenciar um sucesso desmascarado.

Ficha Técnica

Direção: Caio Silviano // Dramaturgia: Caio Silviano // Elenco: Alice Guêga, Amanda Quintero, Bernardo Bibancos, Cecília Barros, Henrique Reis, Juliano Veríssimo e Rafael Érnica // Figurino: Cecília Barros // Cenário: Grupo Pano // Adereços: Amanda Quintero e Bruno Britto // Máscaras: Rafael Érnica // Iluminação: Lui Seixas // Operação de luz: Bruno Camargo // Trilha sonora e música: Grupo Pano // Produção executiva: Bruno Britto // Design gráfico: Cecília Barros // Boneco: José Valdir Albuquerque // Inflável: Infla power // Realização: Grupo Pano

Apresentações

21 e 22/7, sexta e sábado, 21h //
Teatro Municipal Paulo Moura

Foi enquanto eu esperava a encomenda de um livro de Maiakóvski que tive uma epifania sobre a revolução traz quatro supostos revolucionários a planejar um grande ato para promover a revolução nacional. Apesar da presença da cor vermelha, o símbolo que permanece o tempo todo em cena tem traços e cores próprias do modernismo brasileiro, cuja composição política era variada, incluindo movimentos nazifascistas.

O grupo Pano busca falar de um poeta soviético no Brasil e acaba por revelar uma ponte interna: o nosso passado, que grotescamente não deixa de sair da tumba, e as mobilizações fanáticas geradoras de memes do hoje.





Genre • Tragicomedy

Rated • 18+

Length • 80 minutes

▶ The frustration of those who wait for the remedy for all ills does not come from any ecstasy, but from the effects of a political project.

Brazil has a tradition of satires of popular, comic and musical languages, abundant in metalanguage and acid criticism. An example is “O Homem e o Cavalo”, by Oswald de Andrade, staged by Teatro Oficina with Claudia Wonder, a transvestite who plays Camarada Verdade, in which rigid structures are broken through the political enigma.

Unraveling the drama is no longer a quest, but a fait accompli today. Those who act without any kind of inspiration repeat forms, witness defeats and believe they are witnessing unmasked success.

Cast and Crew

Direction: Caio Silviano // Playwriting: Caio Silviano // Cast: Alice Guêga, Amanda Quintero, Bernardo Bibancos, Cecília Barros, Henrique Reis, Juliano Veríssimo and Rafael Érnica // Costume design: Cecília Barros // Stage design: Grupo Pano // Props: Amanda Quintero and Bruno Britto // Masks: Rafael Érnica // Lighting design: Lui Seixas // Lighting operation: Bruno Camargo // Music and soundtrack: Grupo Pano // Executive production: Bruno Britto // Graphic design: Cecília Barros // Puppet: José Valdir Albuquerque // Inflatable toy: Infla power // Production: Grupo Pano

Performances

07/21-22, Friday and Saturday, 09:00 P.M. // Paulo Moura Municipal Theater

Foi enquanto eu esperava a encomenda de um livro de Maiakóvski que tive uma epifania sobre a revolução features four would-be revolutionaries planning a huge act to promote national revolution. Despite the presence of the red color, the symbol that remains on the scene all the time has traits and colors typical of Brazilian modernism, whose political composition was varied, including Nazi-fascist movements.

The group Pano seeks to talk about a Soviet poet in Brazil and ends up revealing an internal bridge: our past, which grotesquely does not leave the tomb, and the fanatical mobilizations that generate memes of today.

HÁ UMA FESTA SEM COMEÇO QUE NÃO TERMINA COM O FIM

Pavilhão da Magnólia
Fortaleza/CE

Gênero • Teatro Documental

Classificação • 18 anos

Duração • 100 minutos

Vivemos emaranhadas entre lembranças de novos inícios, eco de quem nos antecedeu, e finais aparentes, reminiscências do passado no aqui-agora. A história do nosso corpo é parte de um todo maior: o chão dos teatros, o solo do país, a terra que nos originou.

Nossa memória é permeada de violências, mas também de gestos de resistência. Na trilha desses traumas, precisamos ser ríspidos com recordações indesejáveis, e às vezes é necessário um pouco de ficção para tapar os buracos – isso motivou o Grupo Pavilhão da Magnólia a criar um rito coletivo de festa e teatro para reabrir sua casa ao público após a pandemia.

Ficha Técnica

Elenco: Eliel Carvalho, Jota Júnior Santos, Nelson Albuquerque e Silvianna Lima // Direção e Dramaturgia: Francis Wilker // Codireção e Dramaturgismo: Thereza Rocha // Interlocução dramaturgica: Ricardo Cabaça (Lisboa-Portugal) // Light Design: Guilherme Bonfanti e Wallace Rios // Apoio técnico: Luís Albuquerque // Coordenação técnica: Nelson Albuquerque // Direção de Arte: Rodrigo Frota // Costura e consultoria de figurino: Ricardo Bessa // Estandartes: Li Mendes e Joaquim Sotero // Pesquisa de movimento: Thereza Rocha // Música: Eliel Carvalho // Instalação Sonora: Ayrton Pessoa Bob // Voz em off: Priscila Scaren // Consultoria histórica sobre o teatro cearense: Ricardo Guilherme // Designer Gráfico e Fotos: Carol Veras // Colaboração artística: Micheli Santini e Ierê Papá // Produção Executiva: Silvianna Lima // Assistência de Produção: Denise Costa // Assessoria de Imprensa: Ari Areia // Comunicação: Jota Júnior Santos // Realização: Pavilhão da Magnólia e Casa Absurda

Apresentações

28 e 29/7, sexta e sábado, 19h // Sede da Cênica

Misturando linguagens como performance, palestra, documentário e teatro, Há uma festa sem começo que não termina com o fim resgata vídeos, figurinos e objetos cênicos de espetáculos anteriores para celebrar a coragem de permanecer em coletivo. Aprender de novo a seguir no modo de produção em grupo é uma decisão política.

Para fazer do teatro uma busca pelos ramos apagados de nossa árvore genealógica, é preciso retomar histórias difíceis de achar, pois não estão registradas em cartas antigas, galerias de museus ou livros de história. Esta peça é um dos caminhos para essa busca. As lembrancinhas que levamos da festa, nós as carregamos pelo resto da vida. Ela não termina com o fim.



Genre • Documental Theater

Rated • 18+

Length • 100 minutes

▶ We live entangled between memories of new beginnings, echoes of those who preceded us, and apparent endings, reminiscences of the past in the here and now. The history of our body is part of a larger whole: the floor of theaters, the soil of the country, the land that originated us.

Our memory is permeated with violence, but also with gestures of resistance. In the wake of these traumas, we need to be harsh with undesirable memories, and sometimes we also need a bit of fiction to fill the holes. This is what motivated Grupo Pavilhão da Magnólia to create a collective rite of celebration and theater to reopen its house to the public after the pandemic.

Cast and Crew

Cast: Eliel Carvalho, Jota Júnior Santos, Nelson Albuquerque and Silvianna Lima // Direction and dramaturgy: Francis Wilker // Co-direction and dramaturgy: Thereza Rocha // Dramaturgical interlocution: Ricardo Cabaça (Lisboa-Portugal) // Lighting design: Guilherme Bonfanti and Wallace Rios // Technical support: Luís Albuquerque // Technical coordination: Nelson Albuquerque // Art direction: Rodrigo Frota // Sewing and costume consultancy: Ricardo Bessa // Flags: Li Mendes and Joaquim Sotero // Movement research: Thereza Rocha // Music: Eliel Carvalho // Sound installation: Ayrton Pessoa Bob // Voice: Priscila Scaren // Historical consulting about the theater in Ceará: Ricardo Guilherme // Graphic design and photography: Carol Veras // Artistic collaboration: Micheli Santini and Ierê Papá // Executive production: Silvianna Lima // Production assistance: Denise Costa // Press consultancy: Ari Areia // Communication: Jota Júnior Santos // Production: Pavilhão da Magnólia e Casa Absurda

Performances

07/28-29, Friday and Saturday, 07:00 P.M. // Cênica Office

By mixing languages such as performance, lecture, documentary and theater, *Há uma festa sem começo que não termina com o fim* revives videos, costumes and scenic objects from previous shows to celebrate the courage to remain together. Learning again to follow the group production mode is a political decision.

In order to make theater a quest for the faded branches of our family tree, it is necessary to resume stories that are difficult to find, as they are not recorded in old letters, museum galleries or history books. This play is one of the paths to that quest. We carry the souvenirs we take from parties with us for the rest of our lives. It does not end with the end.

HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM

Cia Apocalíptica
São José do Rio Preto/SP

Gênero • Comédia Dramática

Classificação • 12 anos

Duração • 65 minutos

Este espetáculo é uma escolha de textos (crônicas, poesias, prosas) sobre o ser humano e seu início, seu amor, sua saudade e seu fim, a breve canção humana neste mundo de Deus, tudo isso do ponto de vista brasileiro. É assim que a Cia. Apocalíptica anuncia sua encenação da dramaturgia de Millôr Fernandes, uma “comédia dramática irresponsável” escrita no final da década de 70.

Com tiradas como “Deus criou o planeta, o que fazia antes da criação do mundo ninguém sabe”, “A Igreja acaba de publicar uma lista com 128 pecados, estávamos perdendo mais de 100 por falta de conhecimento”, ou “Dizem que o dinheiro fala, mas bom mesmo é o dólar que fala várias línguas” temos uma amostra do humor cáustico, que atíça as instituições mais poderosas de nossa sociedade com leveza e acidez próprias do dramaturgo.

Ficha Técnica

Texto e direção: Lawrence Garcia // Elenco: Carolina Campos, Danilo Melo e Tiago Augusto Lima // Iluminação: Lawrence Garcia e Danilo Melo // Trilha Sonora: Tiago Mariusso // Coreografia: Carolina Campos // Operação de Luz: Lawrence Garcia // Operação de Som: Lawrence Garcia // Figurino: Uila Pazzini e Lawrence Garcia // Cenário: Lawrence Garcia // Maquiagem: Bruno Cavalcanti // Fotos: Letícia Oliveira // Produção: Cia. Apocalíptica // Provocação: Aline Alencar

Apresentação

24/07, segunda, 19h // Teatro Municipal Nelson Castro

Na interpretação dos dois atores e da atriz desta montagem, as cenas aparentemente desconexas, numeradas desordenadamente, com títulos do tipo “cena 45º”, “cena 2001 uma odisseia no espaço 42 anos depois”, “cena 1,99”, nos conduzem a meditações sobre a paixão, os ciúmes, o medo, a fé, o nascimento e a morte. A saga da humanidade é reconstruída desde Adão e Eva até a criação da Bomba H, quando uma guerra destrói tudo no mundo, não restando nada além de um homem, uma mulher e uma flor.



Genre • Comedy Drama

Rated • 12+

Length • 65 minutes

▶ This show is a selection of texts (chronicles, poems, prose) about human beings and their beginnings, their love, the things they miss, and their end. It's a brief human song in this world of God, all this from the Brazilian perspective. That's how Cia. Apocalíptica announces its staging of Millôr Fernandes' dramaturgy, an "irresponsible dramatic comedy" written in the late 1970s.

With quotes like "God created the planet, nobody knows what he did before the creation of the world", "The Church has just published a list of 128 sins, we were missing more than 100 due to lack of knowledge", or "They say that money speaks, but a good thing is the dollar that speaks several languages" we have a sample of caustic humor, which stirs up the most powerful institutions of our society with lightness and acidity that is typical of the playwright.

Cast and Crew

Playwriting and direction: Lawrence Garcia // Cast: Carolina Campos, Danilo Melo and Tiago Augusto Lima // Lighting design: Lawrence Garcia and Danilo Melo // Soundtrack: Tiago Mariusso // Choreography: Carolina Campos // Lighting operation: Lawrence Garcia // Sound operation: Lawrence Garcia // Costume design: Uila Pazzini and Lawrence Garcia // Stage design: Lawrence Garcia // Makeup art: Bruno Cavalcanti // Photography: Letícia Oliveira // Production: Cia. Apocalíptica // Provocation: Aline Alencar

Performance

07/24, Monday, 07:00 P.M. //
Nelson Castro Municipal Theater

The interpretation of the two actors and one actress, the apparently disconnected scenes, which were randomly numbered, and titles such as "scene 45º", "scene 2001 a space odyssey 42 years later", "scene 1.99", lead us to reflect on passion, jealousy, fear, faith, birth and death. The saga of humanity is reconstructed from Adam and Eve to the creation of the H-Bomb, when a war destroys everything in the world, leaving nothing but a man, a woman and a flower.

MARY STUART

Casa Forte
São Paulo/SP



Gênero • Drama

Classificação • 14 anos

Duração • 100 minutos

▶ A rivalidade entre as rainhas Mary Stuart, da Escócia, e Elizabeth I, da Inglaterra, já foi matéria prima de inúmeras encenações que exploraram formas diferentes de recriar essa história à luz dos nossos tempos. Baseada na obra do alemão Friederich Schiller, escrita em 1800, a presente versão de Mary Stuart tensiona o clássico e o contemporâneo em busca de uma pulsação subjacente à visão humanista do cânone teatral.

A estética desfigura a pompa das cortes europeias, inserindo nelas elementos das aristocracias modernas, existentes mesmo em países que não são monarquias, como o nosso.

Ficha Técnica

Adaptação: Robert Icke // Tradução: Ricardo Lísias // Direção: Nelson Baskerville // Elenco: Virginia Cavendish, Ana Cecília Costa, Chris Couto, Genézio de Barros, César Mello, Fernando Pavão, Joelson Medeiros, Iuri Saraiva, Fernando Vitor, Alef Barros e Letícia Calvosa | Cenografia: Marisa Bentivegna // Figurinos: Marichilene Artisevskis // Iluminação: Wagner Freire // Trilha sonora: Daniel Maia // Direção de imagem e videomapping: André Grynwask e Pri Argoud (Um Cafofo) // Ilustrações: Luciano Feijão // Direção de produção: Giovani Tozi e Virginia Cavendish // Produção executiva: Felipe Calixto // Assistência de direção: Anna Zêpa // Assistência de produção: Ana Nicássia // Camareira: Andrea Lima // Assessoria de imprensa: M. Fernanda Teixeira/Arteplural // Coordenação de projeto: Casa Forte SP Produções Artísticas // Apoio administrativo: Lilian Damasceno // Assessoria jurídica: Martha Macruz // Assessoria contábil: Eliane Azevedo Contabilidade // Idealização: Virginia Cavendish // Realização: Sesi-SP

Apresentações

28 e 29/7, sexta e sábado, 19h //
Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto

Arquivos esquecidos em cena, figurinos inspirados no universo dark medieval, luz indireta remetendo ao expressionismo alemão, tudo está a serviço de uma atmosfera atemorizante, sombria e decadente.

Vislumbramos na trajetória dessas duas rainhas o quanto a covardia humana, típica das estruturas opressoras do poder, permanece viva através dos séculos. Em 2023, quando a realeza britânica volta aos holofotes mundiais – e com ela o questionamento de sua colonialidade impregnada – testemunhamos, nesta montagem vibrante e acessível ao grande público, um enredo onde a traição, a violência e a desonestidade são as armas políticas para se manter no poder.



Genre • Drama

Rated • 14+

Length • 100 minutos

The rivalry between Queen Mary Stuart, of Scotland, and Elizabeth I, of England, has already been the raw material for countless stagings that have explored different ways of recreating this story in the light of our times. Based on the work of the German Friederich Schiller, written in 1800, this version by Mary Stuart tensions the classic and the contemporary in search of an underlying pulsation to the humanist vision of the theatrical canon.

Aesthetics disfigures the pomp of European courts by inserting elements of modern aristocracies, which exist even in countries that are not monarchies, like ours.

Cast and Crew

Adaptation: Robert Icke // Translation: Ricardo Lísias // Direction: Nelson Baskerville // Cast: Virginia Cavendish, Ana Cecília Costa, Chris Couto, Genézio de Barros, César Mello, Fernando Pavão, Joelson Medeiros, Iuri Saraiva, Fernando Vitor, Alef Barros and Letícia Calvosa | Set design: Marisa Bentivegna // Costume design: Marichilene Artisevskis // Lighting design: Wagner Freire // Soundtrack: Daniel Maia // Projection mapping: André Grynwask and Pri Argoud (Um Cafofo) // Illustration: Luciano Feijão // Production direction: Giovani Tozi and Virginia Cavendish // Executive production: Felipe Calixto // Direction assistance: Anna Zêpa // Production assistance: Ana Nicássia // Chambermaid: Andrea Lima // Public relations: M. Fernanda Teixeira/Arteplural // Project coordination: Casa Forte SP Produções Artísticas // Managing support: Lilian Damasceno // Legal advice: Martha Macruz // Accounting advice: Eliane Azevedo Contabilidade // Creation: Virginia Cavendish // Production: Sesi-SP

Performances

07/28-29, friday and saturday, 07:00 P.M. // Humberto Sinibaldi Neto Municipal Theater

Archives forgotten on stage, costumes inspired by the dark medieval universe, indirect lighting reminiscent of German expressionism, everything is at the service of a frightening, dark and decadent atmosphere.

In the trajectory of these two queens, we glimpse how much human cowardice, typical of oppressive power structures, remains alive through the centuries. In 2023, when British royalty returns to the global spotlight – together with the questioning of its impregnated coloniality – we witness, in this vibrant performance, accessible to the general public, a plot where betrayal, violence and dishonesty are the political weapons to remain in power.

NEGRA PALAVRA - SOLANO TRINDADE

**Complexo Negra Palavra, Coletivo Preto e
Companhia de Teatro Íntimo
Rio de Janeiro/RJ**

Gênero • Drama

Classificação • 12 anos

Duração • 75 minutos

▶ “tem gente com fome / tem gente com fome / tem gente com fome”: são versos do poeta pernambucano Solano Trindade. O ritmo lembra o trem que ia a Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, onde ele morou, e onde, em 1944, escreveu esse poema, ecoando no passado um futuro que ainda hoje não para de não passar. Quem diria que a frase “se tem gente com fome / dá de comer” seria de novo cada vez mais atual, e o Brasil passaria mais uma vez pelo cenário crítico de insegurança alimentar?

Ao apresentar a obra poética e política entremeada à biografia do autor, Negra Palavra - Solano Trindade, encenado pelo Complexo Negra Palavra, pelo Coletivo Preto e pela Cia de Teatro Íntimo, afirma a identidade negra como palavra de luta ante os estereótipos dos homens negros de ontem e hoje.

Ficha Técnica

Poesias: Solano Trindade // Direção: Renato Farias // Direção artística: Orlando Caldeira e Renato Farias // Elenco: Adriano Torres, André Américo, Eudes Veloso, João Manoel Jorge Oliveira, Leá Cunha, Lucas Sampaio, Raphael Elias, Rodrigo Átila e Thiago Hypolito // Direção musical e percussão corporal: Muato // Direção de movimento: Orlando Caldeira // Direção de atores: Drayson Menezes // Assistência de direção: Thati Moreira // Direção de arte: Raphael Elias // Assistência de arte e figurino: Júlia Marques // Iluminação: Rafael Sieg // Direção de produção: Eudes Veloso // Produção master: Jorge Oliveira // Produção executiva: Tainá Bevilacqua e Fernanda Xavier

Apresentações

22 e 23/7, sábado e domingo, 19h //
Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto

No espetáculo, há múltiplas vivências do poeta, que foi estudioso da cultura popular, militante pela igualdade social e racial, um dos principais intelectuais negros a movimentar o cenário cultural e político do século XX. O amor e o cuidado da família, as feiras da infância em Recife, o trem, e muito mais, se presentificam em cena em corpo e voz, transfigurando-se em ritmos e imagens físicas. A palavra é música: o corpo, o palco, as palmas, a poesia. O canto da liberdade dos povos e do direito do trabalhador.





Genre • Drama

Rated • 12+

Length • 75 minutes

▶ “tem gente com fome / tem gente com fome / tem gente com fome” (there are hungry people / there are hungry people / there are hungry people): these are verses by the poet Solano Trindade, from Pernambuco. The rhythm reminds of the train that used to go to Duque de Caxias, in Rio de Janeiro, where he lived, and where he wrote this poem in 1944, echoing in the past a future that still does not stop passing. Who would have thought that the phrase “se tem gente com fome / dá de comer” (if there are hungry people / give them something to eat) would be more and more relevant again, and Brazil would once again go through the critical scenario of food insecurity?

By presenting the poetic and political work interspersed with the author’s biography, *Negra Palavra – Solano Trindade*, staged by *Complexo Negra Palavra*,

Cast and Crew

Poetry: Solano Trindade // Direction: Renato Farias // Art direction: Orlando Caldeira and Renato Farias // Cast: Adriano Torres, André Américo, Eudes Veloso, João Manoel Jorge Oliveira, Leá Cunha, Lucas Sampaio, Raphael Elias, Rodrigo Átila and Thiago Hypolito // Music direction and body percussion: Muato // Movement direction: Orlando Caldeira // Cast direction: Drayson Menezes // Direction assistance: Thati Moreira // Art direction: Raphael Elias // Art assistance and costume design: Júlia Marques // Lighting design: Rafael Sieg // Production direction: Eudes Veloso // Production: Jorge Oliveira // Executive Production: Tainá Bevilacqua and Fernanda Xavier

Performances

07/22-23, Saturday and Sunday, 07:00 P.M. // Humberto Sinibaldi Neto Municipal Theater

Coletivo Preto and Cia de Teatro Íntimo, affirms black identity as a word of struggle against the stereotypes of black men in the past and today.

In the show, there are multiple experiences of the poet, who was a popular culture scholar, militant for social and racial equality, one of the main black intellectuals who moved the cultural and political scenario of the 20th century. The love and care of the family, the childhood fairs in Recife, the train, and much more, are present on stage in body and voice, transfiguring themselves into rhythms and physical images. The word is music: the body, the stage, the palms, the poetry. The song of the freedom of the peoples and the right of the worker.

O QUE NOS MANTÉM VIVOS?

Teatro Promíscuo
São Paulo/SP

Gênero • Musical

Classificação • 14 anos

Duração • 200 minutos

▶ A verdade é filha do tempo e não da autoridade – mesmo na semente da mentira e da morte, o futuro não será arrancado de nossas mãos. A vida é criada do momento e não da saudade.

Exaltaremos nossos pioneiros, mas a morbidez não será injetada em nossas veias. Valorizamos a memória, não repetimos a história. Seja no confronto com a ditadura militar, em peças lendárias como “O Rei da Vela”, do Teatro Oficina, ou na luta corporal diária e atual, algo nos mantém vivos.

A tragédia provocada pela lógica do medo e da paralisia é dissecada em “O que nos mantém vivos?”, ato-espetáculo musical que comemora 65 anos de carreira de Renato Borghi. Dando continuidade à pesquisa da

Ficha Técnica

Idealização e adaptação: Renato Borghi e Elcio Nogueira Seixas // Direção: Rogério Tarifa // Elenco: Renato Borghi, Débora Duboc e Elcio Nogueira Seixas // Músicos atores: Cristiano Meirelles e Nath Calan // Direção de atores: Rogério Tarifa e Luiz André Cherubini // Direção e preparação musical: William Guedes // Composição musical original: Jonathan Silva // Colaboração dramaturgica: Cristiano Meirelles, Débora Duboc, Diego Fortes, Georgette Fadel, Luiz André Cherubini, Nath Calan e Rogério Tarifa // Figurinos: Juliana Bertolini // Cenografia: Andreas Guimarães, Luiz André Cherubini e Rogério Tarifa // Teatro de Bonecos e objetos: Luiz André Cherubini // Direção de movimento e preparação corporal: Marilda Alfaced // Contrarregragem: Diego Dac, Roberto Tomasim e Andreas Guimarães // Cenotécnica: Andreas Guimarães, Cássio Omae e Roberto Tomasim // Costura: Francisca Lima // Tricôs: Aldenice Lima // Intervenções gráficas: Laura Bobik // Assistente de figurino: Vi Silva // Consultoria jurídica: Martha Macruz de Sá // Produção executiva: Carolina Henriques // Direção de produção: Jessica Rodrigues // Coordenação geral: Renato Borghi Produções Artísticas Ltda.

Apresentações

25 e 26/7, terça e quarta, 19h //
Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto

peça anterior, “O que mantém um homem vivo?”, o Teatro Promíscuo agora apresenta a dramaturgia em unidades temáticas a partir da obra de Brecht: “Deus acima de todos”, em que se representa uma cena de Galileu Galilei; “Família”, com um compilado de trechos de Santa Joana dos Matadouros; e “Pátria Armada”, com a história do personagem Arturo Ui em linguagem circense, dialogando com Abelardo I, de Oswald de Andrade.

Algo mantém Borghi vivo. Ele oferece o coração ao público e insiste em denunciar as bases nas quais o mundo se organiza. Não deixa de crer no humor épico para desvelar contradições do indivíduo no relacionamento social.



Genre • Musical

Rated • 14+

Length • 200 minutes

The truth is the child of time and not of authority - even in the sowing of lies and death, the future will not be taken from our hands. Life is a result of the moment and not of missing.

We will exalt our pioneers, but morbidity will not be injected into our veins. We value memory, we do not repeat history. Whether in the confrontation with the military dictatorship, in legendary plays, such as “O Rei da Vela” by Teatro Oficina, or in the daily and current physical struggle, something keeps us alive.

The tragedy struck by the logic of fear and paralysis is dissected in *O que nos mantém vivos?*, a musical performance that celebrates 65 years of Renato Borghi’s career. Continuing the research of the previous play, *O que mantém*

Cast and Crew

Creation and adaptation: Renato Borghi and Elcio Nogueira Seixas // Direction: Rogério Tarifa // Cast: Renato Borghi, Débora Duboc and Elcio Nogueira Seixas // Musicians: Cristiano Meirelles and Nath Calan // Cast direction: Rogério Tarifa and Luiz André Cherubini // Direction and music coaching: William Guedes // Songwriting: Jonathan Silva // Playwriting collaboration: Cristiano Meirelles, Débora Duboc, Diego Fortes, Georgette Fadel, Luiz André Cherubini, Nath Calan and Rogério Tarifa // Costume design: Juliana Bertolini // Set design: Andreas Guimarães, Luiz André Cherubini and Rogério Tarifa // Puppet theater and props: Luiz André Cherubini // Movement direction and body coaching: Marilda Alfaface // Stagehand: Diego Dac, Roberto Tomasim and Andreas Guimarães // Cen technical: Andreas Guimarães, Cássio Omae and Roberto Tomasim // Sewing: Francisca Lima // Knitting: Aldenice Lima // Graphic interventions: Laura Bobik // Costume assistant: Vi Silva // Legal advice: Martha Macruz de Sá // Executive production: Carolina Henriques // Production direction: Jessica Rodrigues // General coordination: Renato Borghi Produções Artísticas Ltda.

Performances

07/25-26, Tuesday and Wednesday, 07:00 P.M. // Humberto Sinibaldi Neto Municipal Theater

um homem vivo?, Teatro Promiscuo now presents the dramaturgy in different themes based on Brecht’s work: “Deus acima de todos”, in which a scene by Galileo Galilei is performed; “Família”, with a compilation of excerpts from Santa Joana dos Matadouros; and “Pátria Armada”, with the story of the character Arturo Ui in circus language, dialoguing with Abelardo I, by Oswald de Andrade.

Something keeps Borghi alive. He offers his heart to the audience and insists on denouncing the bases on which the world is organized. He does not stop believing in epic humor to reveal contradictions of the individual in social relationships.



NACIONAL/CRIANÇAS E JOVENS
NATIONAL/YOUNG AND KIDS

CIRCO LANDO - O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA

Cia. Fábrica de Sonhos
São José do Rio Preto/SP

Gênero • Comédia

Classificação • Livre

Duração • 50 minutos

As famílias do circo enfrentam muito desacato, tendo seu trabalho difamado. As imagens do senso comum trazem na linguagem os estereótipos: “palhaço” se torna até xingamento. Importante lembrar que só se elege como alvo de desqualificação aquilo que realmente provoca, e não é de se surpreender que assim o seja com o circo – arte que desafia a falta de humanidade desde o princípio.

Em Circo Lando, o maior espetáculo da terra vemos a história dos irmãos Lando, Tito e Federico Formiga, que cresceram juntos em um circo da família. O primeiro dá continuidade ao ofício e assume a empreitada, enquanto o segundo, que se considera um artista contemporâneo e completo, vai estudar no exterior.

Ficha Técnica

Texto e Direção: Guido Caratori // Elenco: Guido Caratori e Luiz Perez // Assistente de Direção: Drica Sanches // Sonoplastia: Milton Verderi // Operação de Som: Rafael Galhardo // Iluminação: Guido Caratori e Nicolas Caratori // Operação de Luz: Malu Oliveira // Cenografia: Guido Caratori // Figurinos: Drica Sanches // Direção de Produção: Drica Sanches // Assistência de Produção: Tati Queiróz // Coordenação do Projeto: Cia. Fábrica de Sonhos

Apresentação

26/07, quarta, 19h // Teatro Municipal Nelson Castro

Na lida diária do trabalho, Tito conhece o Brasil de ponta a ponta, enquanto seu irmão se arrisca em grandes produções estrangeiras até voltar falido pedindo socorro, e é nesse momento que os conhecemos.

Com gags clássicas como o número de pulgas acróbatas, a Cia. Fábrica de Sonhos reflete sobre estruturas da indústria cultural, que enaltece nomes estrangeiros, mas muitas vezes esquece trabalhadores da cultura que estão entre nós. Palhaços, mambembes, aqueles que não vivem de vento, têm sua autoestima desmoralizada e ainda assim mantêm ideais como os da família Lando: “Dignidade, dignidade sempre”.



Genre • Comedy

Rated • General Audience

Length • 50 minutes

► Circus families face a lot of disrespect and their work is sullied. Common sense images show stereotypes in language: “clown” even becomes a curse word. It is important to remember that only what is really provocative can be elected as a target for disqualification. It is not surprising that this is the case with the circus - an art that defies the lack of humanity from the beginning.

In Circo Lando, o maior espetáculo da terra, we see the story of the brothers Lando, Tito and Federico Formiga, who grew up together in a circus family. The first continues the work and takes on the job, while the second, who considers himself a contemporary and complete artist, travels to study abroad.

Cast and Crew

Playwriting and direction: Guido Caratori // Cast: Guido Caratori and Luiz Perez // Direction assistance: Drica Sanches // Sound design: Milton Verderi // Sound operation: Rafael Galhardo // Lighting design: Guido Caratori and Nicolas Caratori // Lighting operation: Malu Oliveira // Stage design: Guido Caratori // Costume design: Drica Sanches // Production direction: Drica Sanches // Production assistance: Tati Queiróz // Project coordination: Cia. Fábrica de Sonhos

Performance

07/26, Wednesday, 07:00 P.M. //
Nelson Castro Municipal Theater

In the daily work, Tito knows Brazil from North to South, while his brother takes risks in large foreign productions by the time he goes bankrupt and asks for help. This is when we get to know them.

With classic gags such as the number of acrobatic fleas, Cia. Fábrica de Sonhos reflects on structures of the cultural industry, which praises foreign names and often forgets cultural workers who are among us. Clowns and amateur actors, who need to make a living somehow, have their self-esteem demoralized and still support ideals like those of the Lando family: “Dignity, always dignity”.

DETETIVES DO ESPAVÔ

Grupo Esparrama e Trupe Dunavô
São Paulo/SP

Gênero • Comédia

Classificação • Livre

Duração • 60 minutos

Do encontro entre o Grupo Esparrama e a Trupe Dunavô nasceu um personagem marcante: Espavô, chefe do maior grupo de detetives do mundo. Ele revela todos os segredos e desvenda todos os mistérios: o que caiu de pé e correu deitado? quantas estrelas tem no céu da boca? o que a galinha foi fazer do outro lado? Ele saberá. Até a água que matou a sede, ele prendeu.

Detetives do Espavô convida o público a investigar junto com os atores para desmascarar um dos maiores vilões de hoje em dia: as fake news. Diante da atual epidemia de desinformação, quanto mais jovens começarmos a preparar para identificá-las, menos vulneráveis ficaremos às suas consequências. Mas atenção! Mesmo o assunto sendo sério, o mais importante é vir preparado para se divertir, ou melhor, para ajudar a desvendar vários mistérios.

Ficha Técnica

Dramaturgia: Grupo Esparrama e Trupe DuNavô // Direção e Iluminação: Iarlei Rangel // Elenco: Gabi Zanola, Gis Pereira, Lígia Campos, Renato Ribeiro e Matheus Barreto // Provocação Cênica: Rhena de Faria // Cenografia: Paula Venâncio e Maria Venâncio Matsumoto // Figurino: Magê Blanques // Trilha Sonora Original: Tô Bernardo // Ilustração e Fotografia: Vinicius Ramos // Produção e operação de som: Vanessa Zanola

Apresentações

22/07, sábado, 15h e 19h // Teatro do SESI

Espavô irá nos ensinar um método simples para se livrar das notícias falsas, o ICC: Investigar e Confirmar antes de Compartilhar. Com este método, é possível evitar desde grandes desastres até pequenos embarços.

Mas para essa história se desenrolar, muitos outros detetives precisam se envolver. Por isso, use seu melhor disfarce, traga sua lanterna, separe sua lupa, e atenção aos detalhes, pois as pistas podem estar em qualquer canto despercebido.



Genre • comedy

Rated • General Audience

Length • 60 minutes

From the meeting between Grupo Esparrama and Troupe Dunavô, a remarkable character was born: Espavô, the head of the largest group of detectives in the world. He reveals all secrets and unravels all mysteries: What goes up and never comes down? What gets wetter the more it dries? Why did the chicken cross the road?. He knows all the answers. He even arrested the water who "exterminated" the thirst.

Detetives do Espavô invites the audience to investigate together with the actors and unmask one of the biggest villains today: fake news. Faced with the current epidemic of disinformation, the younger we start to be prepared to identify them, the less vulnerable we will be to its consequences. But attention! Even if the subject is serious, the most important thing is to come

Cast and Crew

Playwriting: Grupo Esparrama and Trupe DuNavô // Direction and Lighting design: Iarlei Rangel // Cast: Gabi Zanola, Gis Pereira, Lígia Campos, Renato Ribeiro and Matheus Barreto // Scene provocation: Rhena de Faria // Stage design: Paula Venâncio and Maria Venâncio Matsumoto // Costume design: Magê Blanques // Original soundtrack: Tô Bernardo // Illustration and photography: Vinicius Ramos // Production and sound design: Vanessa Zanola

Performances

07/22, Saturday, 03:00 P.M. and 07:00 P.M. // SESI Theater

prepared to have fun, or rather, to help unravel several mysteries.

Espavô will teach us a simple method to get rid of fake news, the ICS: Investigate and Confirm before Sharing. With this method, it is possible to avoid major disasters and minor embarrassments.

But for this story to unfold, many other detectives need to get involved. Therefore, you'd better wear your best disguise, bring your flashlight and your magnifying glass, and pay attention to details, because the clues can be in any unnoticed corner.

DO QUE SÃO FEITAS AS ESTRELAS?

Luiza Moreira Salles e Kiko Marques
São Paulo/SP

Gênero • Documental

Classificação • Livre

Duração • 50 minutos

▶ Ao olhar para o céu, vemos a poeira de estrelas que já não existem há milhares de anos, pois sua imagem chega ao nosso planeta depois de atravessar galáxias a fio no espaço sideral. E nem desconfiamos. Quem olha pra gente pela casca só vê quem a gente é por fora e julga já conhecer o que queremos, o que sabemos e o que podemos fazer. E nem sabe do que a gente é feito de verdade.

A biografia da astrônoma inglesa Cecília Payne, cientista que descobriu a composição das estrelas, é o ponto de partida para uma viagem intergaláctica na peça *Do que são feitas as estrelas?*. Acompanhamos o crescimento da personagem Cecí desde criança até se tornar uma das astrônomas mais importantes da história, embarcando com ela numa cauda de cometa para admirar o brilho e o lirismo do universo.

Ficha Técnica

Concepção: Luiza Moreira Salles // Dramaturgia: Sofia Fransolin // Direção: Kiko Marques // Elenco: Carolina Fabri, Diego Chilio e Luiza Moreira Salles // Direção de Movimento: Bruna Longo // Cenário: Zé Valdir // Trilha Sonora: Ernani Sanchez // Figurino e Visagismo: Victor Paula // Retroprojeção: Diego Chilio, Kiko Marques, Luiza Moreira Salles, Criss de Paulo (Ilustração) // Iluminação: Danielle Meireles // Operação de luz: Rafael Araújo // Operação de som: Ernani Sanchez // Contrarregra: Eduardo Portella // Voz: Iná Belintani Chilio // Coordenação Geral: Luiza Moreira Salles // Produção: Aflorar Cultura

Apresentações

25/07, terça, 15h e 19h // Teatro do SESI

Ao mesmo tempo, com ela também nos damos conta das dificuldades de uma mulher que não admite a desqualificação de seu pensamento e seu trabalho. A ciência nos encoraja a quebrar velhos mitos de que “tem coisa que não é para meninas”, e quando nos lançamos aos mistérios do universo para tentar compreendê-los, percebemos que, assim como Cecí, também somos guerreiras na travessia rumo aos nossos sonhos.





Genre • Documentary theater

Rated • General Audience

Length • 50 minutes

▶ When looking at the sky, we see the dust of stars that have not existed for thousands of years now, as their image reaches our planet after crossing galaxies on end in outer space, and we don't even suspect it. Those who look at us through the shell only see who we are on the outside and think they already know what we want, what we know and what we can do, but they don't even know what we're really made of.

The biography of the English astronomer Cecilia Payne, a scientist who discovered the composition of stars, is the starting point for an intergalactic journey in the play *Do que são feitas as estrelas?*. We follow the growth of the character Ceci from when she was a child until she becomes one of the most important astronomers in history and embark with her on a comet's tail to admire the brilliance and lyricism of the universe.

Cast and Crew

Creation: Luiza Moreira Salles // Playwriting: Sofia Fransolin // Direction: Kiko Marques // Cast: Carolina Fabri, Diego Chilio and Luiza Moreira Salles // Movement direction: Bruna Longo // Stage design: Zé Valdir // Soundtrack: Ernani Sanchez // Costume design and characterization: Victor Paula // Rear projection: Diego Chilio, Kiko Marques, Luiza Moreira Salles, Criss de Paulo (Illustration) // Lighting design: Danielle Meireles // Light assistance: Rafael Araújo // Sound assistance: Ernani Sanchez // Stagehand: Eduardo Portella // Voice coaching: Iná Belintani Chilio // General coordination: Luiza Moreira Salles // Production: Aflorar Cultura

Performances

07/25, Tuesday, 03:00 P.M. and 07:00 P.M. // SESI Theater

At the same time, we also become aware of the difficulties of a woman who does not accept the disqualification of her thinking and her work. Science encourages us to break old myths that “there are things that are not for girls”, and when we launch ourselves into the mysteries of the universe to try to understand them, we realize that we are also warriors on the journey towards our dreams, just like Ceci.

E O PALHAÇO, O QUE É?

Cia Palhaçaria
São José do Rio Preto/SP



Gênero • Comédia

Classificação • Livre

Duração • 50 minutos

▶ Quando assistimos a um espetáculo, não sabemos quais os perrengues por trás das cortinas: a labuta das trabalhadoras da cultura é árdua para todas as profissionais que não tombam diante de privações e desaforos.

Some-se ao cenário de desmoralização da cultura os marcadores identitários, e teremos ainda mais provações. A peça E o palhaço, o que é? tensiona e poetiza algumas delas com base na tradição circense brasileira, sem precisar verbalizar uma palavra sequer.

No palco, vemos a rotina de um Palhaço após se apresentar no picadeiro do circo, dividindo-se entre tarefas domésticas e cuidados com um bebê, que chora e precisa de atenção. Aos poucos, conhecemos mais a intérprete que veste o

Apresentação

22/07, sábado, 19h // Teatro Municipal Nelson Castro

nariz vermelho, sua obstinação e compromisso com o ofício.

No processo de criação, Gisel Lançoni, atriz com 33 anos de carreira, se inspirou em Maria Eliza Alves dos Reis, primeira mulher palhaça do Brasil, que se apresentava com um palhaço homem, Xamego, e era a grande atração do Circo Guarany na década de 40.

A cena dela vestida de Palhaço e amamentando a filha inspirou uma série de debates sobre mulheres pretas no humor; relação da maternidade com o palco; raízes africanas do circo; e o protagonismo negro na palhaçaria, com referências como Benjamin de Oliveira, primeiro palhaço negro do país.

Ficha Técnica

Criação: Gisele Lançoni // Dramaturgia e Direção: Isaac Ruy // Preparação e provocação: Linaldo Telles // Preparação Física: David Balt // Iluminação: Reni Trombi // Cenografia e Visagismo: Isaac Ruy // Figurino: Linaldo Telles // Costura: Any Cardoso, Avani Faria Ruy // Sonoplastia: Isaac Ruy // Design Gráfico: Suane Padilha // Fotos: Letícia Oliveira // Vídeo: Fernando Macaco // Produção e Execução: Cia Palhaçaria



Genre • Comedy

Rated • General Audience

Lenght • 50 minutes

▶ When we watch a play, we do not know what the hassles are behind the scenes: the work of culture workers is hard for all professionals who don't give up in the face of deprivation and affront.

Add identity markers to the scenario of demoralization of the culture, and we will have even more challenges. The play *E o palhaço, o que é?* tenses up and poeticizes some of them based on the Brazilian circus tradition, without verbalizing a single word.

On stage, we see the routine of a clown after performing in the circus ring, dividing himself between doing domestic chores and taking care of a baby, who cries and needs attention. Gradually, we get to know more about the performer who

Cast and Crew

Creation: Gisele Lançoni // Playwriting and direction: Isaac Ruy // Preparation and provocation: Linaldo Telles // Physical preparation: David Balt // Lighting Design: Reni Trombi // Stage design and characterization: Isaac Ruy // Costume design: Linaldo Telles // Sewing: Any Cardoso, Avani Faria Ruy // Sound design: Isaac Ruy // Graphic design: Suane Padilha // Photography: Leticia Oliveira // Videomaking: Fernando Macaco // Production and execution: Cia Palhaçaria

Performance

07/22, Saturday, 07:00 P.M. // Nelson Castro Municipal Theater

wears the red nose, her obstinacy and commitment to her job.

In the creation process, Gisel Lançoni, an actress with a 33-year career, got inspired by Maria Eliza Alves dos Reis, the first female clown in Brazil, who performed with a male clown, Xamego, and was the main attraction at Circo Guarany in the 1940's.

The scene in which she is dressed as a clown and breastfeeding her daughter has inspired a series of debates about black women in comedy; the relationship between motherhood and the stage; African roots of the circus and the black protagonism in clowning, with references such as Benjamin de Oliveira, the first black clown in the country.

HISTÓRIAS DO MUNDÃO

Chegança Atelier Cultural
Salvador/BA

Gênero • Musical

Classificação • Livre

Duração • 70 minutos

Alguns espetáculos nos fazem desaguar em emoções só de admirar a beleza dos seus detalhes. Alguns nos fazem contemplar o mundo por novas óticas – estética que de bate pronto nos transporta à política. Histórias do mundão faz os dois ao mesmo tempo.

A criação original do Chegança Atelier Cultural traz a narrativa de duas irmãs gêmeas de sete anos: Tina, espevitada e curiosa, e Kekeu, calma e medrosa. Nenhuma delas nunca nunquinha tinha subido numa goiabeira, nem numa bananeira, nem numa abacateira, nem numa jabuticabeira. Viviam protegidas pelos vidros: o das janelas dos carros, o das telonas da tv, e o das telinhas do celular.

Ficha Técnica

Dramaturgia: Ana Mendes, Daniel Arcades e Manu Santiago // Direção Artística: Manu Santiago e Rino Carvalho // Assistente de Direção: Ana Mendes // Atuação: Ana Mendes e Manu Santiago // Direção Musical: Luciano Salvador Bahia // Trilha Original: Ana Mendes, Daniel Arcades e Luciano Salvador Bahia // Visualidade: Lucimaureen Agra e Rino Carvalho // Iluminação: Nathan Lemos.

Apresentações

29/07, sábado, 15h e 19h // Teatro do SESI

Sem conhecer outras realidades, se perdiam em dúvidas. Será que a imensidão do mundo é fruto da imaginação? Ou o mundo dentro de casa que é muito pequeno? Será que o mundo fora de casa é puro tormento? Cansadas de olhar tudo pelas telas, decidem conhecer o Diferente e embarcam numa aventura para conhecer outras realidades.

Esta peça traz uma reflexão sobre o uso massivo dos eletrônicos na infância e suas sequelas anestésicas nos modos de imaginar. É preciso subir e cair das árvores, senão fica difícil aprender a levantar depois. O mundão está aí pra nós – não deixemos que ele se esvazie da gente.



Genre • Musical

Rated • General Audience

Lenght • 70 minutes

Some shows make us flow into emotions just by admiring the beauty of their details. Some make us contemplate the world from new perspectives, aesthetics that immediately transport us to politics. The play *Histórias do mundão* does both at the same time.

The original play by *Chegança Atelier Cultural* features the narrative of two seven-year-old twin sisters: Tina, who is lively and curious, and Kekeu, who is calm and fearful. None of them had ever climbed a guava tree, or a banana tree, or an avocado tree, or a jabuticaba tree. They lived protected by glass: car windows, TV screens, and cell phone screens.

Cast and Crew

Playwriting: Ana Mendes, Daniel Arcades and Manu Santiago // Art direction: Manu Santiago and Rino Carvalho // Direction assistance: Ana Mendes // Cast: Ana Mendes and Manu Santiago // Music direction: Luciano Salvador Bahia // Original soundtrack: Ana Mendes, Daniel Arcades and Luciano Salvador Bahia // Characterization: Lucimaureen Agra and Rino Carvalho // Lighting design: Nathan Lemos.

Performances

07/29, Saturday, 03:00 P.M. and 07:00 P.M. // SESI Theater

Because they didn't know other realities, they got lost in doubts. Is the immensity of the world a figment of imagination? Or is the world inside the home too small? Is the world outside the home pure torment? Tired of looking at everything through the screens, they decided to discover the Different and embark on an adventure to discover other realities.

This play brings reflection on the massive use of electronics in childhood and its anesthetizing consequences on the ability to imagine. You have to climb and fall from the trees, otherwise it is difficult to learn to get up later. The big world is there for us – let's not let it empty itself of us.

O PEQUENO HERÓI PRETO

Junior Dantas
Rio de Janeiro/RJ

Gênero • Musical

Classificação • Livre

Duração • 45 minutos

▶ Se pudéssemos pegar toda a raiva das injustiças e enfiar numa caixa, quanto ela pesaria? Será que a superfície da terra ia aguentar, de tanto que seria? Dá até vontade de ter superpoderes pra aniquilar tudo que nos faz pensar, tudo que faz as pessoas chorarem.

O Super Nagô surge daí. De um gosto amargo, de algo entalado na garganta ao ver sua mãe sofrer violência racial de um patrão. Sua avó lhe explica: era raiva que ele estava sentindo. Um menino de dez anos, youtuber, que busca e encontra os seus poderes e ensina às crianças do público como encontrar os seus. Da revolta se fazem belezas.

O Pequeno Herói preto exalta heróis e heroínas invisibilizados, trabalhadoras

Ficha Técnica

Idealização e Concepção: Junior Dantas // Dramaturgia: Cristina Moura e Junior Dantas // Elenco: Junior Dantas // Direção: Cristina Moura e Luiza Loroza // Consultoria de Texto: Kiusam de Oliveira // Direção Musical, Composição, Produção Musical, Percussão Corporal: Muato // Iluminação: Ana Luzia Molinari de Simoni e João Gioia // Cenografia: Cachalote Mattos // Figurino: Tereza Nabuco // Mixagem e Masterização: Rodrigo Gavião // Costura: Sônia Maria da Silva Andrade e Adélia Andrade // Cenotécnica: Moisés Cupertino // Assistência Cenografia e Produção: Matheus Ribeiro // Som: Bob Reis // Montagem e Desmontagem de Luz: Juca Baracho e Guiga Ensa // Operação de luz: Domingos // Elétrica: Leandro Cesar Mattos Dias // Programação Visual, Fotografia, Direção De Vídeo e Edição: Rodrigo Menezes // Direção de Produção: Damiana Inês // Produção: Bloco Pi Produções

Apresentações

23/07, domingo, 15h e 19h // Teatro do SESI

que superam dificuldades todo dia e podem estar do nosso lado: mãe, pai, avô, avô, professora, professor. Herói é quem insiste, aguenta, vai contra a maré.

Canções, danças vibrantes e intervenções do cenário-luz em estética afro futurista resgatam a memória de mulheres e homens negros notáveis do passado e do presente. Aprendizados de amor, afeto e luta, como nas frases “O mundo é grande demais para não sermos quem a gente é”, de Elza Soares, e “Eu sonho em viver em uma nação onde as crianças não serão julgadas pela cor da pele mas sim pelo conteúdo do seu caráter”, de Martin Luther King.



Genre • Musical

Rated • General Audience

Length • 45 minutes

► If we could take all the anger at injustice and put it in a box, how much would it weigh? Could the Earth withstand that much weight? It even makes you want to have superpowers to annihilate everything that makes people suffer and cry.

Super Nagô comes from there, from that bitter taste you feel when you see your mother suffer racial violence from a boss. His grandmother explains to him that that feeling was anger. A ten-year-old YouTuber boy who seeks and finds his powers and teaches children in the audience to also find theirs. Beauty is made from revolt.

O Pequeno Herói Preto exalts invisible heroes and heroines, workers who overcome difficulties every day and can be part of our lives, like mothers,

Cast and Crew

Creation: Junior Dantas // Playwriting: Cristina Moura and Junior Dantas // Cast: Junior Dantas // Direction: Cristina Moura and Luiza Loroza // Text consulting: Kiusam de Oliveira // Music direction, songwriting, music production, body percussion: Muato // Lighting design: Ana Luzia Molinari de Simoni and João Gioia // Stage design: Cachalote Mattos // Costume design: Tereza Nabuco // Audio mixing and mastering: Rodrigo Gavião // Sewing: Sônia Maria da Silva Andrade and Adélia Andrade // Cen technical: Moisés Cupertino // Stage assistant and production: Matheus Ribeiro // Sound: Bob Reis // Lighting assistant: Juca Baracho and Guíga Ensa // Lighting operation: Domingos // Electrician: Leandro Cesar Mattos Dias // Visual programming, photography, video direction and edition: Rodrigo Menezes // Production direction: Damiana Inês // Production: Bloco Pi Produções

Performances

07/23, Sunday, 03:00 P.M and 07:00 P.M. // SESI Theater

fathers, grandmothers, grandfathers, teachers. Hero is the one who insists, endures, goes against the tide.

Songs, vibrant dances and light-set interventions in futuristic Afro aesthetics rescue the memory of notable black women and men from the past and present and learning about love, affection and struggle, as in the quotes “The world is too big for us not to be who we are”, by Elza Soares, and “I dream of living in a nation where children will not be judged by the color of their skin but rather by the content of their character”, by Martin Luther King.

PARAÍSO

Teatro Máquina
Fortaleza/CE

Gênero • Experimental

Classificação • Livre

Duração • 40 minutos

▶ Daqui a séculos, quando encontrarem os resíduos de lixo e desperdício, herança maldita de nossa hiper produtividade maníaca: potes de margarina, garrafas de refrigerante, brinquedos de milênios anteriores, baterias enferrujadas – qual vai ser a reação? Como a humanidade vai se posicionar diante da ruína ambiental do planeta, que dá sinais inegáveis de estar à nossa porta?

O Teatro Máquina se lançou a essas questões para criar uma distopia eco-futurista direcionada às crianças. O espetáculo retrata quatro catadores-cientistas do futuro que encontram, catalogam e analisam coisas ordinárias e extraordinárias de eras esquecidas. Protegendo-se do ambiente ultra contaminado, são acompanhados por Elisabete, uma formação monstruosa que os acompanha e os vigia disfarçada na paisagem.

Ficha Técnica

Dramaturgia: Fran Teixeira // Direção: Fran Teixeira // Elenco: Ana Luiza Rios, Fabiano Veríssimo, Levy Mota, Loreta Dialla e Márcio Medeiros // Trilha sonora original: Fernando Catatau // Pesquisa de efeitos sonoros e eletrônicos: Eduardo Quintana e Loreta Dialla // Cenografia: Narcélio Grud e Teatro Máquina // Colaboração cenografia: Frederico Teixeira // Figurino: Isaac Bento e Teatro Máquina // Pesquisa de Figurino: Isadora Gallas // Desenho de Luz: Walter Façanha // Fotografia: Luiz Alves

Apresentações

27/07, quinta, 15h e 19h // Teatro do SESI

Após viverem um acontecimento inesperado, começam a imaginar coletivamente uma praia do futuro – futuro que não é o mesmo presenciado em suas missões. Onde foi que disseram que ficava o Paraíso?

Ao investigar cenicamente as sequelas de nossa ação no mundo, a necessidade da consciência ambiental e o poder libertador do imaginário, esta peça se dirige ao público infantil em linguagem contemporânea, preparando um micromundo paralelo como experiência possível para olharmos de volta ao nosso próprio tempo.





Genre • Avant-Gard

Rated • General Audience

Lenght • 40 minutes

▶ Centuries from now, when they find all the garbage and waste, the cursed inheritance from our manic hyper-productivity, such as margarine containers, soda bottles, toys from past millennia, rusty batteries, what will be their reaction? How is humanity going to position itself in the face of the planet's environmental ruin, which is already showing undeniable signs of being on the verge of happening?

Teatro Máquina addressed these issues to create an eco-futuristic dystopia aimed at children. The show portrays four garbage collectors-scientists from the future who find, catalog and analyze ordinary and extraordinary things from forgotten eras. Protecting themselves from the ultra-contaminated environment, they are accompanied by Elisabete,

Cast and Crew

Playwriting: Fran Teixeira // Direction: Fran Teixeira // Cast: Ana Luiza Rios, Fabiano Veríssimo, Levy Mota, Loreta Dialla and Márcio Medeiros // Original soundtrack: Fernando Catatau // Research of sound and electronic effects: Eduardo Quintana and Loreta Dialla // Stage design: Narcélio Grud and Teatro Máquina // Stage Assistant: Frederico Teixeira // Costume design: Isaac Bento and Teatro Máquina // Costume research: Isadora Gallas // Light design: Walter Façanha // Photography: Luiz Alves

Performances

07/25, Thursday, 03:00 P.M and 07:00 P.M. // SESI Theater

a huge formation disguised in the landscape that accompanies them and watches over them.

After experiencing an unexpected event, they begin to collectively imagine a beach of the future (not like the one they witnessed in their missions). Where did they say Paradise was?

By scenically investigating the consequences of our actions in the world, the need for environmental awareness and the liberating power of imagination, this play uses contemporary language aimed at children, and creates a parallel microworld as a possible experience for us to look back to our own time.

SEU MIGUEL, SEU MIGUEL

Grupo Depois do Ensaio
Rio de Janeiro/RJ

Gênero • Animação

Classificação • Livre

Duração • 50 minutos

Num mundo onde o endeusamento da inovação se acelera a ritmos cada vez mais frenéticos, o tempo dos processos criativos passa a ser algo raro e escasso. Os trabalhos manuais têm cada vez menos valor, e quase se esquecem os saberes transmitidos oralmente e sedimentados através dos séculos.

Nisso se inclui o teatro, que, mesmo funcionando em lógica industrial de produção incessante, tem em seu DNA a marca da artesanaria. Basta pensar num dos seus símbolos: a máscara. O ofício de mascareiros muitas vezes é tratado como algo que não diz respeito à contemporaneidade: isso não é verdade.

As formas animadas, com máscaras, bonecos e manipulação de objetos, ainda

Apresentações

21/07, sexta, 15h e 19h // Teatro do SESI

são e nunca deixaram de ter pertinência à nossa arte, dialogando com o repertório do passado e do presente do público.

Seu Miguel, Seu Miguel toca nessa ferida com delicadeza, solidariedade e inspiração. A criação do Grupo Depois do Ensaio traz um artesão que não consegue mais vender suas criações, e morre de medo do mundo fora da sua loja. Ao receber a visita de Nina, uma menina perdida de sua família, ele passa a enfrentar seus monstros, enquanto a ajuda a encontrar seus responsáveis.

A peça é um aprendizado de que basta um único fio de esperança para continuar acreditando em nossas raízes. Elas nos mostram o caminho.

Ficha Técnica

Roteiro de ações, Concepção, Máscaras e Marionete: Thales Sauvo // Direção: Marcio Nascimento // Assistente de Direção: Gabrielly Vianna // Intérpretes Manipuladores: Fabrício Neri, Gabrielle Vianna, Gaia Patrícia e Tammy Caroline // Orientação Teatro de Máscaras e Preparação corporal: Rodrigo Sângódaré // Orientação Bonecos de Fio: Júlia Barnabé // Direção e Composição Musical: Fabrício Neri // Criação e execução musical: Tavares // Figurino: Gilson Motta // Assistência Figurino: Gaia Patrícia // Costureira: Edvalda Moura // Cenário: Wan Olissant // Cenotécnico: Delcyr da Hora Ferreira // Adereços: Andréa Souza // Perucaria: Cleber de Oliveira // Assitência Perucaria: Vitor Martinez // Iluminação: Ademir Lamego // Direção de Produção: Julio Venancio e Thales Sauvo // Produção Executiva: Juliana Gonçalves // Assistente de Produção: Naomi Savage // Ilustração e Design: Gustavo Vieira e Joyce Araujo // Fotografia: Heitor Muniz // Realização: Grupo Depois do Ensaio e Paideia Artes



Genre • Animation

Rated • General Audience

Length • 50 minutos

▶ In a world where the deification of innovation accelerates at an increasingly frantic pace, time for creative processes becomes rare and scarce. Manual work has less and less value, and the knowledge transmitted orally and sedimented through the centuries is almost forgotten.

The theater is included in this. Even though it works in an industrial logic of incessant production, it has in its DNA the mark of craftsmanship. Just think of one of its symbols: the mask. The craft of those who make the masks is often treated as something that does not concern contemporary times, and this is not true.

Animated forms, with masks, puppets and manipulation of objects, still are and

Cast and Crew

Script of actions, creation, masks and puppets: Thales Sauvo // Direction: Marcio Nascimento // Direction assistance: Gabrielly Vianna // Puppet manipulation and performance: Fabrício Neri, Gaia Patricia, Tammy Caroline and Thales Sauvo // Mask theater and body coaching: Rodrigo Sângódaré // Puppetry training: Júlia Barnabé // Songwriting and music direction: Fabrício Neri // Music creation and execution: Tavares // Costume design: Gilson Motta // Costume assistance: Gaia Patricia // Sewing: Edvalda Moura // Stage design: Wan Olissant // Stage assistant: Delcyr da Hora Ferreira // Props: Andreá Souza // Wig designer: Cleber de Oliveira // Wig assistance: Vítor Martinez // Lighting design: Ademir Lamego // Direction and Production: Julio Venancio and Thales Sauvo // Executive Production: Juliana Gonçalves // Production Assistance: Naomi Savage // Illustration and Design: Gustavo Vieira and Joyce Araujo // Photography: Heitor Muniz // Theater Companies: Grupo Depois do Ensaio and Paideia Artes

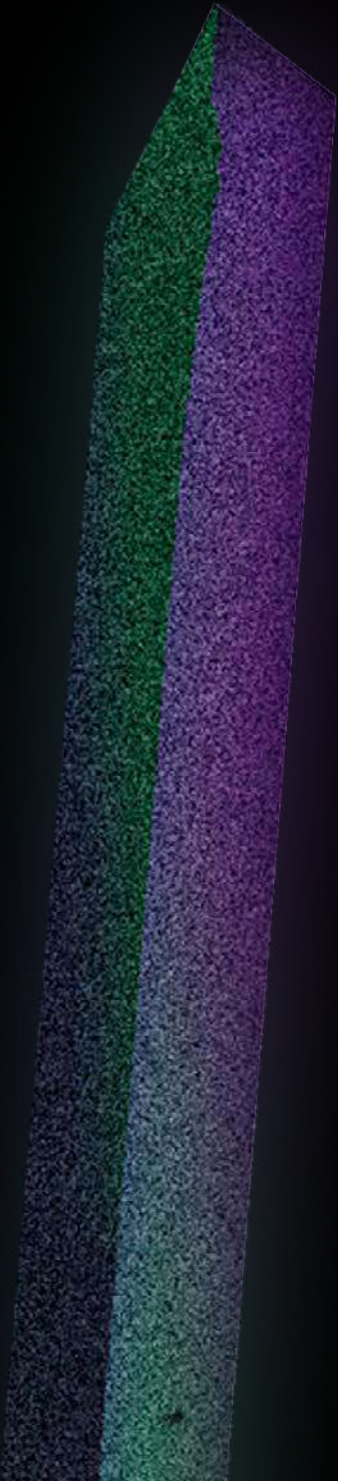
Performances

07/21, Friday, 03:00 P.M. and 07:00 P.M. // SESI Theater

have never ceased to be relevant to our art, dialoguing with the public's past and present repertoire.

Seu Miguel, Seu Miguel touches this wound with delicacy, solidarity and inspiration. The creation by Grupo Depois do Ensaio features an artisan who is no longer able to sell his creations, and is terrified of the world outside his shop. Upon receiving a visit from Nina, a lost girl from his family, he begins to face his monsters, while helping her find her guardians.

The lesson of the play is that a single glimmer of hope is enough to keep believing in our roots. They show us the way.



NACIONAL/RUA
NACIONAL/STREET

A CASA DE MARIA

Agrupamento Núcleo 2
São José do Rio Preto/SP

Gênero • Experimental

Classificação • 14 anos

Duração • 11 minutos

▶ Depois de 2020, passamos a habitar um território suspenso entre o real e o virtual, enxergando o mundo pelas frestas da fantasia trágica onde a pandemia nos lançou. Adoecida, a humanidade caminhou em labirintos sociais, tomada por ansiedade sem igual. Envelhecemos sem mudar de idade.

A sensação de dias e noites desentardecendo um de dentro do outro; o aprendizado gritante das consequências da desigualdade social – esse mundo distorcido não tinha como não nos abalar, a nós e ao nosso fazer teatral. Tivemos que recriar possibilidades de convívio e de teatro.

O Agrupamento Núcleo 2 se lançou de corpo inteiro nessa investigação, arriscando-se em formas híbridas que caracterizam o tempo presente.

Ficha Técnica

Criação, Roteiro e Vídeoartes: Jef Telles // Produção: Daniela Honório // Som e Voz Binaural: Jef Telles

Apresentação

29/07, sábado, 19h //
Canteiro Central da Avenida José Munia

Assim, surgiu uma obra que não é magia tecnológica e nem um filme ou livro infantojuvenil, mas apenas a história de uma menina que não soube envelhecer.

A casa de Maria é um tour pelo canteiro central da Avenida José Munia, caracterizando-se pelas vídeoartes e pelo som binaural que cria o efeito 3D em nossa audição por meio da ilusão acústica. Ao percorrer essa caminhada, é como se estivéssemos dentro da cabeça de Ana Maria, uma menina de três anos cuja história, inquietações e percepção de mundo nos desafiam a rever nossa própria condição de existência.



Genre • Experimental

Rated • 14+

Length • 11 minutes

▶ After 2020, we started to inhabit a territory suspended between the real and the virtual, seeing the world through the gaps in the tragic fantasy where the pandemic has put us. A sick humanity walked in social labyrinths, taken by an unmatched anxiety. We grow old but we don't age.

This distorted world would destabilize us and our theater work with the feeling of days and nights passing by one from the other and the blatant learning of the consequences of social inequality. We had to recreate possibilities for social interaction and for theater.

Agrupamento Núcleo 2 plunged into this investigation, venturing into hybrid forms that characterize the present time. Thus, a work resulting from that is

Cast and Crew

Creation, screenplay and videoart: Jef Telles // Production: Daniela Honório // Binaural sound and voice: Jef Telles

Performance

07/29, Saturday, 07:00 P.M. // José Munia Avenue

neither a technological magic nor a children's movie or book, but just the story of a girl who did not know how to grow old.

A casa de Maria is a tour at the central garden on Avenida José Munia, using video art and binaural sound to create a 3D effect on our hearing by means of acoustic illusion. As we walk this path, it is as if we were inside the head of Ana Maria, a three-year-old girl whose story, concerns and perception of the world challenge us to review our own condition of existence.

DESVIO

Muovere Cia de Dança
Porto Alegre/RS



Gênero • Dança Contemporânea

Classificação • Livre

Duração • 50 minutos



Pouco percebemos o quanto nossos movimentos se restringem a um limite condicionado no espaço público. Os gestos aceitos e naturalizados em estações de trem, pontos de ônibus, avenidas, calçadas etc. são como as normas de gênero que amordaçam a expressão dos corpos: tão incessantemente cotidianas que, quando desafiadas, ainda que pela alegria e espontaneísmo, podem se tornar até caso de polícia.

A linguagem da dança-performance tramada pela Muovere Cia de Dança em Desvio é uma ferramenta de interação com motoristas e transeuntes, que, impulsionados pelos estímulos dos performers, produzem movimentos coreográficos na rua. O público que passa pelo local da atividade testemunha e se torna cúmplice da pluralidade gestual capturada no espaço urbano.

Ficha Técnica

Direção geral e coreografia: Jussara Miranda // Elenco: Annita Brusque, Denis Gosch, Juliana Rutkowski e Eduardo G. Richa // Direção de Arte e intervenção: Diego Mac // Direção de dramaturgia convidada 'versão 2012': Jezebel de Carli // Vídeos: Mandy Medeiros e Gui Malgarizzi // Fotos: Gui Malgarizzi e Jussara Miranda // Produção: Eduardo G. Richa

Apresentações

27/07, quinta, 17h // Av. Mirassolândia esquina com Av. Antônio Antunes Júnior

28/07, sexta, 16h // Rua Voluntários de São Paulo esquina com Rua Jorge Tibiriçá

29/07, sábado, 11h // Av. Faria Lima esquina com Av. Francisco das Chagas Oliveira

O tempo se dilata com o espetáculo através de jogos de improvisação e tarefas, e a formação de grupos diversos nos impele a observar os corpos das pessoas que transitam ao nosso lado na praça pública.

Ao mirar diretamente quem atravessa um calçadão ou uma faixa de pedestres, num instante a paisagem se povoa de novo, e não podemos mais disfarçar o prazer de se mover e habitar o próprio corpo. Adequar nosso ritmo à liberdade de se mover: um feito admirável da performance com direção de Jussara Miranda.



Genre • Contemporary Dance

Rated • General Audience

Length • 50 minutos

▶ Little do we realize how much our movements are restricted to a conditioned limit in the public space. Accepted and naturalized gestures at train stations, bus stops, avenues, sidewalks, etc. are like the gender norms that muzzle the expression of bodies and that are so incessantly everyday that, when challenged, even for joy and spontaneity, can become a police matter.

The language of dance-performance created by Muovere Cia de Dança em Desvio is a tool for interaction with drivers and passers-by, who produce choreographic movements on the street driven by the performers' stimuli. The audience that passes by the place of the play witnesses and becomes an accomplice of the gestural plurality captured in the urban space.

Cast and Crew

General direction and choreography: Jussara Miranda // Cast: Annita Brusque, Denis Gosch, Juliana Rutkowski and Eduardo G. Richa // Art direction and intervention: Diego Mac // Invited director of dramaturgy '2012 version': Jezebel de Carli // Videomaker: Mandy Medeiros and Gui Malgarizzi // Photography: Gui Malgarizzi and Jussara Miranda // Production: Eduardo G. Richa

Performances

07/27, Thursday, 05:00 P.M. // On the corner of Mirassolândia Avenue and Antônio Antunes Júnior Avenue

07/28, Friday, 04:00 P.M. // On the corner of Rua Voluntários de São Paulo and Rua Jorge Tibiriçá

07/29, Saturday, 11:00 A.M. // On the corner of Avenida Faria Lima and Avenida Francisco das Chagas Oliveira

Time expands with the show through improvisation games and tasks, and the formation of different groups impels us to observe the bodies of the people who pass by our side in the public square.

When looking directly at someone crossing a sidewalk or crosswalk, the landscape is populated again in an instant, and we can no longer disguise the pleasure of moving and inhabiting our own body. Adapting our pace to the freedom to move is an admirable feat of performance directed by Jussara Miranda.

O BODE QUER

Evan Teixeira
Fortaleza/CE

Gênero • Musical

Classificação • Livre

Duração • 45 minutos

▶ A inventividade das formas de protesto e deboche do povo brasileiro são matéria de criação da peça *O bode quer*, de Evan Teixeira, que desata nós das relações humanas em praça pública ao encarnar o Bode loiô.

O ator e diretor evoca a memória dessa figura lendária do século XX com adereços alegóricos, performances e canções acompanhadas pela banda e pelos cachorros da rua. A ousadia desse espetáculo é de profunda contundência, propondo-se a transitar entre as pessoas, pedindo a elas pipoca, cigarro, e, principalmente, cachaça, assim como fazia o Bode loiô há cem anos nas ruas de Fortaleza.

As peripécias marcantes protagonizadas por esse ícone cearense

Ficha Técnica

Dramaturgia, direção, atuação, música, cenário e produção: Evan Teixeira // Bateria: Rami Freitas // Guitarra: Plínio Câmara // Produção executiva e contrarregragem: Sara Síntique // Figurino: Glauber Lima // Vídeo: Victor Augusto // Montagem: Victor Furtado

Apresentações

21/07, sexta, 19h // Sesc Rio Preto - Comedoria
22/07, sábado, 11h // Praça Dom José Marcondes - Centro
23/07, domingo, 11h // Mercado Municipal

estabelecem jogos de bom humor, ganhando aos poucos a confiança de pedestres, reunindo a coletividade, levantando sorrisos e dançando junto nas calçadas. O episódio da eleição do Bode à câmara de vereadores, com expressiva votação (foi quem recebeu mais votos) em 1922, representa muito da construção de nossa sociedade, que tem como gene de sua história a resistência e o manifesto popular diante do descaso de políticos.

Os patrimônios imateriais de nossa cultura precisam ser exaltados para fazer frente ao projeto de apagamento que tanto estrago causou no imaginário e na mentalidade nacionais. É isso que o bode faz, é isso que queremos.





Genre • Musical

Rated • General Audience

Length • 45 minutes

▶ The inventiveness of the Brazilian people's forms of protesting and teasing are the subject of the play *O bode quer*, by Evan Teixeira, who unties human relations in the public square by embodying the Bode loiô.

The actor and director evokes the memory of this legendary figure of the 20th century with allegorical props, performances and songs accompanied by the band and the street dogs. The daring of this show is profoundly forceful, proposing to move among people, asking them for popcorn, cigarettes, and mainly cachaça, just as Bode loiô did a hundred years ago in the streets of Fortaleza.

Cast and Crew

Playwriting, direction, acting, music, stage design and production: Evan Teixeira // Drums: Rami Freitas // Electric guitar: Plínio Câmara // Executive production and stagehand: Sara Síntique

Performances

07/21, Friday, 07:00 A.M // Sesc Rio Preto - Comedoria
07/22, Saturday, 11:00 P.M. // Dom José Marcondes Place
07/23, Sunday, 11:00 P.M. // Municipal Market

The striking adventures carried out by this icon from Ceará establish games of good humor, gradually gaining the trust of pedestrians, bringing the community together, making people laugh and dance together on the sidewalks. The episode of the election of Bode to the city council, with an expressive number of votes (he was the one who received the most votes) in 1922, represents much of the construction of our society, which has as its gene of history the resistance and the popular manifesto in the face of the neglect of politicians.

The intangible heritage of our culture needs to be exalted to face the erasure project that caused so much damage in the national imagination and mentality. That's what the bode (goat) does, that's what we want.

TRÊS FADAS MORIBUNDAS

Bufadas
Belo Horizonte/MG

Gênero • Musical

Classificação • Livre

Duração • 45 minutos

▶ Antes desse mundo existir havia outro, e antes outro, e, antes, outro. Esta é uma história contada por fadas ancestrais, que vivem no tempo grande (das estrelas), e não no tempo pequeno, de quando se fica no celular ou se briga por um pedaço de nada que não serve pra nada.

Desse lugar mágico, onde há florestas antigas de recém nascidas, vulcões cuspidores de lama vermelha adubo, e seres fantásticos feito baratas e cavalos, elas se alumbram e vêm até nós: três fadas vindas do Antesmundo à procura da asa perdida em sua jornada rumo às estrelas.

As personagens foram criadas a partir da pesquisa de bufonaria, que tem o poder de provocar, divertir e revelar o quanto há de ridículo, ingênuo e perverso

Ficha Técnica

Idealização: Carol Oliveira // Dramaturgia: Byron O'Neill // Direção: Joyce Malta // Elenco: Carol Oliveira, Gustavo Djalva e Paloma Mackeldy // Produção: Carol Oliveira, Joyce Malta e Maria Mourão // Produção Musical: Barulhista // Composição do Reggaeton 'Fadástico': Carol Oliveira, Gustavo Djalva e Paloma Mackeldy // Coordenação Cenotécnica e Adereços: Cenotécnico - Café Móveis // Figurino: Grupo Officina Multimídia e Jonnatha Horta Fortes // Costura: Irene Cavalieri e Vitória Cavalieri - Ateliê Decustume // Provocação musical: Joyce Malta e Gustavo Djalva // Maquiagem: Cacá Zech // Próteses: Pigmalião Escultura que Mexe // Touca de crochê: Izabela Lopes // Fotografia: Bianca Aun // Produção de vídeo: Byron O'Neill

Apresentações

24/07, segunda, 19h // Praça São Sebastião / Talhado

25/07, terça, 19h // Praça Santa Apolônia / Engenheiro Schmitt

26/07, quarta, 19h // ECO Santo Antônio

em nossas atitudes. Três Fadas Moribundas é um espetáculo que não se anuncia como uma ficção, mas como uma peça fantasticamente fantástica a questionar padrões rígidos do que é considerado sublime ou grotesco, racional ou insano.

Usualmente, fadas são retratadas como seres diáfanos, e não como bufões. O grupo Bufadas, de Belo Horizonte, escarafunha essas representações, e, assim, faz da rua um palco de ressignificações para nossos sonhos e desejos reprimidos. Todo o mal que isso nos causa precisa se extravasar. Que o teatro também seja espaço para isso.





Genre • Musical

Rated • General Audience

Length • 45 minutes

▶ Before this world existed there was another one, and before that there was another, and before that another. This is a story told by ancestral fairies, who live in the big time (of the stars), and not in the small time, when you use your cell phone all day long or fight over a piece of nothing that is of no use.

From this magical place where there are ancient forests of newborns, volcanoes spewing red mud and fertilizer, and fantastic beings like cockroaches and horses, they light up and come to us: three fairies coming from the Beforeworld (Antesmundo) in search of the lost wing on their journey towards the stars.

The characters were created based on buffoonery research, which has the power to provoke, amuse and reveal how ridiculous, naive and perverse

Cast and Crew

Creation: Carol Oliveira // Playwriting: Byron O'Neill // Direction: Joyce Malta // Cast: Carol Oliveira, Gustavo Djalva and Paloma Mackeldy // Production: Carol Oliveira, Joyce Malta and Maria Mourão // Music Production: Barulhista // Songwriting 'Fadástico': Carol Oliveira, Gustavo Djalva and Paloma Mackeldy // Stage coordination and props: Cenotécnico - Café Móveis // Costume design: Grupo Oficcina Multimídia and Jonnatha Horta Fortes // Sewing: Irene Cavaliere and Vitória Cavaliere - Ateliê Decustume // Music provocation: Joyce Malta and Gustavo Djalva // Makeup art: Cacá Zech // Prosthesis creation: Pigmalião Escultura que Mexe // Touca de crochê: Izabela Lopes // Photography: Bianca Aun // Video production: Byron O'Neill

Performances

07/24, Monday, 07:00 P.M. // Praça São Sebastião / Talhado

07/25, Tuesday, 07:00 P.M. // Praça Santa Apolônia / Engenheiro Schmitt

07/26, Wednesday, 07:00 P.M. // ECO Santo Antônio

our attitudes are. Três Fadas Moribundas is a show that does not announce itself as fiction, but as a fantastically fantastic piece that questions rigid standards of what is considered sublime or grotesque, rational or insane.

Fairies are usually portrayed as diaphanous beings, not buffoons. The group Bufadas, from Belo Horizonte, digs into these representations, and thus makes the street a stage for reframing our repressed dreams and desires. All the harm that this causes us needs to be vented. May the theater also be a space for this.





AÇÕES FORMATIVAS
TRAINING ACTIVITIES

encontro

A CURADORIA DE ESCUTAR: O QUE DIZEM AS/OS CORPAS/OS

Fernanda Julia - Onisajé (BA) | Fernando Yamamoto (RN) | Tommy della Pietra (SP)

O trio curatorial do FIT Rio Preto 2023 compartilha com o público as escutas que esperam serem audíveis a partir das múltiplas vozes e textos que são apresentadas pelos espetáculos selecionados e convidados. Ou seja, o que é o lugar de escuta proposto pela curadoria.

21/07/2023, 15h às 16h30

Casa de Cultura Dinorath do Valle – Teatro de bolso

Classificação indicativa: 14 anos

Fernanda Julia - Onisajé

É diretora teatral graduada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), doutora em Artes Cênicas com a tese “Teatro Preto de Candomblé: uma construção ético-poética de encenação e atuação negras” (2021) e mestre em Artes cênicas com a dissertação “Ancestralidade em cena: Candomblé e Teatro na formação de uma encenadora” (2016) pela mesma instituição. Também atua como dramaturga, preparadora de atores e educadora, além de pesquisar a cultura africana no Brasil com ênfase na religiosidade do Candomblé. Integra o grupo de pesquisa Pé na Cena-CNPq, tendo publicado vários artigos sobre Teatro Negro. Fundadora do Núcleo Afro-brasileiro de Teatro de Alagoinhas (Nata), fundado em 1998 na cidade de Alagoinhas (BA). Escreveu e dirigiu os espetáculos: “Siré Obá - A festa do rei”, “Ogun - Deus e Homem”, “Exu - A Boca do Universo”, “Macumba - Uma Gira sobre Poder”. Encenou ainda as montagens: “Erê”, “Tragame a cabeça de Lima Barreto”, “Peles Negras,

Máscaras Brancas” e “12 Anos ou a Memória da Queda”.

Fernando Yamamoto

É diretor, professor, dramaturgo e pesquisador de teatro. É um dos fundadores do grupo de teatro Clowns de Shakespeare, de Natal (RN), pelo qual dirigiu vários espetáculos, entre eles “Acatacara: uma peça ao avesso”, “L.A.A.A.T.I.N.A. - Legião de Aventureiras, Aventureiros e Aventureiros Tenazes e Incansáveis pelas Narrativas ao Avesso”, “Clã_Destin@: uma viagem cênico-cibernética”, “Nuestra Señora de las Nuvens” e “O casamento do pequeno burguês”. Foi assistente de direção de Gabriel Villela em “Sua Incelença, Ricardo III” e de Marcio Aurelio em “Hamlet”, além de dirigir peças fora dos Clowns, como “A Mulher Revoltada”, texto inaugural de Xico Sá montado pelo projeto Nova Dramaturgia Brasileira (CCBB/DF e Sesc/RJ); “Cavaleiros da Triste Figura”, com o Grupo Boca de Cena (Aracaju/SE); e “Y el resto es fútbol”, com o grupo El Galpón, do Uruguai. Também prestou diversas consultorias de encenação e dramaturgia pelo Brasil e atuou como professor em mais de 100 oficinas e laboratórios por todo o País e como curador e crítico em festivais e mostras.

Tommy Della Pietra

É assistente da Gerência de Ação Cultural do Sesc-SP. Participou de diversos projetos culturais, principalmente nas áreas do Teatro, atuando como diretor, dramaturgista, videasta e produtor. Fez parte da Associação Teat(r)o Oficina Uzyna Uzona por 15 anos e é formado em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

lançamento editorial

CRISE E PENSAMENTO CRÍTICO: O TEATRO EM COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO

Shirlei Torres Perez (SP)

Apresentação: Renata Felinto

O livro “Crise e pensamento crítico: o teatro em comunicação com o público”, lançado pelas Edições Sesc São Paulo, é fruto da tese de doutorado de Shirlei Torres Perez em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, em que ela discute sobre o papel da crítica em um contexto de crise de valores, contribuindo para mitigar essa situação ao estabelecer relações entre a crítica e a ação cultural. A obra é dividida em uma primeira parte mais teórica, em que a pesquisadora elenca conceitos sobre teatro, crítica e crise a partir de diversos autores, detendo-se nos aspectos da comunicação entre o artista e o público no momento da encenação; e uma segunda parte, definida como “Vivências comunicativas”, em que a autora desenvolve seus exercícios de olhar sobre nove peças, dentro de três eixos temáticos.

21/07/2023, 20h

Sesc Rio Preto - Biblioteca

Classificação indicativa: 14 anos

Shirlei Torres Perez

É mestra e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP; tem *lato sensu* em Sociologia do Lazer pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo; estudos em Administração da Cultura pela Fundação Getúlio Vargas; bacharel em teatro pela Escola de Comunicações e Artes da USP; e pós-doutora pela Universidade de Coimbra, Portugal.

encounter

THE CURATORSHIP OF LISTENING: WHAT THE BODIES SAY

Fernanda Julia - Onisajé (BA) | Fernando Yamamoto (RN) | Tommy Della Pietra (SP)

The curatorial trio of FIT Rio Preto 2023 shares with the public the listening they hope to be audible from the multiple voices and texts that are presented by the shows that were invited and selected to participate in the festival.

07/21/2023, 03:00 P.M. to 04:30 P.M.

Casa de Cultura Dinorath do Valle – Teatro de bolso

Rated: 14+

Fernanda Julia - Onisajé

She's a theater director who graduated from the Federal University of Bahia (UFBA), she holds a PhD in Performing Arts with the thesis "Teatro Preto de Candomblé: uma construção ético-poética de encenação e atuação negras" (2021) and a Master's in Performing Arts with the dissertation "Ancestralidade em cena: Candomblé e Teatro na formação de uma encenadora" (2016) from the same institution. She also works as a playwright, actor trainer and educator, in addition to researching African culture in Brazil with an emphasis on the religiosity of Candomblé. She is part of the Pé na Cena-CNPq research group, having published several articles on Black Theater. She is the founder of Núcleo Afro-brasileiro de Teatro de Alagoinhas (Nata), founded in 1998 in the city of Alagoinhas (BA). She also wrote and directed the plays: "Siré Obá - A festa do rei", "Ogun - Deus e Homem", "Exu - A Boca do Universo", "Macumba - Uma Gira sobre Poder", and staged the shows: "Erê", "Bring me the head of Lima Barreto", "Black Skins, White Masks" and "12 Years or the Memory of the F

Fernando Yamamoto

He's a theater director, professor, playwright and researcher. He is one of the founders of the theater group Clowns de Shakespeare, from Natal (RN), and has directed several shows, including "Acatacara: uma peça ao avesso", "L.A.A.A.T.I.N.A. - Legião de Aventureiras, Aventureiras e Aventureiros Tenazes e Incansáveis pelas Narrativas ao Avesso", "Clã_Destin@: uma viagem cênico-cibernética", "Nuestra Señora de las Nuvens" e "O casamento do pequeno burguês". He was Gabriel Villela's assistant director in "Sua Incelença, Ricardo III" and Marcio Aurelio's in "Hamlet", in addition to directing plays outside the Clowns, such as "A Mulher Revoltada", Xico Sá's inaugural text edited by the Nova Dramaturgia Brasileira project (CCBB/DF and Sesc/RJ); "Cavaleiros da Triste Figura", with the group Boca de Cena Group (Aracaju/SE); and "Y el resto es fútbol", with the group El Galpón, from Uruguay. He also provided several consultancy services in staging and dramaturgy throughout Brazil and acted as a teacher in more than 100 workshops and laboratories throughout the country and as a curator and critic at festivals and exhibitions.

Tommy Della Pietra

He's an assistant to the Management of Cultural Action at Sesc-SP. He participated in several cultural projects, mainly in the areas of Theater, acting as a director, playwright, video maker and producer. He was part of the Associação Teat(r)o Oficina Uzyna Uzona for 15 years and has a degree in Languages from the Faculty of Philosophy, Languages and Human Sciences at the University of São Paulo (USP).

editorial release

CRISE E PENSAMENTO CRÍTICO: O TEATRO EM COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO

Shirlei Torres Perez (SP)
Presentation: Renata Felinto

The book "Crise e pensamento crítico: o teatro em comunicação com o público", published by Sesc São Paulo Publishers (Edições Sesc São Paulo), is the result of Shirlei Torres Perez's doctoral thesis in Communication and Semiotics at PUC-SP, in which she discusses the role of criticism in a context of crisis of values, contributing to mitigate this situation by establishing relationships between criticism and cultural action. The work is divided into a first, more theoretical part, in which the researcher lists concepts about theater, criticism and crisis from the perspective of different authors and focusing on aspects of communication between the artist and the public at the time of staging; and a second part, defined as "Communicative Experiences" ("Vivências comunicativas"), in which the author develops her exercises of looking at nine plays, within three thematic axes.

07/21/2023, 08:00 P.M.

Sesc Rio Preto - Biblioteca

Rated: 14+

Shirlei Torres Perez

She's a Master's and a PhD degree in Communication and Semiotics from PUC/SP; an MBA degree in Sociology of Leisure from the School of Sociology and Politics Foundation of São Paulo. She also carried out studies in Cultural Administration at Fundação Getúlio Vargas, holds a bachelor's degree in theater from the School of Communications and Arts - USP; and is a postdoctoral fellow at the University of Coimbra, Portugal.

roda de conversa

A ESCUTA DA LUTA POLÍTICA NOS TEXTOS CLÁSSICOS

Coletivo de Teatro Alfenim (PB) |
Grupo Pano (SP)
Mediação: Renata Felinto

As duas companhias teatrais abordam questões políticas que se vinculam à estética brechtiana e ressaltam a urgência do compromisso na constituição de atores e atrizes sociais cientes de sua atuação individual e coletiva. O Coletivo de Teatro Alfenim e o Grupo Pano convidam o público interessado ao reconhecimento da herança de Bertold Brecht (1898-1956) em suas obras a fim de evidenciar a atualidade dos textos como possibilidade de conscientização política por meio das artes cênicas.

22/07/2023, 11h

Sesc Rio Preto – Sala de múltiplo uso

Classificação indicativa: 14 anos

Coletivo de Teatro Alfenim

O Coletivo de Teatro Alfenim surgiu em maio de 2006 por iniciativa do dramaturgo e diretor paulistano Márcio Marciano. O grupo desenvolve estudos para a criação de uma dramaturgia própria com base em assuntos brasileiros. Tem como objetivo promover, através de seus espetáculos, o pensamento crítico sobre as contradições da formação social do País. Busca em suas montagens a politização da forma como instrumento de análise de seus conteúdos. Visa à formação de plateias através de eventos paralelos às montagens como seminários, oficinas e debates abertos sobre os temas abordados na pesquisa. Suas atividades formativas, bem como temporadas do repertório, acontecem em sua sede na cidade de João Pessoa (PB).

Grupo Pano

O Grupo Pano desenvolve sua metodologia de trabalho a partir de estudos teóricos e práticos acerca do fazer artístico e da realidade social, se utilizando do Teatro do Absurdo por viés antropofágico e das linguagens que Martin Esslin chama de Teatro Puro. A partir da pesquisa em torno de nomes como Adorno, Esslin, Flávio Desgranges e Bertolt Brecht, explora a tensão entre o absurdo e o épico no Teatro. Além de dar um foco na noção da crise do drama, propõe um olhar sobre os percursos do teatro ao longo da História e de suas mudanças de gênero e pensamento cênico.

vivência

O ECOAR DA DIVERSIDADE: PROTAGONISMOS NAS NARRATIVAS INFANTIS

Junior Dantas (RJ) | Rodrigo Andrade (SP)

A partir da narrativa de um herói de origem nagô da peça “O Pequeno Herói Preto”, propomos uma conversa sobre o surgimento desse personagem entre Júnior e Rodrigo, com ênfase na importância da diversidade de protagonistas nas histórias para o público infantil. A partir disso, Rodrigo demonstrará um pouco de seu trabalho e conduzirá a criação de personagens junto ao público.

22/07/2023, 13h30 às 15h

Sesc Rio Preto – Sala de múltiplo uso

Classificação indicativa: livre

Junior Dantas

É ator, jornalista, roteirista e contador de histórias. Natural da cidade de Ipueira, no Rio Grande do Norte, atualmente é radicado no Rio de Janeiro, onde faz parte da Cia. OmondÉ. É idealizador, ator e coautor dos premiados espetáculos teatrais “O Pequeno Príncipe Preto” e “O Pequeno Herói Preto”, que

já percorreram diversas cidades do Brasil e chegaram até o continente africano.

Rodrigo Andrade

Apaixonado por bibliotecas e livros ilustrados quando pequeno. Estudou Artes Gráficas, especializou-se em desenvolvimento para web e hoje trabalha na área da educação digital, desenvolvendo conteúdo multimídia e animações. Buscar formas criativas de abordar o lúdico e a diversidade, em todos os sentidos, é uma constante em seus desenhos. O espírito do menino negro das bibliotecas, cheio de imagens na cabeça, está sempre em tudo o que faz.

circle of conversation

LISTENING TO THE POLITICAL STRUGGLE IN CLASSICAL TEXTS

Coletivo de Teatro Alfenim (PB) |
Grupo Pano (SP)
Mediation: Renata Felinto

The two theater companies address political issues that are linked to Brechtian aesthetics and emphasize the urgency of the commitment in the constitution of social actors and actresses aware of their individual and collective performance. Coletivo de Teatro Alfenim and Grupo Pano invite the interested public to recognize the heritage of Bertold Brecht (1898-1956) in his works in order to highlight the relevance of texts as a possibility of political awareness through the performing arts.

07/22/2023, 11:00 A.M.
Sesc Rio Preto – Sala de múltiplo uso

Rated: 14+

Coletivo de Teatro Alfenim

Coletivo de Teatro Alfenim started in May 2006 on the initiative of Márcio Marciano, a playwright and director from São Paulo. The group carries out studies for the creation of its own dramaturgy based on Brazilian topics. It aims to promote, through its shows, critical thinking about the contradictions of the country's social formation. In its plays, it seeks the politicization of form as an instrument for analyzing its contents and aims to form audiences through other events, such as seminars, workshops and open debates on the topics covered in the research. Its training activities, as well as repertoire seasons, take place at its headquarters in the city of João Pessoa (PB).

Grupo Pano

Grupo Pano develops its work methodology based on theoretical and practical studies about artistic making and social reality, using the Theater of the Absurd through an anthropophagic bias and the languages that Martin Esslin calls Pure Theater. Based on research around names such as Adorno, Esslin, Flávio Desgranges and Bertolt Brecht, it explores the tension between the absurd and the epic in Theatre. In addition to focusing on the notion of crisis in drama, it proposes a look at the path taken by theater throughout history and its changes in genre and scenic thinking.

experience

THE ECHO OF DIVERSITY: PROTAGONISM IN CHILDREN'S NARRATIVES

Junior Dantas (RJ) | Rodrigo Andrade (SP)

Based on the narrative of a hero of Nagô origin in the play “O Pequeno Herói Preto”, we propose a conversation about the appearance of this character between Júnior and Rodrigo, with emphasis on the importance of the diversity of protagonists in stories for children. From there, Rodrigo will demonstrate some of his work and lead the creation of characters with the public.

07/22/2023, 01:30 P.M. to 03:00 P.M.
Sesc Rio Preto – Sala de múltiplo uso

Rated: general audience

Junior Dantas

He is an actor, journalist, screenwriter and storyteller. Born in the city of Ipueira, in Rio Grande do Norte, he is currently based in Rio de Janeiro, where he is part of Cia. OmondÉ. He is the creator, actor and co-author of the award-winning theatrical shows “O Pequeno Príncipe Preto” and “O Pequeno Herói Preto”, which have toured several cities in Brazil and

even reached the African continent.

Rodrigo Andrade

He was passionate about libraries and picture books when he was a kid. He studied Graphic Arts, specialized in web development and currently works in the area of digital education, developing multimedia content and animations. Searching for creative ways to approach playfulness and diversity, in every sense, is a constant in his drawings. The spirit of the black boy from the libraries, full of images in his head, is always present in everything he does.

vivência

PERCEPÇÕES DAS TRADIÇÕES CÊNICAS: O RESSOAR DE HERANÇAS NORDESTINAS NO SUDESTE

Cleydon Catarina (CE) | Naruna Costa (SP) | Sâmia Ramare (CE)

Entre um bolo de milho, um suco de caju e um dedo de prosa, artistas do espetáculo “Boi Mansinho e a Santa Cruz do Deserto” recebem o público para um encontro sensorial e poético em torno dos aspectos culturais que conectam Nordeste e Sudeste.

22/07/2023, 15h às 16h30
Sesc Rio Preto – Comedoria

Classificação indicativa: 14 anos

Cleydon Catarina

Cearense, ator, diretor, mascareiro, bonequeiro, adrecista, brincante. Um andarilho vindo de uma família tradicional de brincantes, Reisado Matutino, que passou por diversos estados e contribuiu com a cena teatral de cada localidade. Fundou o grupo Burrinha da Saudade, em Pernambuco, e o Grupo Cavaleiro da Dama Pobreza, no Ceará. Participou do Grupo Formosura (CE) e Movimento Escambo (CE, PE, RN e PB). Já em São Paulo trabalhou com diversos coletivos como Cia. dos Inventivos, Coletivo Negro, Grupo Clariô de Teatro, Grupo Clarianas, Bando Trapos e Via Vento Cia., além de fundar o Grupo de Teatro Terreiro Encantado, no qual desenvolve a criação com máscaras.

Naruna Costa

Naruna de Lima Costa é natural de Taboão da Serra. Atriz, cantora, compositora e diretora. Sua atuação se caracteriza pela valorização poética das periferias paulistanas e da presença negra no cenário cultural. Ao longo de uma década e meia, Naruna se firma no mundo artístico brasileiro graças ao impacto político e estético de seus trabalhos em teatro, televisão, cinema e música. Suas escolhas de personagens ilustram a resistência à opressão social e aos abismos econômicos do País. Formada na EAD (Escola de Arte Dramática) ECA/USP, ela é cofundadora do Espaço Clariô Taboão da Serra e do premiado Grupo Clariô de Teatro, referência da militância negra de cultura periférica de SP, e também lidera o grupo de pesquisa de música urbana de raiz popular Clarianas, com dois discos autorais gravados: “Giradêra” (2012) e “Quebra Quebranto” (2019). No audiovisual, atualmente protagoniza a série “Irmandade” (Netflix). Recentemente, recebeu o Prêmio APCA na categoria de melhor direção pela montagem de “BURAQUINHOS - ou - O Vento é inimigo do Picuma”, de Jonny Sallaberg, categoria pela qual também foi premiada pelo Prêmio Aplauso Brasil – Juri Popular.

Sâmia Ramare

Mulher preta da cena, filha de Marta Maria e José Neto, nascida na região dos Inhamuns, no Ceará, Sâmia Ramare é encenadora, atriz, pesquisadora e produtora cultural com Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Em sua formação, focou seus estudos nas performances no espaço urbano, criando obras como “s0” (2015) e “#poreLas” (2017), que foram encenadas nas ruas da cidade do Crato. Integra o Grupo Ninho de Teatro e o ponto de cultura Casa Ninho desde 2013, atuando em trabalhos como “A Lição Maluquinha” (2013), “Poeira” (2016) e “Fractais” (2021). Juntamente com o Grupo Ninho, integra a coordenação e a produção da Escola Carpintaria da Cena, de criação livre em teatro e tradição. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa Ocupações artísticas da Cidade (URCA/CNPq) desde 2018. Segue curiosa com o campo da performance e aprofundando sua pesquisa no fazer artístico de mulheres negras na cena.

vivência

ESCUTANDO A ANCESTRALIDADE: FAMÍLIA TRINDADE E CORPORALIDADES NEGRAS

Vitor da Trindade e Elis Trindade - Família Trindade (SP) | Complexo Negra Palavra, Coletivo Preto e Companhia de Teatro Íntimo (RJ)

A família Trindade – herdeira da fortuna crítica e artística de Solano, Maria Margarida e Raquel Trindade –, realiza uma vivência sobre danças populares de tradição afro-orientada com a participação e colaboração do elenco de “Negra Palavra: Solano Trindade”. Essas danças foram transferidas intergeracionalmente para o elenco do Teatro Popular Solano Trindade, situado em Embu das Artes (SP). Em meio às danças e músicas, há momentos de trocas sobre a história do escritor e de sua família.

23/07/2023, 14h30 às 16h30
Casa de Cultura Dinorath do Valle – Teatro de bolso

Classificação indicativa: livre

Vitor Trindade

Natural de Duque de Caixas (RJ), Vitor da Trindade é músico e professor. Herdeiro cultural do legado de seu avô, o poeta Solano Trindade, e da terapeuta ocupacional Margarida Trindade, é filho da artista plástica e folclorista Raquel Trindade e do alabê e cantor Jorge de Souza. É graduado em Música Popular pela Faculdade Instituto Tecnológico de Osasco (FITO) e tem mestrado em Etnomusicologia pela ECA/USP. Há mais de 40 anos atua como percussionista (também é ogan alebê), compositor, violonista popular e cantor, além de trabalhar como professor de cultura popular. É autor do livro “Oganilu, o Caminho do Alabê” (2019) e já foi alvo de várias premiações no Brasil.

Elis Trindade

Artista, pesquisadora e professora, Elis Trindade é licenciada em Dança pela Faculdade Paulista de Artes, fundadora da companhia Ventos e coordenadora e intérprete do corpo de baile do Teatro Popular Solano Trindade desde 2008, onde sua falecida sogra, Raquel Trindade, lhe ensinou e instruiu como sua substituta na direção coreográfica do grupo que existe desde 1974, e que tem como raiz o Teatro Popular Brasileiro formado por Solano Trindade e dona Margarida da Trindade desde 1950. É professora de dança, tendo seu trabalho focado em aulas que contemplem e reforcem a ideia da dança contemporânea afro-brasileira.

Complexo Negra Palavra

Um coletivo que nasce junto com o espetáculo “Negra Palavra: Solano Trindade”. Realizou, em 2021, o projeto audiovisual “PELADA”, uma experimentação de teatro online durante o período da pandemia da covid-19. Recentemente estreou seu novo trabalho em parceria com o Coletivo Preto, “PELADA – A HORA DA GAYMADA”, uma comédia suburbana que fala sobre uma disputa de espaço entre os jogadores de futebol e os de “gaymada”, um dos movimentos mais importantes da comunidade LGBTQIAPN+.

Coletivo Preto

O Coletivo Preto surgiu em 2016 e tem como intuito produzir, fomentar e divulgar trabalhos que coloquem o homem e a mulher negra em papéis de protagonismo. Além da produção e realização de espetáculos teatrais (“Boquinha... E Assim Surgiu o Mundo”, “Lívia” e “Será que Vai Chover”), desenvolve outras atividades como “Escrita Preta”, ciclo de leituras dramatizadas; e “Nova Visão”, oficina de teatro e vídeo que instrumentaliza artistas negros para que tenham competitividade no mercado de trabalho.

Companhia de Teatro Íntimo

A Companhia de Teatro Íntimo, que surgiu em 2005, abriu mão da quarta parede e aproximou-se de seus espectadores. O trabalho com a poesia vem, desde 2008, demonstrando que a palavra poética abre caminhos para o afeto e a horizontalidade na relação entre ator e espectador. Com espetáculos como “Adélia” (2010), com poesias de Adélia Prado, recebeu o Prêmio Miriam Muniz de Teatro; “Erê, Piá, Curumim”, de 2013, levou a poesia de Drummond, Quintana, Adélia, Cecília, Ana Cristina César, Manoel de Barros e Jorge de Lima para crianças; “João Cabral”, permitiu traduzir a força das imagens do poeta pernambucano comovendo público e crítica.

experience

PERCEPTIONS OF PERFORMANCE TRADITIONS: RESOUNDING NORTHEAST HERITAGES IN THE SOUTHEAST

Cleydson Catarina (CE) | Naruna Costa (SP) | Sâmia Ramare (CE)

Together with a corn cake, a cashew juice and some small talk, artists of the show “Boi Mansinho and Santa Cruz do Deserto” welcome the public for a sensorial and poetic encounter around the cultural aspects that connect the Northeast and Southeast.

07/22/2023, 03:00 P.M. to 04:30 P.M.
Sesc Rio Preto – Comedioria

Rated: 14+

Cleydson Catarina

An actor, director, mask maker, puppeteer, prop maker, joker from Ceará. A wanderer from a traditional family of performers, Reisado Matutino, who passed through several states and contributed to the theater scene in each location. He founded the group Burrinha da Saudade, in Pernambuco, and the group Cavaleiro da Dama Pobreza, in Ceará. He also participated in Grupo Formosura (CE) and Movimento Escambo (CE, PE, RN and PB). In São Paulo, he worked with several collectives such as Cia. dos Inventivos, Coletivo Negro, Grupo Clariô de Teatro, Grupo Clarianas, Bando Trapos and Via Vento Cia., in addition to founding the Terreiro Encantado Theater Group, in which he develops creations with masks.

Naruna Costa

Naruna de Lima Costa was born in Taboão da Serra. She is an actress, singer, songwriter and director. Her acting is characterized by the poetic appreciation of the peripheries of São Paulo and the black presence in the cultural scene. Over a decade and a half, Naruna established herself in the Brazilian artistic world thanks to the political and aesthetic impact of her works in theater, television, cinema and music. Her choices of characters illustrate resistance to social oppression and the country's economic abyss. She graduated from EAD (School of Dramatic Art), ECA/USP, she is co-founder of Espaço Clariô Taboão da Serra and the award-winning Grupo Clariô de Teatro, a reference for black militancy in peripheral culture in SP, and also leads the urban music research group of popular roots Clarianas, with two authorial records: “Giradêra” (2012) and “Quebra Quebranto” (2019). In audiovisual, she currently stars in the series “Irmandade” (Netflix). Recently, she received the APCA Award in the category of best director for the editing of “BURAQUINHOS - ou - O Vento é amigo do Picuma”, by Jonny Sallaberg, a category for which she was also awarded the Aplauso Brasil Award – Popular Jury.

Sâmia Ramare

A black scene woman, daughter of Marta Maria and José Neto, born in the region of Inhamuns, Ceará, Sâmia Ramare is a director, actress, researcher and cultural producer with a degree in Theater from the Regional University of Cariri (URCA). In her course, she focused her studies on performances in urban space, creating works such as “sÓ” (2015) and “#poreLas” (2017), which were staged in the streets of the city of Crato. She has been a member of Grupo Ninho de Teatro and Casa Ninho, a cultural space, since 2013, acting in works such as “A Lição Maluquinha” (2013), “Poeira” (2016) and “Fractais” (2021). Together with Grupo Ninho, she integrates the coordination and production of Escola Carpintaria da Cena, of free creation in theater and tradition. Since 2018, she has been a researcher at the Grupo de Pesquisa Ocupações Artísticas da Cidade (URCA/CNPq). She remains curious about the field of performance and deepens her research into the artistic work of black women in the scene.

experience

LISTENING TO ANCESTRALITY: THE TRINDADE FAMILY AND BLACK CORPORALITIES

Vitor da Trindade e Elis Trindade - Família Trindade (SP) | Complexo Negra Palavra, Coletivo Preto e Companhia de Teatro Íntimo (RJ)

The Trindade family - heir to the critical and artistic fortune of Solano, Maria Margarida and Raquel Trindade -, organizes an experience on popular dances of Afro-oriented tradition with the participation and collaboration of the cast of “Negra Palavra: Solano Trindade”. These dances were intergenerationally transferred to the cast of Teatro Popular Solano Trindade, located in Embu das Artes (SP). Amidst the dances and music, there are moments of exchanges about the history of the writer and his family.

07/23/2023, 02:00 P.M. to 04:30 P.M.
Casa de Cultura Dinorath do Valle – Teatro de bolso

Rated: general audience

Vitor Trindade

Born in Duque de Caixas (RJ), Vitor da Trindade is a musician and teacher. Cultural heir to the legacy of his grandfather, the poet Solano Trindade, and the occupational therapist Margarida Trindade, he is the son of the artist and folklorist Raquel Trindade and alabê and singer Jorge de Souza. He holds a degree in Popular Music from Faculdade Instituto Tecnológico de Osasco (FITO) and a master's degree in Ethnomusicology from ECA/USP. For over 40 years he has been a percussionist (he is also an ogan alebê), composer, popular guitarist and singer, in addition to working as a professor of

popular culture. He is the author of the book “Oganilu, o Caminho do Alabê” (2019) and has already received several awards in Brazil.

Elis Trindade

An artist, researcher and teacher, Elis Trindade has a degree in Dance from Faculdade Paulista de Artes, founder of the company Ventos and a coordinator and performer of the corps de ballet at Teatro Popular Solano Trindade since 2008, where her late mother-in-law, Raquel Trindade, taught and instructed her as her substitute in the choreographic direction of the group that has existed since 1974, and which has as its roots the Teatro Popular Brasileiro formed by Solano Trindade and Dona Margarida da Trindade since 1950. She is a dance instructor, with her work focused on classes that contemplate and reinforce the idea of Afro-Brazilian contemporary dance.

Complexo Negra Palavra

A collective that was born together with the show “Negra Palavra: Solano Trindade”. In 2021, it carried out the audiovisual project “PELADA”, an online theater experiment during the period of the covid-19 pandemic. It recently debuted its new work in partnership with Coletivo Preto, “PELADA – A HORA DA GAYMADA”, a suburban comedy that talks about a space dispute between soccer players and those of “gaymada”, one of the most important movements in the LGBTQIAPN+ community.

Coletivo Preto

Coletivo Preto was founded in 2016 and aims to produce, promote and disseminate work that places black men and women in leading roles. In addition to the production and staging of theatrical shows (“Boquinha... E Assim Surgiu o Mundo”, “Lívia” and “Será que Vai Cover”), it carries out other activities such as “Escrita Preta”, a cycle of dramatized readings; and “Nova Visão”, a theater and video workshop that prepares black artists to be competitive in the job market.

Companhia de Teatro Íntimo

Companhia de Teatro Íntimo, founded in 2005, gave up the fourth wall and got closer to its spectators. The work with poetry has, since 2008, demonstrated that the poetic word opens the way for affection and horizontality in the relationship between actor and spectator. With shows like “Adélia” (2010), with poems by Adélia Prado, it received the Miriam Muniz Theater Award; “Erê, Piá, Curumim”, from 2013, and it took the poetry of Drummond, Quintana, Adélia, Cecília, Ana Cristina César, Manoel de Barros and Jorge de Lima for children; “João Cabral” allowed to translate the strength of the images of the poet from Pernambuco, moving the public and critics alike.

lançamento editorial

ESCUTAS FEMININAS

Claudia Schapira (SP) | Dione Carlos (SP) | Silvia Gomez (SP) | Tiche Vianna (SP)

Os desdobramentos técnicos, estéticos, poéticos, históricos, filosóficos que fundamentam, sustentam, interseccionam, reflexionam e fortalecem a construção das obras nas artes da cena são compartilhados com o público extravasando as dinâmicas de palco. Muitos/as agentes teatrais têm desenvolvido pesquisas múltiplas que pretendem ampliar as compreensões sobre as relações entre a sociedade, processos de criação, condutas da cena, políticas para o teatro, dentre outros aspectos igualmente importantes, que nesta edição do FIT Rio Preto estão expressos nos livros dos lançamentos editoriais.

23/07/2023, 17h30

Casa de Cultura Dinorath do Valle – Teatro de bolso

Classificação indicativa: 14 anos

A palavra como território – Antologia Dramatúrgica do Teatro Hip-Hop

De Claudia Schapira

Sinopse: O livro “A palavra como território – Antologia Dramatúrgica do Teatro Hip-Hop” materializa uma parte da pesquisa continuada do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos. É um recorte dos processos em sala de ensaio, documento que apreende o tempo histórico em que aquilo foi concebido e partilha uma parte dos mistérios da criação, lembrando que a dramatúrgia escrita é uma página pontilhada, sempre por preencher por quem vai re-ler e re-criar aquele contexto.

A autora: Claudia Schapira é dramaturga, diretora, atriz-MC e figurinista. Formada pela Escola de Arte Dramática da ECA/USP, trabalha, desde 1984, em diversas áreas da cena teatral. É uma das fundadoras e diretoras do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos de Teatro, ao lado de Eugenio Lima, Roberta Estrela D’Alva e Luaa Gabanini. Atualmente, também integra o Manifestu Impromptu, coletivo de audiovisual, ao lado de Tatiana Lohmann, Azul Serra e Bianca Turner, com o qual já realizou dois seriados como roteirista para o Itaú Cultural e, neste momento, desenvolve o primeiro roteiro de ficção.

Palavra viva: dramatúrgias de Dione Carlos

De Dione Carlos

Sinopse: Uma linda coletânea das seguintes dramatúrgias de Dione Carlos: “Oriki”, “Mamute”, “Revolta” e “Caim”. O livro ainda traz os prefácios assinados por Leda Maria Martins e Valmir Santos. Leda afirma que: “a obra oferece à nossa fruição um conjunto de peças nas quais

se destacam algumas das mais acentuadas qualidades que marcam a produção cênica de Dione Carlos”. Já Valmir informa que da dramaturgia de Dione Carlos “é possível apreender movimentos tectônicos da sociedade que se arraigou no patriarcalismo. Autocuidado para a saúde mental e física. A condição da mulher e do povo negro é particularmente vitorial nas narrativas. Mitologias africana e bíblica surgem redimensionadas à luz ou, melhor, à escuridão de injustiças à flor da pele”.

A autora: Dione Carlos é dramaturga, roteirista, atriz e curadora. Possui mais de 20 peças teatrais encenadas no Brasil, em Portugal, Inglaterra, Colômbia, entre outros países. É autora de seis livros e também de textos e artigos publicados em sites e revistas especializadas em dramaturgia e poesia. Já ministrou cursos e oficinas em diferentes espaços culturais e atua como responsável pela curadoria de diversos eventos. Já atuou em canais como Disney Plus, GNT e SescTV. Atualmente, é roteirista contratada da Rede Globo, onde desenvolve séries e novelas. Além disso, segue escrevendo e atuando em peças teatrais.

Mantenha fora do alcance do bebê e Neste mundo louco, nesta noite brilhantes

De Silvia Gomez

Sinopse: O livro, em edição bilíngue português-espanhol, traz os textos dramáticos “Mantenha fora do alcance do bebê” e “Neste mundo louco, nesta noite brilhante”, respectivamente traduzidos pela artista colombiana Carolina Virgúez e pelo mexicano Izé Peñaloza. O prefácio do livro foi escrito pelo crítico e pesquisador Kil Abreu, e o posfácio pela artista, diretora e atriz Yara de Novaes.

A autora: Silvia Gomez é jornalista, dramaturga e roteirista. Autora das peças teatrais “Mantenha fora do alcance do bebê” (ganhadora dos prêmios APCA, na categoria de melhor dramaturgia, e Aplauso Brasil, em 2015), “Neste mundo louco, nesta noite brilhante” (indicação ao Prêmio Shell paulistano, na categoria melhor dramaturgia, em 2019) e “A Árvore” (Editora Cobogó), entre outras. Suas peças foram traduzidas para o alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, mandarim e sueco, tendo sido encenadas e lidas em países como Argentina, Bolívia, Colômbia, Escócia, Espanha, Inglaterra, México e Portugal.

Além da Comédia Dell’arte – A aventura de um Barracão de máscaras

De Tiche Vianna

Sinopse: Este livro é a síntese dos 20 anos de trabalho de pesquisas e criações desenvolvidas por Tiche Vianna, ao lado de muitas e muitos artistas da cena, no Barracão Teatro. Sua abordagem traz a máscara teatral enquanto ferramenta pedagógica para a formação de atrizes e

atores e enquanto linguagem cênica codificada que realiza sua expressão através do corpo. A escrita cria uma relação da autora com quem lê, como se fosse uma conversa que compartilha os trilhos de uma investigação.

A autora: Tiche Vianna é atriz, diretora e pesquisadora de teatro. Formada pela Escola de Arte Dramática da ECA/USP, tem doutorado em Artes da Cena pela Unicamp. Especializou-se na linguagem das máscaras e na Commedia Dell’Arte na Itália, pela Università degli Studi di Bologna e pelo Firenze of Papier Maché. Lecionou e coordenou a Escola Livre de Teatro, de Santo André (SP), e foi professora de improvisação, interpretação e máscaras no Departamento de Artes Cênicas da Unicamp. Desenvolveu trabalhos de orientação de pesquisa e projetos de montagem junto a ECA e EAD. Foi sócia fundadora do Barracão Teatro – espaço de investigação e criação cênica, atual Teatro Barracão – Território das Artes. Dirigiu espetáculos teatrais e preparou atrizes e atores para peças e produções audiovisuais.

workshop

O QUE DIZEM OS PALHAÇOS?

Rui Paixão (Portugal)

A partir da tradição da palhaçaria, com foco nas especificidades desta arte na cena portuguesa, Rui Paixão revela ao público sobre os gestos, ditos ou maneiras que configuram a figura do palhaço, apresentando os modos de se comportar em cena e abrindo essas informações para um momento de experimentação junto ao público interessado.

25/07/2023, 10h às 13h

Casa de Cultura Dinorath do Valle

Classificação indicativa: 12 anos

Rui Paixão

Rui Paixão desenvolve um trabalho de investigação e experimentação de novas possibilidades para a linguagem do teatro físico e do novo circo (novo clown) com o foco na criação artística para o espaço público. Enquanto criador destaca-se a passagem pelo Cirque du Soleil e as peças “Albano”, “Hamster Clown” (cocriação com Ricardo Neves-Neves), “KINSKI – Roi de Rats” (Les SUBS, Lyon) e o “Circo do Coliseu do Porto 2022”.

editorial release

FEMALE LISTENING

Claudia Schapira (SP) | Dione Carlos (SP) | Silvia Gomez (SP) | Tiche Vianna (SP)

The technical, aesthetic, poetic, historical, philosophical developments that underlie, sustain, intersect, reflect and strengthen the construction of works in the performing arts are shared with the public, going beyond the dynamics of the stage. Many theater agents have developed multiple researches that intend to broaden the understandings about the relations between society, creation processes, conducts of the scene, policies for the theater, among other equally important aspects, which in this edition of FIT Rio Preto are expressed in the books from editorial releases.

07/23/2023, 05:00 P.M.

Casa de Cultura Dinorath do Valle – Teatro de bolso

Rated: 14+

A palavra como território – Antologia Dramatúrgica do Teatro Hip-Hop

De Claudia Schapira

Synopsis: The book “A palavra como território – Antologia Dramatúrgica do Teatro Hip-Hop” materializes a part of the ongoing research of Núcleo Bartolomeu de Depoimentos. It is a cut of the processes in the rehearsal room, a document that captures the historical time in which it was conceived and shares part of the mysteries of creation, remembering that written dramaturgy is a dotted page, always to be filled in by those who will re-read it and recreate that context.

The author: Claudia Schapira is a playwright, director, actress-MC and costume designer. Graduated from the School of Dramatic Art at ECA/USP, she has worked since 1984 in several areas of the theater scene. She is one of the founders and directors of Núcleo Bartolomeu de Depoimentos de Teatro, together with Eugenio Lima, Roberta Estrela D’Alva and Luaa Gabanini. Currently, she is also a member of Manifestu Impromptu, an audiovisual collective, alongside Tatiana Lohmann, Azul Serra and Bianca Turner, with whom she has already produced two series as a screenwriter for Itaú Cultural and, right now, she is developing his first fiction script.

Palavra viva: dramaturgias de Dione Carlos

De Dione Carlos

Synopsis: A beautiful collection of the following dramaturgies by Dione Carlos: “Oríkì”, “Mamute”, “Revolta” and “Cain”. The book also has prefaces signed by Leda Maria Martins and Valmir Santos. Leda states that: “the work offers our enjoyment a set of

pieces in which some of the most accentuated qualities that mark the scenic production of Dione Carlos stand out”. Valmir informs that from Dione Carlos’ dramaturgy “it is possible to apprehend tectonic movements of society that took root in patriarchy. Self-care for mental and physical health. The condition of women and black people is particularly vector in the narratives. African and biblical mythologies appear resized in the light or, rather, in the darkness of skin-deep injustices”.

The author: Dione Carlos is a playwright, screenwriter, actress and curator. She has more than 20 theatrical plays staged in Brazil, Portugal, England, Colombia, among other countries. She is the author of six books and also of texts and articles published on websites and magazines specialized in dramaturgy and poetry. She has taught courses and workshops in different cultural spaces and is responsible for curating several events. She has acted on channels such as Disney Plus, GNT and SescTV. Currently, she is a hired screenwriter at Rede Globo, where she develops series and soap operas. In addition, she continues to write and act in theater plays.

Mantenha fora do alcance do bebê and Neste mundo louco, nesta noite brilhante

De Silvia Gomez

Synopsis: The book, in a Portuguese-Spanish bilingual edition, features the dramatic texts “Mantenha fora do alcance do bebê” and “Neste mundo louco, nesta noite brilhante”, respectively translated by the Colombian artist Carolina Virgüez and the Mexican artist Izé Peñaloza. The book’s preface was written by the critic and researcher Kil Abreu, and the afterword by the artist, director and actress Yara de Novaes.

The author: Silvia Gomez is a journalist, playwright and screenwriter. Author of the plays “Mantenha fora do alcance do bebê” (winner of the APCA awards, in the category of best dramaturgy, and Aplauso Brasil, in 2015), “Neste mundo louco, nesta noite brilhante” (nominated for the Shell São Paulo Award, in the category best dramaturgy, in 2019) and “A Árvore” (Editora Cobogó), among others. Her plays have been translated into German, Spanish, French, English, Italian, Mandarin and Swedish, having been staged and read in countries such as Argentina, Bolivia, Colombia, Scotland, Spain, England, Mexico and Portugal.

Além da Comédia Dell’arte – A aventura de um Barracão de máscaras

De Tiche Vianna

Synopsis: This book is the synthesis of 20 years of research and creations carried out by Tiche Vianna, alongside many artists from the scene, at Barracão Teatro. Its approach brings the theatrical mask as a

pedagogical tool for the training of actresses and actors and as a codified scenic language that expresses itself through the body. Writing creates a relationship between the author and the reader, as if it were a conversation that shares the trails of an investigation.

The author: Tiche Vianna is an actress, director and theater researcher. Graduated from the School of Dramatic Art at ECA/USP, she has a PhD in Performing Arts from Unicamp. She specialized in the language of masks and Commedia Dell’Arte in Italy, at the Università degli Studi di Bologna and at the Firenze of Papier Machê. She taught and coordinated the Escola Livre de Teatro, in Santo André (SP), and was a professor of improvisation, interpretation and masks at the Department of Performing Arts at Unicamp. She developed research orientation work and projects with ECA and EAD. She was a founding partner of Barracão Teatro – a space for investigation and scenic creation, currently Teatro Barracão – Território das Artes. She also directed theatrical shows and prepared actresses and actors for plays and audiovisual productions.

workshop

WHAT DO THE CLOWNS SAY?

Rui Paixão (Portugal)

From the clowning tradition and focusing on the specificities of this art in the Portuguese scene, Rui Paixão reveals to the public the gestures, sayings or ways that make up the figure of the clown, presenting the ways of behaving on stage and opening this information to a moment of experimentation with the interested public.

07/25/2023, 10:00 A.M. to 01:00 P.M.

Casa de Cultura Dinorath do Valle

Rated: 12+

Rui Paixão

Rui Paixão desenvolve um trabalho de investigação e experimentação de novas possibilidades para a linguagem do teatro físico e do novo circo (novo clown) com o foco na criação artística para o espaço público. Enquanto criador destaca-se a passagem pelo Cirque du Soleil e as peças “Albano”, “Hamster Clown” (cocriação com Ricardo Neves-Neves), “KINSKI – Roi de Rats” (Les SUBS, Lyon) e o “Circo do Coliseu do Porto 2022”.

encontro

O SOM DA LIBERDADE: HISTÓRIA, PODER E LUTA POLÍTICA

Miguel Rocha – Companhia de Teatro Heliópolis (SP) |
O Bonde (SP)

Quem são os/as atores/atrizes sociais e agentes políticos apresentados nas peças “Cárcere ou porque as mulheres viram búfalos” e “Desfazenda” e quais são suas estratégias de articulação por direitos? É possível não reconhecer o chamado da liberdade e permanecer na prisão mental da subordinação? Neste bate-papo, Miguel Rocha e artistas de O Bonde realizam paralelismos entre as circunstâncias dadas nas peças e a conscientização política (classe, gênero e raça) do povo brasileiro.

25/07/2023, 15h às 16h30
Sesc Rio Preto – Sala de múltiplo uso

Classificação indicativa: 14 anos

Miguel Rocha

Sócio-fundador e diretor da Companhia de Teatro Heliópolis. Entre os espetáculos que dirigiu destacam-se “Cárcere ou porque as mulheres viram búfalos” (2022), com duas indicações ao Prêmio APCA 2022, vencendo na categoria de dramaturgia, três indicações ao Prêmio SHELL 2022, vencendo nas categorias de dramaturgia e música, vencedor do Prêmio Leda Maria Martins – Ancestralidade e indicado ao 11º Prêmio Governo do Estado de SP para as Artes de 2020; “(IN)JUSTIÇA” (2019), Prêmio Shell 2019 e indicação ao Prêmio Aplauso Brasil 2019.

O Bonde

Fundado em 2017, O Bonde é um grupo de teatro negro da cidade de São Paulo que tem como pesquisa de linguagem a palavra e a narratividade como ferramenta de acesso, denúncia e ampliação de discussões afro-diaspóricas, numa constante investigação sobre o corpo negro periférico e a construção de um imaginário antirracista. Tem em seu repertório espetáculos premiados e reverenciados na cena teatral da cidade de São Paulo.

roda de conversa

SILENCIANDO OS ECOS DO TOTALITARISMO: O DISCURSO DEMOCRÁTICO NO ESPETÁCULO “O QUE NOS MANTÊM VIVOS?”

Renato Borghi (SP) | Élcio Nogueira (SP) | Rogério Tarifa (SP) e Débora Duboc (SP)
Mediação: Renata Felinto

Conversa com o elenco e direção da peça “O que nos mantêm vivos?” a fim de se refletir sobre o processo de elaboração do trabalho a partir do ressurgimento de teorias supremacistas e as consequentes interdições promovidas no campo das culturas, e artes da cena em especial. Como as artes da cena podem restaurar a humanidade e o humanismo?

26/07/2023, 15h às 17h
Casa de Cultura Dinorath do Valle – Teatro de bolso

Classificação indicativa: 14 anos

encounter

THE SOUND OF FREEDOM: HISTORY, POWER AND POLITICAL STRUGGLE

Miguel Rocha – Companhia de Teatro Heliópolis (SP)|

O Bonde (SP)

Who are the social actors/actresses and political agents presented in the plays “Cárcere ou porque as mulheres viram búfalos” and “Desfazenda” and what are their articulation strategies in the struggle for rights? Is it possible not to recognize the call of freedom and remain in the mental prison of subordination? In this chat, Miguel Rocha and artists from O Bonde make parallels between the circumstances given in the plays and the political awareness (class, gender and race) of the Brazilian people.

07/25/2023, 03:00 P.M. to 04:30 P.M.
Sesc Rio Preto – Sala de múltiplo uso

Rated: 14+

Miguel Rocha

He is a founding partner and director of Companhia de Teatro Heliópolis. Among the shows he has directed are “Cárcere ou porque as mulheres viram búfalos” (2022), with two nominations for the 2022 APCA Award, having won in the dramaturgy category, three nominations for the 2022 SHELL Award, having won in the categories of dramaturgy and music, and winner of the Leda Maria Martins Award – Ancestrality and nominated for the 11th SP State Government Award for the Arts in 2020; “(IN)JUSTIÇA” (2019), Shell Award 2019 and nomination for the Aplauso Brasil Award 2019.

O Bonde

Founded in 2017, O Bonde is a black theater group from the city of São Paulo, whose language research is the word and narrativity as a tool to access, denounce and expand Afro-diasporic discussions, in a constant investigation of the peripheral black body and the construction of an anti-racist imaginary. It has in its repertoire awarded and revered shows in the theater scene of the city of São Paulo.

circle of conversation

SILENCING THE ECHOES OF TOTALITARIANISM: THE DEMOCRATIC DISCOURSE IN “O QUE NOS MANTÊM VIVOS?” PLAY

Renato Borghi (SP) | Élcio Nogueira (SP) | Rogério Tarifa (SP) e Débora Duboc (SP)
Mediation: Renata Felinto

A chat with the cast and director of the play “O que nos mantêm vivos?” in order to reflect on the process of elaborating the work from the resurgence of supremacist theories and the consequent interdictions promoted in the field of cultures and performing arts in particular. How can the performing arts restore humanity and humanism?

07/26/2023, 03:00 P.M. to 05:00 P.M.
Casa de Cultura Dinorath do Valle – Teatro de bolso

Rated: 14+

encontro

CABARÉ CHINELO E AS VOZES SILENCIADAS: EXPLANAÇÕES SOBRE O MERETRÍCIO NO CICLO DA BORRACHA AMAZONENSE

Ateliê 23 (AM)

Apresentação: Renata Felinto

Artistas do espetáculo musical “Cabaré Chinelo” apresentam aspectos da pesquisa que fundamenta a peça, que foi tema da dissertação de mestrado do diretor Taciano Soares na Universidade Federal do Amazonas, desvendando o marginalizado universo do meretrício e as complexidades da história.

27/07/2023, 15h às 16h30

Sesc Rio Preto - Comedoria

Classificação indicativa: 14 anos

Ateliê 23

O coletivo que tem sede no centro de Manaus desde março de 2015, o Ateliê 23 possui 18 espetáculos de teatro e dança no repertório. A partir de 2020 se lança no audiovisual com a obra “Vacac Bravas [online]” e em 2021 com o projeto “A Bela é Poc”. A principal característica do coletivo é trabalhar com histórias reais, objeto da tese de doutorado “Bionarrativas Cênicas”, defendida por Taciano Soares na Universidade Federal da Bahia.

escuta aberta

WORKING AND TALKING TOGETHER: ESCUTAS DA PLATEIA INTERATIVA

Nathan Ellis (Reino Unido)

Mediação: Renata Felinto

Nesta escuta aberta, além da comum fala do elenco, o público também é convidado a responder questões que podem surgir após a realização do espetáculo “work.txt”, que conta com a efetiva participação da plateia para a sua realização. Essa inversão propõe que seja compartilhada a experiência de palco e as dinâmicas teatrais que atualizam e extrapolam a prática tradicional.

28/07/2023, 20h30

Sesc Rio Preto - Teatro

Classificação indicativa: 14 anos

Nathan Ellis

Nathan Ellis escreve para o teatro e o cinema. Sua primeira peça, “No one is coming to save you” (Ninguém está vindo para te salvar), de 2018, teve uma estreia “ardente” em Edimburgo, como classificou o jornal The Guardian, realizando uma longa turnê pelo Reino Unido, em 2019. Com este espetáculo, ele foi convidado para ser membro do Royal Court Invitation Writers’ Supergroup 2018-19, liderado por Alice Birch e Ali McDowall, participando de um programa de apoio ao longo de 12 meses. O artista também recebeu financiamento do programa Arts Council, que apoia pesquisas sobre práticas de dramaturgia na Europa, o que o levou para lugares como Avignon (França), Liubliana (Eslovênia), Belgrado (Sérvia) e Berlim (Alemanha). Em

2019, Nathan Ellis escreveu e produziu “work.txt”, um espetáculo sem atores, no Yard Theatre, como parte de seu programa de incentivo a novos trabalhos. Em 2020, sua peça “Super High Resolution”, sobre um médico à beira de um colapso, foi indicada ao Prêmio Verity Bargate e foi apresentada no Soho Theatre em 2022, com direção de Blanche McIntyre. Atualmente, ele é membro da BBC Writersroom’s Drama Room.

encounter

CABARÉ CHINELO AND THE SILENCED VOICES: EXPLANATIONS ABOUT MERETRICE IN THE AMAZONIAN RUBBER CYCLE

Ateliê 23 (AM)

Presentation: Renata Felinto

Artists from the musical show “Cabaré Chinelo” present aspects of the research that underlies the play, which was the subject of director Taciano Soares’ master’s thesis at the Federal University of Amazonas, revealing the marginalized universe of prostitution and the complexities of history.

07/27/2023, 03:00 P.M. to 04:30 P.M.

Sesc Rio Preto - Comedoria

Rated: 14+

Ateliê 23

The collective that has been based in the city center of Manaus since March 2015, Ateliê 23 has 18 theater and dance shows in its repertoire. In 2020, it made its audiovisual debut with the work “Vacav Bravas [online]” and in 2021 with the project “A Bela é Poc”. The main characteristic of the collective is to work with real stories, object of the doctoral thesis “Bionarrativas Cênicas”, defended by Taciano Soares at the Federal University of Bahia.

open listening

WORKING AND TALKING TOGETHER: LISTENING OF THE INTERACTIVE AUDIENCE

Nathan Ellis (Reino Unido)

Mediation: Renata Felinto

In this open listening, in addition to the usual speech of the cast, the public is also invited to answer questions that may arise after the performance of the show “work.txt”, which relies on the effective participation of the audience. This inversion proposes sharing the stage experience and theatrical dynamics that update and go beyond traditional practice.

07/28/2023, 08:30 P.M.

Sesc Rio Preto - Teatro

Rated: 14+

Nathan Ellis

Nathan Ellis writes for theater and cinema. His first play, “No one is coming to save you” (2018) had an “ardent” premiere in Edinburgh, as classified by The Guardian, carrying out a long tour of the United Kingdom, in 2019. With this show, he was invited to be a member of the Royal Court Invitation Writers’ Supergroup 2018-19, led by Alice Birch and Ali McDowall, participating in a support program throughout 12 months. The artist also received funding from the Arts Council program, which supports research on dramaturgy practices in Europe, which took him to places like Avignon (France), Ljubljana (Slovenia), Belgrade (Serbia) and Berlin (Germany). In 2019, Nathan Ellis wrote and produced “work.txt”, a performance without actors, at the Yard Theater as part of his incentive program to new works. In 2020, his

play “Super High Resolution”, about a doctor on the verge of collapse, was nominated for a Verity Bargate Award and was presented at the Soho Theater in 2022, directed by Blanche McIntyre. He is currently a member of the BBC Writersroom’s Drama Room.

roda de conversa

LUGARES DE ESCUTA, LUGARES DE ACOlhIMENTO: TRANSGENERIDADE NA ARTE E NA SOCIEDADE

Zé Henrique de Paula e Verónica Valenttino
- Núcleo Experimental (SP) | Rodrigo Franco
- Casa Chama (SP)

A partir da apresentação da biografia e das ações da ativista Brenda Lee e das iniciativas de instituições independentes como a Casa Chama (SP), a roda de conversa propõe a discussão sobre escuta, acolhimento e oportunidade para pessoas transgêneras no campo da arte e da vida.

29/07/2023, 14h às 16h
Casa de Cultura Dinorath do Valle

Classificação indicativa: 14 anos

Zé Henrique de Paula

É diretor teatral, ator, dramaturgo, cenógrafo e figurinista, além de diretor artístico do Núcleo Experimental. Vencedor dos prêmios Shell, APCA, Reverência, Bibi Ferreira, Arte Qualidade Brasil e Aplauso Brasil, dirigiu recentemente os espetáculos “Sweeney Todd: o cruel barbeiro da Rua Fleet”; “Brenda Lee e o Palácio das Princesas”; “Cabaret dos Bichos”; “Chaves, um tributo musical”; “Cartografia dos Humores Paulistanos – parte 1”; “Os filhos”; “Um panorama visto da ponte”, “Dogville”, “1984”, “Natasha, Pierre e o Grande Cometa de 1812”, “Pacto, a história de Leopold e Loeb”, “Lembro todo dia de você”, “Urinal, o musical”, entre outros. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Mackenzie, com pós-

graduação em Artes Cênicas pela ECA/ SP, recebeu o título de Mestre em Direção Teatral pela University of Essex e cursou Figurino na University of the Arts, ambas em Londres. Também estudou interpretação e direção teatral na GITIS - Universidade Russa de Artes Teatrais.

Verónica Valenttino

Vinda do Ceará, a vocalista da banda Verónica Decide Morrer por 10 anos e radicada na cidade de São Paulo há seis anos, Verónica Valenttino participou de importantes festivais pelo Brasil, como Virada Cultural (SP), Maloca Dragão (CE), Ruído em cena (PR), Tomar Rock (RO), Teia (RN), Festival Marsha! (SP), 2º Festival Transversalidades Casa Chama (SP) e For Rainbow (CE). Graduada em Artes Cênicas pelo IFCE, atuou como atriz em espetáculos e filmes.

Rodrigo Franco - Casa Chama

Rodrigo Franco atua como articulador político-cultural e empreendedor na cidade de São Paulo. É graduado em Design Gráfico pelo IED e pós-graduado em História da Arte, Crítica e Curadoria pela PUC-SP. Nas artes visuais, tem experiência trabalhando em residências e bienais nacionais e internacionais, bem como na produção de conteúdo para sites e revistas. Digg é um homem trans e se reconhece uma pessoa transmasculina desde criança, apesar de acreditar que se reconhecer não é o suficiente sem informação e sem convívio com outras pessoas trans de todas as realidades. Com isso em mente, fundou a Casa Chama em 2018, ONG da qual é presidente. Com esse trabalho, se dedica à

construção de espaços e garantia de direitos para pessoas transvestigêneras por meio de ações que visam a emancipação financeira e o prolongamento de suas vidas.

circle of conversation

PLACES OF LISTENING, PLACES OF EMBRACING: TRANSGENERITY IN ART AND SOCIETY

Zé Henrique de Paula e Verónica Valenttino
- Núcleo Experimental (SP) | Rodrigo Franco
- Casa Chama (SP)

Based on the presentation of the biography and actions of the activist Brenda Lee and the initiatives of independent institutions such as Casa Chama (SP), this circle of conversation proposes a discussion on listening, embracing and opportunity for transgender people in the field of art and life.

07/29/2023, 02:00 P.M. to 04:00 P.M.
Casa de Cultura Dinorath do Valle

Rated: 14+

Zé Henrique de Paula

He is a theater director, actor, playwright, set designer and costume designer, as well as the artistic director of Núcleo Experimental. Winner of the Shell, APCA, Reverência, Bibi Ferreira, ArteQualidade Brasil and Aplauso Brasil awards, he recently directed the shows “Sweeney Tood: o cruel barbeiro da Rua Fleet”; “Brenda Lee e o Palácio das Princesas”; “Cabaret dos Bichos”; “Chaves, um tributo musical”; “Cartografia dos Humores Paulistanos – parte 1”; “Os filhos”; “Um panorama visto da ponte”, “Dogville”, “1984”, “Natasha, Pierre e o Grande Cometa de 1812”, “Pacto, a história de Leopold e Loeb”, “Lembro todo dia de você”, “Urinal, o musical”, among others. He holds a bachelor’s degree in Architecture

and Urbanism from Universidade Mackenzie, with a specialization in Performing Arts from ECA/SP, and a Master’s degree in Theater Directing from the University of Essex, and took a costume design course at the University of the Arts, both in London. He also studied acting and theater directing at GITIS - Russian University of Theater Arts.

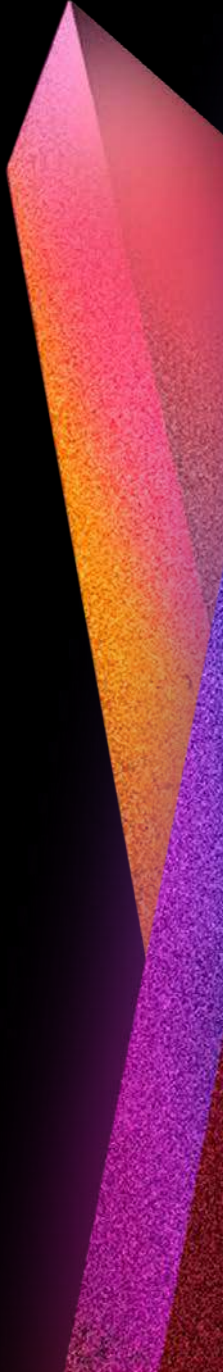
Verónica Valenttino

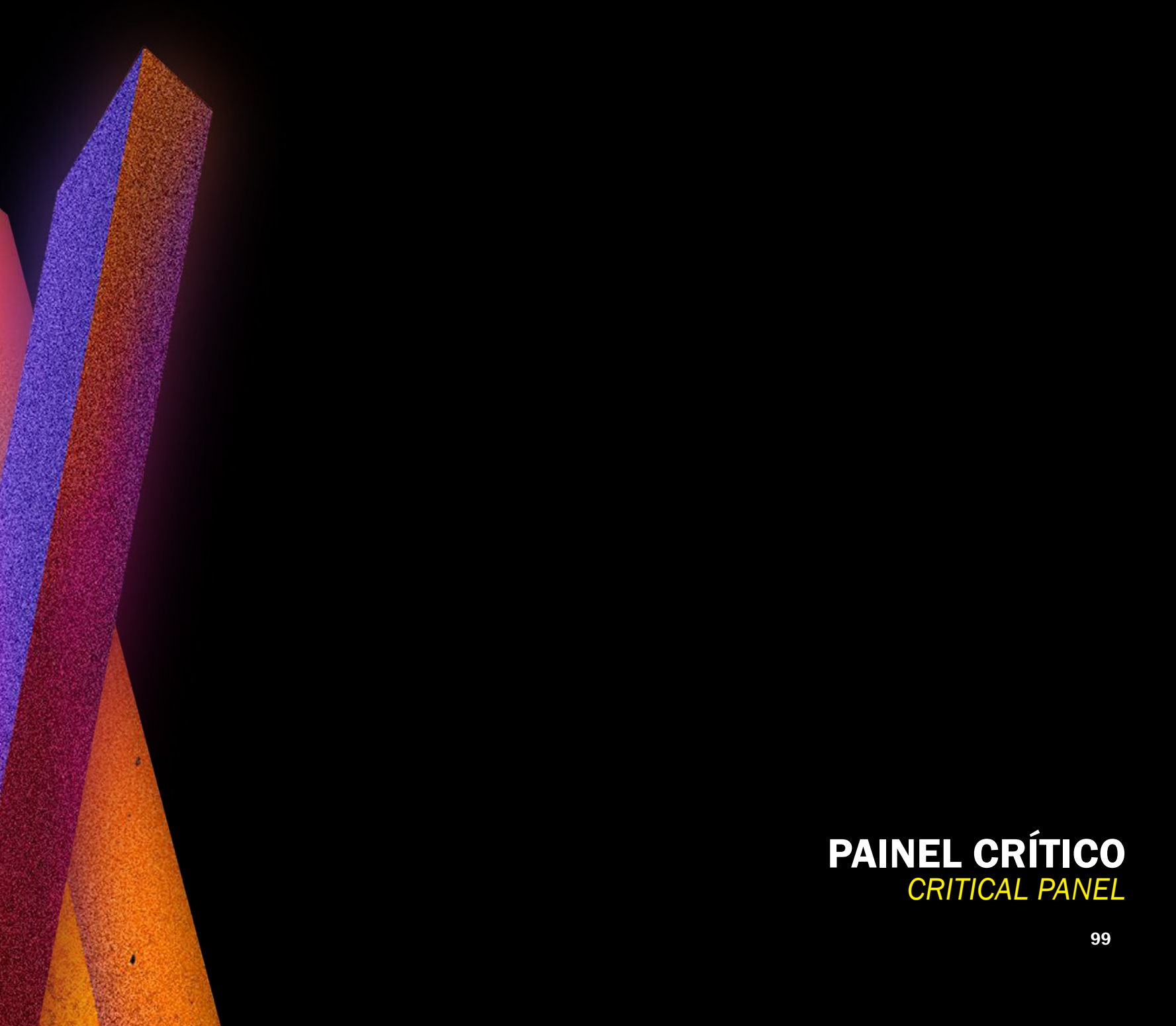
Born in Ceará, the lead singer of the band Verónica Decide Morrer for 10 years and living in the city of São Paulo for six years, Verónica Valenttino participated in important festivals in Brazil, such as Virada Cultural (SP), Maloca Dragão (CE), Ruído em cena (PR), Tomar Rock (RO), Teia (RN), Festival Marsha! (SP), 2º Festival Transversalidades Casa Chama (SP) and For Rainbow (CE). She graduated in Performing Arts from IFCE and acted in plays and films.

Rodrigo Franco - Casa Chama

Rodrigo Franco acts as a political-cultural articulator and entrepreneur in the city of São Paulo. He graduated in Graphic Design from IED and post-graduated in History of Art, Criticism and Curatorship from PUC-SP. In the visual arts, he has experience working in residencies and national and international biennials, as well as producing content for websites and magazines. Digg is a trans man and has recognized himself as a transmasculine person since he was a child, although he believes that recognizing himself is not enough if you have no information or interaction with other trans people from all backgrounds. With that in mind, he founded Casa Chama in 2018, an NGO of which he is president. With this work, he is dedicated

to building spaces and guaranteeing rights for trans and transvestite people through actions aimed at financial emancipation and the extension of their lives.





PAINEL CRÍTICO
CRITICAL PANEL

PAINEL CRÍTICO

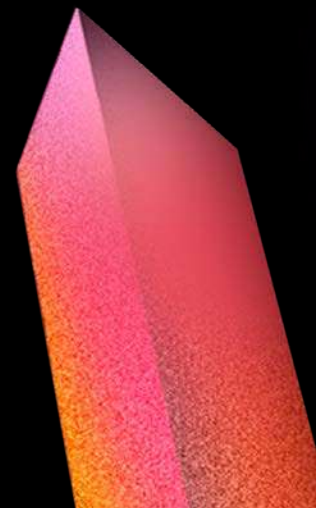
CRITICAL PANEL

Danni Vianna atua na confluência entre criação artística, pesquisa e pedagogia. Faz parte da Cia. Barco e participa do Grupo de Estudos em Curadoria das Artes Cênicas da USP. Ajuda a construir o Cursinho Popular Ruth de Souza.

He works at the confluence of artistic creation, research and pedagogy. She is a member of Cia. Barco and participates in the Study Group in Curatorship of the Performing Arts (Grupo de Estudos em Curadoria das Artes Cênicas) at USP. She also helps in the elaboration of the preparatory course for entrance exams Ruth de Souza.

Bárbara Freitas é pesquisadora, atriz, estudante de Artes Cênicas na ECA-USP, brasiliense, produtora e crítica. Faz parte do Grupo de Estudos em Curadoria das Artes Cênicas orientado por Antônio Araújo. Atualmente pesquisa crítica teatral e a cena contemporânea sob orientação do pesquisador, doutor e crítico de dança Henrique Rochelle (Outra Dança).

She is a researcher, actress, student of Performing Arts at ECA-USP, producer and critic, from Brasília (DF). She is a member of the Study Group in Curatorship of the Performing Arts (Grupo de Estudos em Curadoria das Artes Cênicas) coordinated by Antônio Araújo. She is currently researching theatrical criticism and the contemporary scene having as her advisor Henrique Rochelle (Outra Dança), who is a researcher, PhD and dance critic.



Michele Rolim é jornalista, pesquisadora, crítica e curadora. Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da UFRGS. Autora do livro “O que pensam os curadores de artes cênicas” (Cobogó, 2017). Desde 2009 trabalha como jornalista cultural, é editora do site Agora Crítica Teatral, membro da Fibra - Rede de Festivais Internacionais Brasileiros para Crianças e Jovens e da International Association of Theatre Critics.

She is a journalist, researcher, critic and curator. She has a Master's and Doctorate degree from the Graduate Program at UFRGS. She is the author of the book “What the performing arts curators think” (“O que pensam os curadores de artes cênicas”) (Cobogó, 2017). Since 2009, she has been working as a cultural journalist, editor of the website Agora Crítica Teatral, member of Fibra - Network of Brazilian International Festivals for Children and Youth (Rede de Festivais Internacionais Brasileiros para Crianças e Jovens) and of the International Association of Theater Critics.



Viviane Pistache é preta das Minas Gerais. Pesquisadora, roteirista e crítica de cinema com passagem pela Casa de Criação e Cinema, pelo Departamento de Desenvolvimento de Roteiros da O2 Filmes, atualmente é pesquisadora e analista de roteiros na Globo. Doutoranda pela USP. Graduada pela UFMG. Formação em Roteiro e Direção pela Academia Internacional de Cinema de São Paulo AIC/SP.

She is a black woman from Minas Gerais. She is a researcher, screenwriter and film critic with experience at Casa de Criação e Cinema, at the Script Development Department (Departamento de Desenvolvimento de Roteiros) at O2 Filmes, and is currently a researcher and script analyst at Globo. She graduated from UFMG and is a PhD student at USP. She has also a degree in Screenwriting and Directing from the Academia Internacional de Cinema de São Paulo AIC/SP.



FIT NA REDE

Participe da mais ampla comunidade do Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto. Marque suas fotos e vídeos utilizando a hashtag #FITRIOPRETO para acompanhar e participar de todos os desdobramentos do FIT no universo digital.

No site fitriopreto.com.br, além de acessar toda a programação, confira conteúdos exclusivos como notícias, críticas de jornalistas convidados, vídeos e fotos dos espetáculos. Você também poderá visualizar ou baixar a versão digital de todas as publicações impressas do Festival.

Conecte-se à fanpage do FIT Rio Preto no Facebook e ao perfil do Instagram e não perca nenhum detalhe da nossa cobertura.

Confira também o conteúdo exclusivo preparado pelos portais da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto (riopreto.sp.gov.br) e do Sesc São Paulo (sescsp.org.br).

#FITRIOPRETO



FIT ON THE WEB

Take part in the Internacional Theater Festival of São José do Rio Preto broad community. Tag your photos and videos with the hashtag #FITRIOPRETO to follow and participate in all of the developments of the festival in the digital universe.

On the website fitriopreto.com.br, you can check out the program, as well as exclusive contents such as the latest news, the critical panel with guest journalists, exclusive photos and videos of the shows. You can also view or download the digital version of all printed publications of the Festival.

Connect to the FIT Rio Preto fan page on Facebook and to the Instagram profile and don't miss any details of our media coverage. Also check out the exclusive content prepared by Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto (riopreto.sp.gov.br) and Sesc São Paulo (sescsp/org.br).

#FITRIOPRETO

ANFITEATRO NELSON CASTRO

Av. Duque de Caxias, s/nº,
Parque da Represa

AV. BRIGADEIRO FARIA LIMA

Cruzamento entre a Av. Brigadeiro
Faria Lima e Av. Francisco das Chagas
Oliveira

AV. MIRASSOLÂNDIA

Cruzamento entre a Av. Mirassolândia e
a Av. Antônio Antunes Júnior

BIBLIOTECA DO IBILCE/UNESP

R. Cristóvão Colombo, 2265
Jardim Nazareth

CALÇADÃO CENTRAL

R. Bernardino de Campos esquina
com R. Tiradentes

**ESCOLA DE COMPETÊNCIAS
ROBERTO ROLLEMBERG – ECO
SANTO ANTÔNIO**

R. Geraldo Barbosa de Oliveira, 2901
Vila Santo Antônio

MERCADO MUNICIPAL

R. Antônio de Godoy, 3048 – Centro

**PRAÇA DA IGREJA MATRIZ SÃO
SEBASTIÃO – TALHADO**

R. Liberdade, 137 - Centro
Distrito de Talhado

**PRAÇA DA IGREJA SANTA APOLÔNIA –
ENGENHEIRO SCHMITT**

Centro do Distrito de Engenheiro
Schmitt

PRAÇA DOM JOSÉ MARCONDES

R. Voluntários de São Paulo esquina
com R. Tiradentes - Centro

RUA VOLUNTÁRIOS DE SÃO PAULO

R. Voluntários de São Paulo esquina
com R. Jorge Tibiriçá – Centro

SEDE CÊNICA

Avenida das Hortênsias, 263
Jardim dos Seixas.

SESC RIO PRETO

Av. Francisco das Chagas Oliveira,
1333 - Chácara Municipal

TEATRO DO SESI

Av. Duque de Caxias, 4656
Jardim dos Seixas

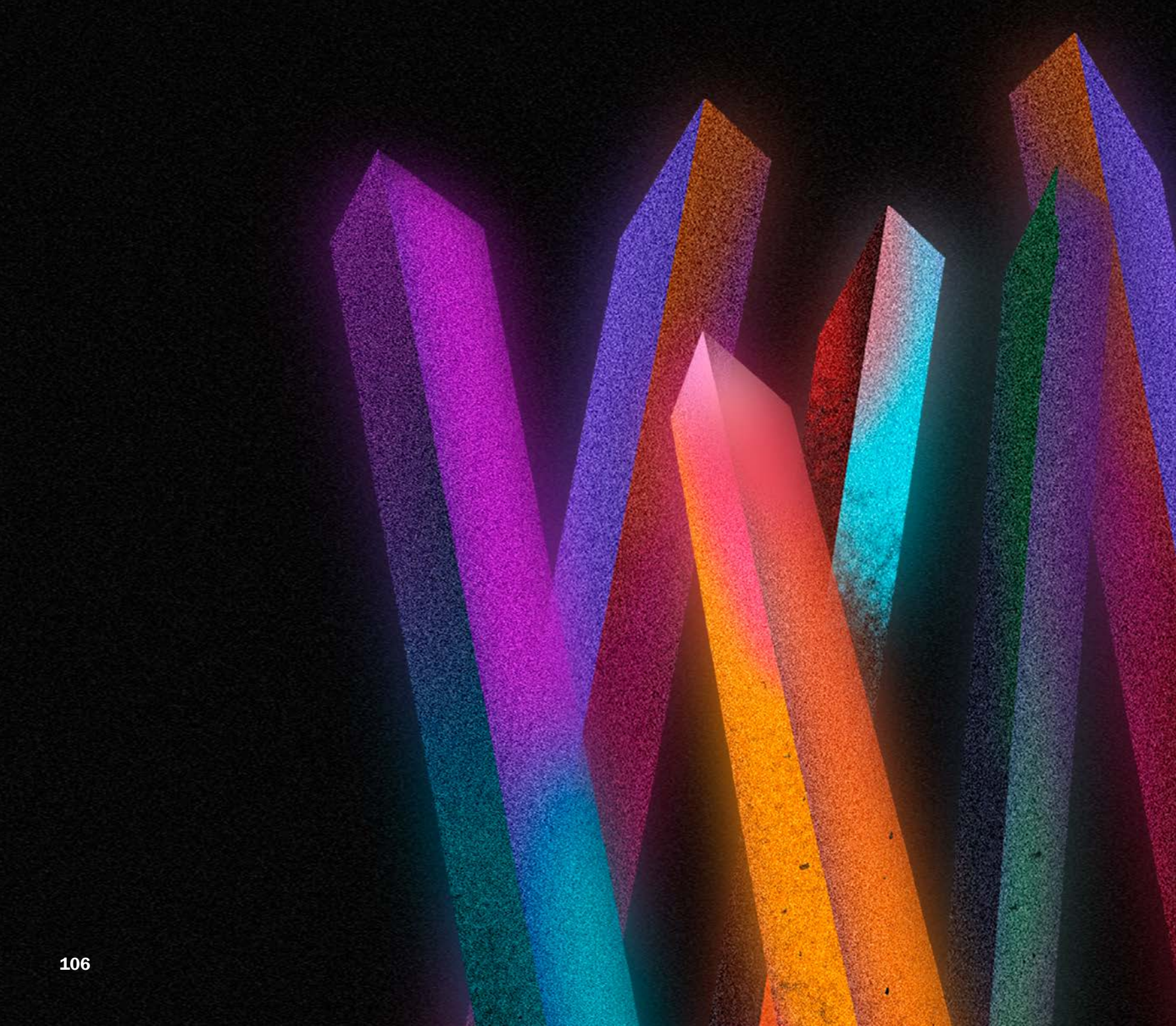
**TEATRO MUNICIPAL
HUMBERTO SINIBALDI NETO**

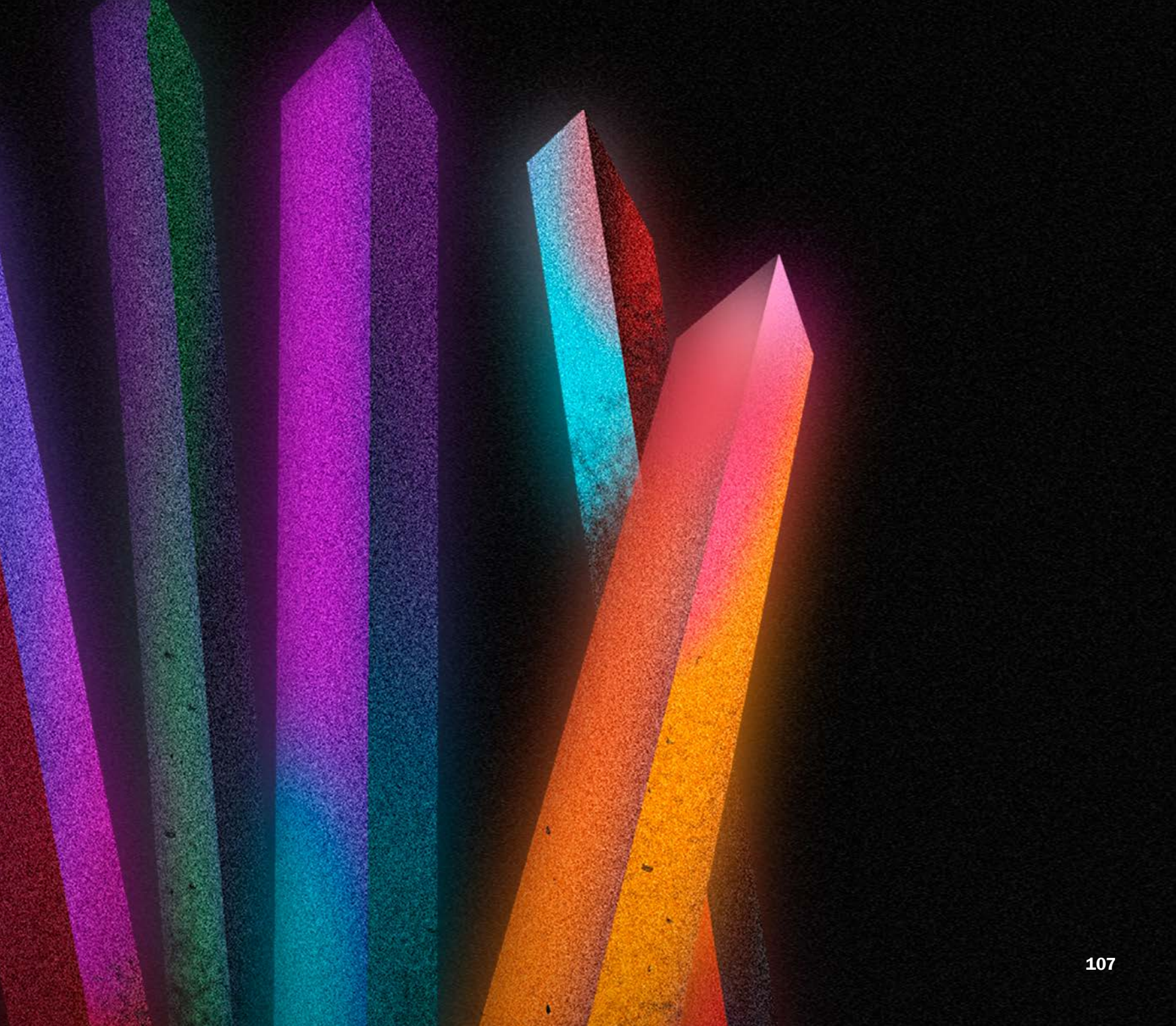
Av. Brigadeiro Faria Lima, 5381
Vila São José

TEATRO MUNICIPAL NELSON CASTRO

Av. Feliciano Sales Cunha, 1020
Jardim Novo Aeroporto

ESPAÇOS
VENUES





TEATRO E SEUS OFÍCIOS – TECENDO IMAGINÁRIOS

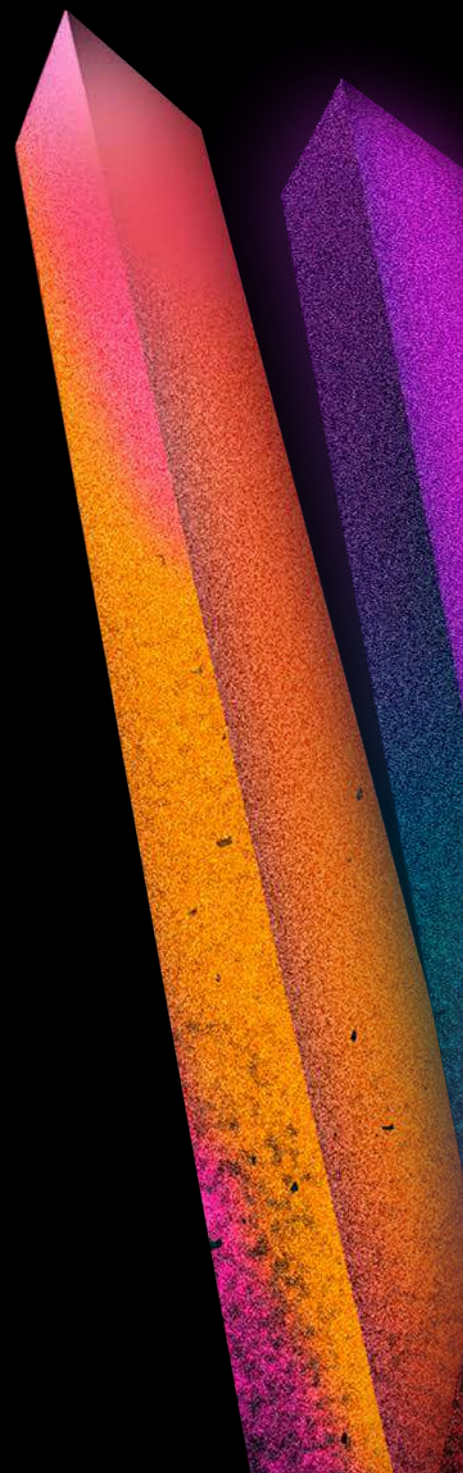
Organizar um festival internacional de teatro, a partir de um projeto curatorial que convida o público para uma escuta ativa e verdadeira, sendo agente indispensável neste encontro, é tarefa árdua de muitos, reunidos em um só corpo, para fazer com que as obras e ações formativas ressoem pela cidade e transformem o cotidiano.

A programação do FIT Rio Preto 2023 evoca a história do teatro brasileiro, trazendo à cena a importância da resistência dos que se mantêm juntos, produzindo arte, e o vigor em carregar a atuação como ofício. Na vivacidade do teatro, os temas suscitados pelas diversas obras apresentam questões urgentes a serem discutidas – a importância social e cultural das diversidades, das presenças – e da não-presença – das conquistas de novas possibilidades de movimentos pelos espaços, do riso como agente crítico, e da resistência como resultado de posicionamentos em busca de um existir possível e impermanente.

Na construção das atividades, além dos artistas, muitos são os profissionais envolvidos para que tudo aconteça. São produtores, técnicos e uma gama de outros profissionais que, mobilizados na organização, nos bastidores e no contato direto com público e artistas, colaboram para que atores, atrizes, diretores e dramaturgos possam expressar imaginários que tocam, diretamente, nosso solo, nosso cerne, nossa humanidade. O trabalho conjunto é uma ferramenta poderosa que nutre a criatividade, a inclusão e a diversidade em todos os aspectos da produção.

Na preparação desta festa rio-pretense, a cidade torna-se artista no encontro potente entre o teatro e o público. Forças de trabalho são mobilizadas e o setor cultural ganha impulso, gerando oportunidades, aquecendo a economia e fortalecendo sua identidade. E é nessa perspectiva que a Comissão Organizadora do FIT Rio Preto reforça o chamado para a escuta com todo o corpo, em um conceito mais amplo, e convida para mais do que assistir ou participar, para vivenciar esse festival.

**Comissão Organizadora
FIT Rio Preto 2023**





THEATER AND ITS CRAFTS – WEAVING IMAGINARIES

Organizing an international theater festival, based on a curatorial project that invites the public, an indispensable agent in this meeting, to an active and true listening is an arduous task for many, who, united in a single body, dedicate themselves to making the works and training activities resound throughout the city and transform everyday life.

The program of FIT Rio Preto 2023 evokes the history of Brazilian theater, bringing to the stage the importance of the resistance of those who stick together producing art, and the vigor in carrying the art of acting as a craft. In the liveliness of the theater, the themes raised by the different works present urgent questions to be discussed - the social and cultural importance of diversities, presence - and non-presence - of the conquests of new possibilities of movements through spaces, of laughter as a critical agent, and of resistance as a result of positions in search of a possible and impermanent existence.

In the construction of activities, in addition to the artists, there are many professionals involved in making everything happen. They are producers, technicians and a range of other professionals who, mobilized in the organization, behind the scenes and in direct contact with the public and artists, collaborate so that actors, actresses, directors and playwrights can express imaginaries that directly touch our soil, our core, our humanity. Working together is a powerful tool that nurtures creativity, inclusion and diversity in all aspects of production.

In the preparation for this festival in Rio Preto, the city becomes an artist in the potent encounter between theater and audience.

Workforces are mobilized and the cultural sector gains momentum, generating opportunities, heating up the economy and strengthening its identity. And it is from this perspective that the Organizing Committee of FIT Rio Preto reinforces the call to listen with the whole body, in a broader concept, and invites everybody to more than watch or participate, but mainly to experience this festival.

**Organizing Committee
FIT Rio Preto 2023**

**FIT - FESTIVAL
INTERNACIONAL DE TEATRO
DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**
*FIT - INTERNATIONAL
THEATER FESTIVAL OF SÃO
JOSÉ DO RIO PRETO*

Coordenação Geral

General Coordination

Pedro Ganga / Thiago Freire

Coordenação Executiva

Executive Coordination

**Jorge Vermelho / Mateus de Oliveira
Santos**

Assistente de Coordenação Executiva

Executive Coordination Assistant

Willian Pereira de Oliveira

Assistentes de Coordenação

Coordination Assistants

Fabio Amaral / Susana Souza

Curadoria de Espetáculos

Spetacles Curatorship

**Fernanda Julia (Onisajé) / Fernando
Yamamoto / Tommy Della Pietra**

Assistência para a Programação

Programme Assistant

Diego Valadares / Homero Ferreira

Curadoria de Ações Formativas

Training Activities Curatorship

Renata Felinto

Administrativo e Financeiro

Administration and Finance

Supervisão e Tesouraria

Supervision and Treasury

Fabio Amaral

Equipe

Team

Fernando Buzinari / Karina Capucho

Apoio

Support

Celma Magalhães / Leude Generoso

Andrade / Maria Caroline Gameiro Lopes

/ Mario Crealesse / Neudir Garcia Arantes

/ Samuel Scavassa

Orientadores de Público

Audience Advisers

Equipe

Team

Augusto Gardesani / Katia Simão /

Pâmela Silva / Pedro Costa Gil / Silvinha

Campos / Victor Brito Rosa

Comunicação e Assessoria de Imprensa

Communication and Press Office

Supervisão

Supervision

Josy Mariano de Sá

Equipe

Team

Gabriela Ganzauskas / Harlen Félix /

João Victor Boni / Luan Diego Vasques

Comunicação Visual

Visual Communication

Supervisão

Supervision

Marcus Fabrício

Identidade Visual

Visual Identity

Diego Geovani

Produção de Textos

Text Production

**Ave Terrena (espetáculos spectacles) / Renata
Felinto (ações formativas training formativities)**

Produção Gráfica

Graphic Production

Angélica Zignani / Marcus Fabrício

Tradução

Translation

Bruna Busnardi / Bruna Esteves da Silva Guerra

Vídeo de Lançamento

Programming Video

Fernando Carvalho – Cine Audiovisual

Voz em off

Voiceover

Cássio Inácio / Simone Moerdau

Cobertura audiovisual

Audiovisual

Filmme Conteúdo

Web

Darok Viana / João Victor Boni / Maria Augusta

Di Muzio / William Bauch

Site

William Bauch

Fotógrafos

Photographers

Luiz Aureo / Priscila Beal / Ricardo Boni /

Vivian Gradela

Fotógrafo Convidado

Guest Photographer

Jorge Etecheber

Produção de Programação

Programme Production

Supervisão

Supervision

Luciano Marcelo

Equipe

Team

Carolina Capelli / Clara Tremura / Daniel Neves / Fabiana Pezzotti / Glaucio Garcia / Henrique Nerys / Larissa Macena / Tiago Mariusso

Produção de Espaços

Venue Production

Supervisão

Supervision

Guilherme Delamura

Gestão Management

Carla Marco / Fabiano Amiguucci / Fernando Buzinari / Jocelino Soares / Leandro Pereira / Márcia Guerzoni / Renato Vicente / Sueli Silveira

Produção Técnica

Technical Production

Supervisão

Supervision

Alexandre Manchini Jr. / Marcelo Di Giuli / Rafael Rodrigues

Assistentes

Assistants

Anderson Takahashi / Allan Diego

Guimarães

Equipe

Team

Adriano Ferreira / Allan Imianovski / Antonio Carlos Ferreira / Camila Cortês / Dirceu Capuchinqui / Enzo Gutierrez / Fabrício Ramos / João Bolzan / João Carlos Farinha / Leandro Fermino / Lila Santiago / Lucas Hernandez de Souza / Marcel Barbarotti / Marcio Jacovani /

Marcus Vinícius de Marchi / Paulo Cesar da Silva / Reginaldo Parra / Remerson Mayor / Ricardo Garutti Vello / Rodrigo Lamana

Ações Formativas

Trainning Activities

Produção

Production

Andrea Capelli

Assistente

Assistant

Beta Cunha

Secretaria

Secretary

Supervisão

Supervision

Luciana Vêscovi

Equipe

Team

Gisele Carminati

Recepção

Reception

Supervisão

Supervision

Fagner Rodrigues

Equipe

Team

Alencar Zidani / Cássia Heleno / Daiana Estaca / Gabrielle Pagliuso / Geovanna Leite / Ícaro Negroni / Isabella Ferrari / Juliana Carolina / Lincoln Ferreira / Mah Almeida / Mara Matsumori / Mayk Ricardo / Roberto Brito

Intérpretes

Interpreters

José Lopes (espanhol spanish) / Rico Pereira (Inglês english)

Hospedagem e Alimentação

Accomodation and Mels

Supervisão

Supervision

Guiomar Homem de Mello

Equipe

Team

Ademir D'Alessandro / Beatriz Tremura Ferreira / Daiane Souza / Gustavo Arão / Luah Poiani

Transporte

Transportation

Supervisão

Supervision

Nabuco Neto

Equipe

Team

Denilson Barbosa / Maria Clara Veloso Vargas

Apoio Institucional

Institutional Support

**Conselho Municipal de Políticas Culturais de São José do Rio Preto
Núcleo dos Festivais Internacionais de Artes Cênicas do Brasil**

Parceria

Partnership

Sesi SP – Serviço Social da Indústria

Realização

Held by

**Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Sesc São Paulo**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
CITY GOVERNMENT**

Prefeito Municipal
Mayor of São José do Rio Preto
Edinho Araújo

Vice-prefeito
Vice-Mayor
Orlando Bolçone

Fundo Social de Solidariedade Social
Solidarity Fund
Maria Elza Mori Coelho Araújo

Chefe de Gabinete
Chief of Staff
Zeca Moreira

Procuradoria Geral do Município
City Attorney General
Dr. Luis Roberto Thiesi

Secretaria de Governo
Government Department
Jair Moretti

Secretaria de Comunicação Social Social
Communication Department
Mário Soler

Secretaria de Cultura
Culture Department
Valdeci Pedro Ganga

Assessor da Secretaria de Cultura
Culture Advisor
Jorge Vermelho

Assessores Especiais de Cultura
Culture Special Advisors
Jocelino Soares e Luciano Marcelo

Secretaria de Planejamento Estratégico,
Ciência, Tecnologia e Inovação
*Strategic Planning, Science, Technology
and Innovation Department*
Orlando Bolçone

Secretaria de Administração
Administration Department
Adilson Vedroni

Secretaria de Saúde *Health Department*
André Luciano Baitello

Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Agriculture and Supply Department
Pedro Pezzuto Júnior

Secretaria da Mulher, Pessoa com
Deficiência e Igualdade
*Racial Women, People with Disabilities,
Racial Equality Department*
Maria Cristina de Godói Augusto

Secretaria de Assistência Social
Social Assistance Department
Helena Marangoni

Secretaria de Obras *Public Works
Department*
Israel Cestari Junior

Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo
Environment and Urbanism Department
Kátia Regina Penteado Casemiro

Secretaria de Serviços Gerais
General Services Department
Ulisses Ramalho de Almeida

Secretaria de Educação
Education Department
Fabiana Zanqueta de Azevedo

Secretaria de Habitação
Housing Department
Manoel Gonçalves

Secretaria do Trabalho e Emprego
Labor and Employment Department
Demércio Rodrigo da Silva

Secretaria de Trânsito e Transportes
Traffic and Transport Department
Amaury Hernandes

Secretaria de Segurança Pública
Public Security Department
Jean Charles Serbetto

Secretaria da Fazenda
Finance Department
Jose Martinho Ravazzi Neto

Secretaria de Esportes e Lazer
Sports and Leisure Department
Fábio Marcondes

Secretaria de Desenvolvimento Econômico e
Negócios de Turismo
Economic Development and Tourism Department
Jorge Luis de Souza

Subprefeitura de Talhado
Deputy Mayor of Talhado
Ronaldo Oliveira

Subprefeitura de Engenheiro Schmitt
Deputy Mayor of Engenheiro Schmitt
Jeferson Marascalqui

Semae – Serviço Municipal Autônomo de
Água e Esgoto
*Autonomous Municipal Water and Sewage
Service*
Nicanor Batista Júnior

RiopretoPrev *Retirement Department*
Jair Moretti

Escola de Gestão Pública
Public Management School
Ronaldo Bitencourt Dutra

Defesa Civil *Civil Defense*
Carlos André Medeiros Lamin

Procon – Órgão de Proteção ao
Consumidor
Consumer Protection Agency
Alisson Deniran Pereira Oliveira

Emcop – Empresa Municipal de
Construções Populares
Municipal Popular Construction Company
Pedro Nimer Filho

Empro Tecnologia e Informação
Technology and Information Company
Julio Cesar Antonio Filho

Emurb – Empresa Municipal de Urbanismo
Municipal
Urbanism Company
Rodrigo Ildebrando Juliano

**SESC – SERVIÇO SOCIAL
DO COMÉRCIO**
**Administração Regional no
Estado de São Paulo**
**SESC – Social Service
of Commerce**
**Administration in
São Paulo State**

**PRESIDENTE DO CONSELHO
REGIONAL**

Chairman of the Council

Abram Szajman

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO
REGIONAL**

Director

Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES

Deputy Directors

TÉCNICO SOCIAL

Social and Programming

Rosana Paulo da Cunha

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Communication

Aurea Leszczynski Vieira Gonçalves

ADMINISTRAÇÃO

Administration

Jackson Andrade de Matos

**ASSESSORIA TÉCNICA E DE
PLANEJAMENTO**

Technical Planning

Marta Raquel Colabone

CONSULTORIA TÉCNICA

Technical Consultant

Luiz Deoclécio Massaro Galina

GERENTES

Departments

AÇÃO CULTURAL *Cultural Action* Érika
Mourão Trindade Dutra **ESTUDOS**

E DESENVOLVIMENTO *Studies and
Development* João Paulo Guadanucci

ARTES GRÁFICAS *Graphic Design*

Rogério Ianelli **ATENDIMENTO E**

RELACIONAMENTO COM PÚBLICOS

Public Relations Ricardo Gentil de

Oliveira **CENTRO DE PRODUÇÃO**

ÁUDIO VISUAL *Audiovisual Production*

Center Wagner Palazzi Perez **DIFUSÃO**

E PROMOÇÃO *Press Relation* Lígia

Moreira Moreli **SESC DIGITAL** *Sesc*

Digital Fernando Amodeo Tuacek

ASSESSORIA DE RELAÇÕES

INTERNACIONAIS *International Affairs*

Heloisa Pisani **SESC RIO PRETO** *Sesc*

Rio Preto Thiago Freire.

EQUIPE SESC

Team

Aline Ribenboim, Ana Paula Dias

Rodrigues, André Coelho Mendes

Queiroz, Caroline Vieira Estravini,

Chiara Regina Peixe, Christian

Fernando de Oliveira, Cinthya Martins,

Clóvis Aguiar de Farias, Daniel Tonus,

Denis Salzano da Silva, Diego Ferreira

Valladares Soares, Fabíola Tavares

Milan, Fernando Hugo da Cruz Fialho,

Francis Manzoni, José Gonçalves da

Silva Junior, Karina Camargo Leal

Musumeci, Kelly Cecilia Teixeira

Ferrari, Lívia Ferrari Damico, Luana

Lígero Greve, Marina Reis, Mateus

de Oliveira Santos, Marcos Takeda,

Paola Leda Brunelli, Priscila Nunes, Regina
Salette Gambini, Renata Covizzi, Rodrigo
Silva Machado, Silvia Eri Hirao, Susana
Souza, Thais Helena Franco, Tina Cassie,
Tommy Ferrari Della Pietra, Wanner Mussato
Rodrigues e Willian Pereira Oliveira.

CONSELHO REGIONAL DO SESC 2022-2026
SESC REGIONAL COUNCIL 2022-2026

PRESIDENTE

CHAIRMAN

Abram Abe Szajman

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL

REGIONAL DEPARTMENT DIRECTOR

Danilo Santos de Miranda

Membros Efetivos

Effective Members

Arnaldo Odlevati Junior, Benedito Toso de Arruda, Dan Guinsburg, Jair Francisco Mafra, José de Sousa Lima, José Maria de Faria, José Roberto Pena, Manuel Henrique Farias Ramos, Marcus Alves de Mello, Milton Zamora, Paulo Cesar Garcia Lopes, Paulo João de Oliveira Alonso, Paulo Roberto Gullo, Rafik Hussein Saab, Reinaldo Pedro Correa, Rosana Aparecida da Silva, Valterli Martinez, Vanderlei Barbosa dos Santos

Membros Suplentes

Substitutes

Aguinaldo Rodrigues da Silva, Aldo Minchillo, Antonio Cozzi Junior, Antonio Di Girolamo, Antonio Geraldo Giannini, Célio Simões Cerri, Claudio Barnabé Cajado, Costabile Matarazzo Junior, Edison Severo Maltoni, Marco Antonio Melchior, Omar Abdul Assaf, Sérgio Vanderlei da Silva, Vilter Croqui Marcondes, Vitor Fernandes, William Pedro Luz

REPRESENTANTES JUNTO AO CONSELHO NACIONAL REGIONAL

COUNCIL REPRESENTATIVES BEFORE THE NATIONAL COUNCIL

Membros Efetivos

Effective Members

Abram Abe Szajman, Ivo Dall'Acqua Júnior, Rubens Torres Medrano

Membros Suplentes

Substitutes

Álvaro Luiz Bruzadin Furtado, Marcelo Braga, Vicente Amato Sobrinho

qui 20

sex 21

sáb 22

dom 23

seg 24

TEATRO MUNICIPAL
HUMBERTO SINIBALDI NETO
19h

TEATRO MUNICIPAL
PAULO MOURA
21h

TEATRO MUNICIPAL
NELSON CASTRO
19h

AÇÕES FORMATIVAS
CASA DE CULTURA
DINORATH DO VALE
horários diversos

SESC RIO PRETO
TEATRO
horários diversos

SESC RIO PRETO
COMEDORIA
horários diversos

AÇÕES FORMATIVAS
SESC RIO PRETO
horários diversos

TEATRO DO SESI
15h e 19h

RUA, PRAÇAS E
ESPAÇOS ALTERNATIVOS
horários diversos

NEGRA PALAVRA –
SOLANO TRINDADE
VER PÁGINA 50

NEGRA PALAVRA –
SOLANO TRINDADE
VER PÁGINA 50

FOI ENQUANTO EU
ESPERAVA A ENCOMENDA
DE UM LIVRO DE
MAIAKÓVSKI QUE TIVE
UMA EPIFANIA SOBRE A
REVOLUÇÃO
VER PÁGINA 42

FOI ENQUANTO EU
ESPERAVA A ENCOMENDA
DE UM LIVRO DE
MAIAKÓVSKI QUE TIVE
UMA EPIFANIA SOBRE A
REVOLUÇÃO
VER PÁGINA 42

E O PALHAÇO, O QUE É?
VER PÁGINA 62

CÁRCERE OU PORQUE AS
MULHERES VIRAM
BÚFALOS
VER PÁGINA 36

HOMEM DO PRINCÍPIO AO
FIM
VER PÁGINA 46

ENCONTRO
VER PÁGINA 84

VIVÊNCIA E LANÇAMENTO
EDITORIAL
VER PÁGINAS 88 E 90

21h
DESERTORES
VER PÁGINA 38

21h
DESERTORES
VER PÁGINA 38

19h
ALBANO
VER PÁGINA 14

19h
O BODE QUER
VER PÁGINA 78

19h
BOI MANSINHO E A SANTA
CRUZ DO DESERTO
VER PÁGINA 28

19h
BOI MANSINHO E A SANTA
CRUZ DO DESERTO
VER PÁGINA 28

LANÇAMENTO EDITORIAL
VER PÁGINA 84

RODA DE CONVERSA E
VIVÊNCIAS
VER PÁGINAS 86 E 88

SEU MIGUEL,
SEU MIGUEL
VER PÁGINA 70

DETETIVES DO ESPAVÔ
VER PÁGINA 58

O PEQUENO HERÓI PRETO
VER PÁGINA 66

20h
DE TEMPO SOMOS
VER PÁGINA 22

11h
O BODE QUER
VER PÁGINA 78

11h
O BODE QUER
VER PÁGINA 78

19h
TRÊS FADAS MORIBUNDAS
VER PÁGINA 80

17h
EFECTOS ESPECIALES-FX
VER PÁGINA 16

17h
EFECTOS ESPECIALES-FX
VER PÁGINA 16

ter 25

O QUE NOS MANTÊM VIVOS?
VER PÁGINA 52

CÁRCERE OU PORQUE AS MULHERES VIRAM BÚFALOS
VER PÁGINA 36

qua 26

O QUE NOS MANTÊM VIVOS?
VER PÁGINA 52

CIRCO LANDO – O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA
VER PÁGINA 56

qui 27

19h
DESFAZENDA – ME ENTERREM FORA DESSE LUGAR
VER PÁGINA 40

21h
CABARÉ CHINELO
VER PÁGINA 32

16h
BIBLIOTECA DE DANÇA
VER PÁGINA 26

17h
DESVIO
VER PÁGINA 76

sex 28

MARY STUART
VER PÁGINA 48

BRENDA LEE E O PALÁCIO DAS PRINCESAS
VER PÁGINA 30

CABAREXISTÊNCIA
VER PÁGINA 34

19h
WORK.TXT
VER PÁGINA 18

21h
CABARÉ CHINELO
VER PÁGINA 32

ESCUA ABERTA
VER PÁGINA 94

16h
DESVIO
VER PÁGINA 76

16h
BIBLIOTECA DE DANÇA
VER PÁGINA 26

19h
HÁ UMA FESTA SEM COMEÇO QUE NÃO TERMINA COM O FIM
VER PÁGINA 44

sáb 29

MARY STUART
VER PÁGINA 48

BRENDA LEE E O PALÁCIO DAS PRINCESAS
VER PÁGINA 30

ENCONTRO
VER PÁGINA 96

19h
WORK.TXT
VER PÁGINA 18

HISTÓRIAS DO MUNDÃO
VER PÁGINA 64

11h
DESVIO
VER PÁGINA 76

19h
A CASA DE MARIA
VER PÁGINA 74

19h
HÁ UMA FESTA SEM COMEÇO QUE NÃO TERMINA COM O FIM
VER PÁGINA 44

WORKSHOP
VER PÁGINA 90

RODA DE CONVERSA
VER PÁGINA 92

19h
ALBANO
VER PÁGINA 14

19h
DESFAZENDA – ME ENTERREM FORA DESSE LUGAR
VER PÁGINA 40

ENCONTRO
VER PÁGINA 92

DO QUE SÃO FEITAS AS ESTRELAS?
VER PÁGINA 60

19h
TRÊS FADAS MORIBUNDAS
VER PÁGINA 80

19h
TRÊS FADAS MORIBUNDAS
VER PÁGINA 80

ENCONTRO
VER PÁGINA 94

PARAÍSO
VER PÁGINA 68

APOIO INSTITUCIONAL



NÚCLEO DOS FESTIVAIS
INTERNACIONAIS DE ARTES CÊNICAS
DO BRASIL



PARCERIA



REALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
CULTURA

